

# PROPOSTA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

*Traçando caminhos, construindo possibilidades*

## Orientações curriculares para o ensino fundamental



**Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante**

**Prefeito municipal**

Dalton Perim

**Secretaria Municipal de Educação e Cultura de  
Venda Nova do Imigrante**

**Secretário de educação**

Gervásio Ambrosim

**Gerente administrativa**

Sirlene Maria Augusto Ferreira Mazzocco

**Venda Nova do Imigrante**

**2016**

**Coordenação e elaboração do documento**

Louise de Moraes Brioschi Spadeto

Regiane Coradini Côcco

**Revisão de texto**

Gervásio Ambrosim

**Revisão de formatação**

Elenice Falqueto Zardo

Rayane Zandonadi Sgario

Renato Sousa Botacim

**Capa**

Enaldo André Zambon

**Colaboração dos pedagogos**

Ana Cláudia Falqueto Feu

Catarina Débora Bruneli Scabelo

Jussara Ventorim Caliman

Regiane Passabão Lozório

Rosimar Aparecida Botacin Soares

Sandra Aparecida Alves da Silva

**Colaboração da psicopedagoga**

Christine Lilian Bossois Andrade Peterle

**Colaboração dos professores do Ensino Fundamental**

Adalto Luís Mareto

Amanda de Cássia Lopes Fosse

Arthur Lopes Merotto

Camyla Dassie Gueler

Carolina Campos Piazzarollo

Cleisiane Brandt

Elisandra Luzia Premoli Alves

Flávia Ferreira Milagre

Flávia Maria dos Santos Faria

Francisco Tadeu Mothé Ribeiro

Janaína Peisino Carniele Pansini

Jane Mery Schiavo Thompson Paula

Jaqueline Martins Coleta da Silva

Jussara Ventorim Caliman

Kézia Freitas Mendonça

Kézia Zanoli Mistura

Maria das Dores Zanardo Coaioto

Maria Elenice Balardino Paste

Marilsa Aparecida das Neves

Michele Zardo Bruneli

Naiara Caliman Falchetto

Patricia Jackline Wolff Serpa

Rafaela Cristina Gomes

Rosiane Kieffer de Araújo

Rúbia Cristiana Siqueira Vargas Andreão

Sabrina Stein

Scynthia Padovani Bernabé

Silvia Paula do Carmo Entringer

Solange Chaves Cunha

Tatiana Vieira Jaccoud Barbosa da Silva

Tatiane de Oliveira Nascimento da Silva

Vitor Fioroti Cabral

## SUMÁRIO

PARA INÍCIO DE CONVERSA.....	5
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS .....	6
CARACTERÍSTICAS E ABRANGÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	7
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	8
MATRIZ CURRICULAR.....	9
PROPOSTA DE PLANEJAMENTO .....	10
ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES .....	11
O REGISTRO DO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR.....	13
TIPOS DE PLANEJAMENTO DO PROFESSOR.....	14
MODALIDADES ORGANIZATIVAS DO TEMPO DIDÁTICO .....	14
INTERDISCIPLINARIDADE.....	16
TEMAS TRANSVERSAIS .....	17
PLANEJAMENTO DA ADAPTAÇÃO E TRANSIÇÃO DOS ALUNOS .....	18
PLANEJAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES COMO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	18
ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	20
AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS.....	21
PROBLEMATIZAÇÃO COMO MOLA PROPULSORA PARA A APRENDIZAGEM	22
DEBATE .....	22
PESQUISA.....	23
MONITORIA .....	24
TUTORIA PEDAGÓGICA: O QUE É E COMO REALIZAR? .....	24
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	26
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO MEDIADORA .....	28
DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS .....	30
O QUE SIGNIFICA ALFABETIZAÇÃO NO CICLO INICIAL DE APRENDIZAGEM? 31	
FICHA AVALIATIVA PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO.....	32
COMO UTILIZAR A FICHA AVALIATIVA DO ALUNO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO? .....	32
O QUE SERÁ CONSIDERADO PARA QUE O ALUNO SEJA PROMOVIDO AO FINAL DO CICLO? .....	33
FICHA COM OS OBJETIVOS DE ENSINO PARA OS PROFESSORES.....	34
QUAL SUA FUNÇÃO? .....	34
AS PRÁTICAS DA LEITURA E DA ESCRITA.....	35

A ESCRITA PELO ALUNO.....	35
A LEITURA PELO ALUNO.....	36
A LEITURA PELO PROFESSOR.....	37
FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS.....	38
ÁREAS DO CONHECIMENTO E OS COMPONENTES CURRICULARES.....	39
ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS.....	39
Língua Portuguesa.....	39
Educação Física.....	71
Artes.....	85
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	142
Matemática.....	142
Ciências.....	164
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS.....	175
Geografia.....	175
História.....	186
Ensino Religioso.....	198
PARA CONTINUARMOS A CONVERSA.....	199
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	201

## APRESENTAÇÃO

---

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Venda Nova do Imigrante - ES tem trabalhado para consolidar uma educação de qualidade, na rede municipal de ensino.

E é com muita satisfação que fazemos chegar ao conhecimento de todos os **DOCUMENTOS ORIENTADORES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE NOSSO MUNICÍPIO**. Documentos que subsidiam as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da educação e que contribuem para o aperfeiçoamento e a continuidade do processo educativo, qualificando as ações de todos os envolvidos no ensino e na aprendizagem e tornando-os mediadores dos conhecimentos de nossas crianças e de nossos adolescentes.

As propostas pedagógicas contidas neste documento orientador espelha a dedicação, as experiências e os conhecimentos dos profissionais que atuaram e que atuam, transformando, nestes últimos anos, a educação da rede municipal de ensino. Todas estas propostas nasceram de um intenso processo de reflexão sobre as práticas pedagógicas em contexto de trabalho. São, pois, frutos de muitos momentos dedicados à formação continuada e também da contribuição de todos os envolvidos. E como toda transformação não se processa sem a participação coletiva, trabalhando em rede, cultivamos e mantivemos o diálogo franco, aberto e transparente em cada momento, para avançarmos, sempre em busca da excelência na educação de Venda Nova do Imigrante, sem jamais perdermos de vista a importância do processo reflexivo.

Assim, as práticas contidas e reveladas neste documento orientador sobre a proposta pedagógica de nossa rede, na concepção educacional construída nesta caminhada, são pontos de partida e não de chegada, devendo ser revistas e ajustadas, sempre que necessário, a partir de novos contextos formativos, inspirando e aprofundando práticas educacionais que garantam às nossas crianças e aos nossos adolescentes competências cada vez mais significativas.



Gervásio Ambrosim  
Esp. M. de Educ. Dir.º  
Doc. nº 10812213

*Gervásio Ambrosim*

*Secretário Municipal de Educação e Cultura*

## **PARA INÍCIO DE CONVERSA...**

---

A Secretaria Municipal de Educação procura cumprir o dever de garantir a todos os alunos uma base comum de conhecimentos e competências para que as escolas municipais funcionem, de fato, como uma rede. Com esse objetivo, este documento apresenta os princípios orientadores para que a escola seja capaz de promover as competências indispensáveis para o enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo, pois entende que os conhecimentos propostos no currículo de cada disciplina só se tornam significativos quando se aproximam do lugar social de cada aluno. A proposta pedagógica se completará com um conjunto de documentos orientadores, direcionados aos professores e à equipe gestora, objetivam dar suporte a todo o processo de ensino e aprendizagem e estão disponíveis no site: [www.vendanova.es.gov.br](http://www.vendanova.es.gov.br) da Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante - ES e nas escolas municipais.

A Proposta Pedagógica traz orientações curriculares para o ensino fundamental da rede municipal de ensino. Um documento formal, importante, intencional, que se caracteriza por uma construção contínua e flexível, visando orientar o trabalho realizado nas escolas municipais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e subsidiar os profissionais que integram a rede, para que aprimorem cada vez mais a própria prática.

A rede municipal de ensino atende, atualmente, cerca de dois mil e quatrocentos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental II. E visando garantir o sucesso desses alunos, sujeitos com direito a uma educação de qualidade, elaborou este documento com o objetivo de organizar a proposta de trabalho, garantir os mesmos direitos a todos os alunos, e servir como guia de orientação para que os professores possam realizar o planejamento das aulas de maneira mais consistente.

A construção deste documento se deu em um contexto de formação continuada, tendo como princípio a ação-reflexão-ação, considerando o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem. Foi norteadada pela análise, pesquisa, estudo e discussão dos mais importantes documentos do Ministério da Educação e do Currículo Básico do Estado do Espírito Santo, com a contribuição dos professores, pedagogos e gestores da rede municipal de ensino, que, em parceria com as coordenadoras técnico-

pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação Cultura compartilharam da sua elaboração. Tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Diretrizes Curriculares Nacionais para educação básica, ensino fundamental de 9 (nove) anos, educação especial, Resolução Nº 3.777/2014 do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo e demais documentos norteadores da educação.

Com este documento, a rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante - ES orienta as práticas educativas das escolas para que promovam o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas e sociais dos alunos, visando formar cidadãos que atuem criticamente na sociedade, dentro dos princípios de respeito e solidariedade.

## FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS<sup>1</sup>

---

### *MISSÃO DA REDE*

Constituir uma rede de ensino que proporcione aos alunos condições de aprender a construir seus conhecimentos com a mediação de todos os envolvidos, para conviver e atuar criticamente na sociedade, dentro dos princípios de respeito e solidariedade.

### *VISÃO*

Ser referência na área da educação como uma rede de ensino que promova a construção do conhecimento de todos os envolvidos no processo educativo.

### *VALORES*

Construção de conhecimentos, pensamento reflexivo, autonomia, convivência e mediação.

A proposta curricular da rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante está fundamentada na concepção construtivista-sócio-interacionista, que parte do pressuposto de que a criança/adolescente constrói seu conhecimento à medida que interage com o meio em que vive e com as pessoas que fazem parte desse meio. Neste enfoque, concebe-se o aluno como um ser inquieto, sempre em busca de respostas, e nesse paradigma, o professor assume o papel fundamental de mediador do processo de

---

<sup>1</sup> **Fonte:** Texto dos preceitos filosóficos e pedagógicos da rede municipal de Venda Nova do Imigrante/ES, disponível no site da prefeitura.

ensino e aprendizagem. O professor proporciona os desafios aos alunos para que eles encontrem as respostas para as suas inquietações e dúvidas. Neste sentido, permite-se que o aluno construa, realmente, seus conhecimentos, desenvolvendo competências e habilidades fundamentais para vivenciar seu próprio percurso.

Considera-se que esta seja a perspectiva de formar cidadãos que, independentemente, da cultura, escolaridade e nível socioeconômico, possam viver e conviver comungando a igualdade de direitos e os princípios do respeito e da solidariedade nas diferenças.

## **CARACTERÍSTICAS E ABRANGÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

---

A duração obrigatória do ensino fundamental foi ampliada de oito para nove anos pela Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, passando a abranger a classe de alfabetização, a fase anterior à 1ª série, com matrícula obrigatória aos seis anos de idade. Até então, não fazia parte do ciclo obrigatório a alfabetização na rede pública, e em parte da rede particular era realizada normalmente na 1ª série. A Lei posterior, nº 11.114/05 ainda deu prazo até 2010 para estados e municípios se adaptarem. Na rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante, desde o ano de 2009, trabalha-se com as duas matrizes, a de oito séries e a de nove anos. Gradativamente, até 2018, será excluída a matriz de oito séries. Hoje, o município conta com a seguinte organização curricular por séries e por anos:

06 anos - 1º ano;  
07 anos - 2º ano;  
08 anos - 3º ano;  
09 anos - 4º ano;  
10 anos - 5º ano;  
11 anos - 6º ano;  
12 anos - 7º ano;  
13 anos - 8º ano / 7ª série;  
14 anos - 9º ano / 8ª série.

O ensino fundamental tem como proposta uma educação que contemple o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social e ético tendo em vista, uma formação ampla. Faz parte dessa longa etapa a construção de valores e atitudes que norteiam as relações interpessoais e propiciam o contato do aluno com o objeto de conhecimento. É imprescindível, nesse processo que valoriza o aprender contínuo e a troca constante entre

aluno-aluno e aluno-professor, a construção do conhecimento de todos os envolvidos. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9394/96, determina que o ensino fundamental seja prioridade no atendimento escolar, justificando o seu caráter obrigatório e gratuito, inclusive para as pessoas que não tiveram acesso à escolarização em idade própria e constitui-se, portanto, em um direito público subjetivo. Público na medida em que a sua oferta não se restringe ao interesse do indivíduo, mas a toda a sociedade; e subjetivo porque todo cidadão individual ou coletivamente tem direito de exigir do Estado a sua oferta.

Atualmente, o ensino fundamental regular abrange do 1º ao 9º ano, organizados em dois segmentos - 5 (cinco) anos iniciais e 4 (quatro) anos finais, atendendo às crianças e jovens na faixa etária, em torno de 6 a 14 anos.

## **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

---

Um dos desafios da escola é oferecer uma educação pautada na construção dos conhecimentos dos alunos e que desenvolva neles um potencial de aprendizagem e habilidades para suas vidas. É preciso levar em consideração que a escola tem a responsabilidade, não apenas com a produção e a transmissão do saber culturalmente construído, mas também com a formação de um cidadão participativo, crítico e criativo, capaz de fazer, e tomar decisões diante das demandas cada vez mais complexas da sociedade moderna. Assim, a organização curricular constitui-se numa importante ferramenta de apoio à prática docente e às aprendizagens dos alunos, partindo da definição de objetivos amplos e específicos, cada professor planejando trajetórias para que seus alunos possam construir aprendizagens significativas.

Seguindo a orientação do Manual Resolução do Conselho Estadual, 3.777/2014, no Art. 190, que diz: “O currículo do ensino fundamental é constituído por uma base nacional comum e por uma parte diversificada que, em conjunto, expressam os conhecimentos, os valores e as práticas necessárias ao processo formativo do educando nessa etapa da educação básica”.

§ 1º Integram a base nacional comum:

**I** - a língua portuguesa;

**II** - a matemática;

**III** - o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Espírito Santo e do Brasil - a história, incluindo a cultura afro-brasileira e indígena, a geografia e as ciências naturais;

**IV** - a arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música;

V - a educação física; e

IV - o ensino religioso, de oferta obrigatória pela instituição pública de ensino e de matrícula facultativa para o estudante.

§ 2º A parte diversificada complementa a base nacional comum, inclui uma língua estrangeira moderna e os estudos voltados para a compreensão de aspectos regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar, pode ser proposta pela escola e/ou pelo sistema de ensino e representará até vinte e cinco por cento da carga horária total do currículo.

Para termos um currículo real nas escolas é preciso considerar a importância da formação inicial dos professores, no entanto é responsabilidade da equipe gestora oferecer a formação continuada para os profissionais, visando o domínio efetivo dos conteúdos curriculares, do fazer pedagógico, e a compreensão do significado desses conteúdos para a vida dos alunos.

## MATRIZ CURRICULAR

Ainda de acordo com CEE/2014 no Art. 186, o ano letivo do ensino fundamental regular deverá ter, no mínimo, duzentos dias letivos e oitocentas horas de aula. Ficando assim organizada a matriz curricular da rede municipal de ensino:

### Ensino fundamental I

**Turno: vespertino**

Nº de dias letivos mínimo: 200

Nº de semanas: 40

Carga horária anual mínima: 800horas/aula

Hora/aula (h/a): 50minutos

Componentes curriculares		Carga hora/aula semanal					Carga hora/aula anual					Total do EF I hora/aula
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	05	05	05	05	05	200	200	200	200	200	1000
	Matemática	05	05	05	05	05	200	200	200	200	200	1000
	Ciências	04	04	04	04	04	160	160	160	160	160	800
	História	03	03	03	03	03	120	120	120	120	120	600
	Geografia	03	03	03	03	03	120	120	120	120	120	600
	Arte	02	02	02	02	02	80	80	80	80	80	400
	Educação Física	02	02	02	02	02	80	80	80	80	80	400

<b>Total Base Nacional Comum</b>		24h/a	24h/a	24h/a	24h/a	24h/a	**	**	**	**	**	**
<b>Parte diversificada</b>	<b>Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos</b>	01	01	01	01	01	40	40	40	40	40	200
<b>Total de carga horária</b>		25h/a	25h/a	25h/a	25h/a	25h/a	1000h/a	1000h/a	1000h/a	1000h/a	1000h/a	5000h/a

## Ensino fundamental II

**Turno:** matutino

Nº de dias letivos mínimo: 200

Nº de semanas: 40

Carga horária anual mínima: 800horas/aula

Hora/aula (h/a): 50minutos

Componentes curriculares		Carga hora/aula semanal				Carga hora/aula anual				Total do EF II hora/aula
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	05	05	05	05	200	200	200	200	800
	Matemática	05	05	05	05	200	200	200	200	800
	Ciências	04	04	04	04	160	160	160	160	640
	História	03	03	03	03	120	120	120	120	480
	Geografia	03	03	03	03	120	120	120	120	480
	Arte	01	01	01	01	40	40	40	40	160
	Educação Física	02	02	02	02	80	80	80	80	320
Ens. Religioso	01	01	01	01	40	40	40	40	160	
<b>Total Base Nacional comum</b>		24h/a	24h/a	24h/a	24h/a	**	**	**	**	**
Parte diversificada	Inglês	01	01	01	01	40	40	40	40	160
<b>Total de carga horária</b>		25h/a	25h/a	25h/a	25h/a	1000h/a	1000h/a	1000h/a	1000h/a	4000h/a

## PROPOSTA DE PLANEJAMENTO

Considerando que a missão e as ações da rede municipal de ensino visam proporcionar aos alunos condições para que aprendam a construir seus próprios conhecimentos, e concebendo que essa construção deva ser conduzida com a mediação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, é fundamental que os

professores tenham garantidos em suas rotinas de trabalho momentos regulares de reflexão contínua e permanente sobre a prática pedagógica; que tenham o foco no aluno, partindo do conhecimento adquirido, dos seus interesses e preferências, de suas formas de aprender, de suas facilidades e dificuldades, levando-se em consideração os diagnósticos realizados durante o ano letivo. Ter um bom planejamento constitui-se num compromisso com ações claras daquilo que será feito e de quem será a responsabilidade na execução e nos resultados desse processo. Neste sentido, tem-se o planejamento como uma ferramenta que possa contribuir, de fato, para o sucesso na aprendizagem dos alunos.

## **ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES**

A rotina dos professores deve considerar: tempo para estudo, planejamento, avaliação e desempenho das atividades de interação com os alunos.

De acordo com o Documento que orienta a organização da rotina de trabalho dos coordenadores técnicos pedagógicos, pedagogos, diretores e professores<sup>2</sup> no município, a organização do tempo dos professores se orienta pela rotina, que é a forma como distribuem suas demandas de trabalho dentro e fora da sala de aula, com o objetivo de organizar o tempo de 1/3 (um terço) dedicado ao estudo, planejamento e avaliação. Essa é a maneira de garantir estabilidade, planejamento, reflexão e registro das ações para a conquista da sua identidade pedagógica no contexto escolar e a melhoria das aprendizagens dos alunos.

A composição da jornada de trabalho dos professores se organiza da seguinte maneira:

<b>DURAÇÃO TOTAL DA JORNADA</b>	<b>HORAS AULAS - 2/3</b> Desempenho das atividades de interação com os alunos.	<b>HTPC/HTPI<sup>3</sup> - 1/3</b> Dedicado às atividades extraclasse: estudo, planejamento e avaliação.
<b>25 horas semanais</b>	<b>16h40min</b>	<b>8h20</b>
<b>40 horas semanais</b>	<b>26h40min</b>	<b>13h20</b>

<sup>2</sup>Vide documento orientador da Organização da rotina de trabalho dos coordenadores técnicos pedagógicos, pedagogos, diretores e professores, disponível nas escolas municipais e no site da prefeitura.

<sup>3</sup> Hora de trabalho pedagógico coletivo/Individual.

De acordo com a organização do quadro acima as demandas do professor de sala regular, dentro do tempo de HTPC/HTPI, se organiza da seguinte maneira:

**Desempenho das atividades de interação com os alunos:** é o momento dedicado à realização das atividades em sala de aula e ao trabalho direto com os alunos, executando as ações planejadas para a garantia da qualidade da aprendizagem.

**Estudo:** é o momento dedicado à formação profissional em contexto de trabalho. O estudo envolve toda a equipe de professores da escola, em grupos ou individualmente, com a orientação dos pedagogos. A formação deve ter como premissa a **ação-reflexão-ação** da prática dos professores, sustentada com embasamento teórico<sup>4</sup> e culminando com o aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

**Planejamento:** é o momento dedicado à elaboração/revisão das sequências didáticas, dos projetos, das atividades permanentes e das atividades independentes ou ocasionais, previstas na proposta curricular da escola, registro e detalhamento da proposta, bem como, o planejamento e a organização dos espaços e materiais, além da elaboração dos planos de aula, que são o instrumento de trabalho dos professores. Nele, especificam-se os conteúdos, objetivos e estratégias que serão realizados na aula, aprimorando a prática pedagógica e ampliando o aprendizado dos alunos.

**Avaliação:** é o momento dedicado ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e de **divulgar os resultados das aprendizagens para os pais**<sup>5</sup>, por meio de registros escritos, fotográficos, relatórios, portfólios, provas e trabalhos.

As avaliações de desempenho dos professores e a auto avaliação (pautas de observáveis<sup>6</sup>) também compõem esse momento da jornada de trabalho.

O momento do planejamento segue as seguintes orientações: professores organizados em grupos. Assim, todos os professores dos primeiros anos deverão planejar juntos, valendo a mesma regra para as demais turmas. Os professores de área específica do fundamental I terão seus planejamentos organizados de acordo com as especificidades de cada escola. Para os professores do ensino fundamental II, o planejamento é realizado com as seguintes orientações: professores organizados por áreas/disciplinas. Assim, todos os professores de matemática deverão planejar em conjunto, valendo a mesma regra para as demais áreas/disciplinas. Além do planejamento das aulas, acontece também a

---

<sup>4</sup> Vide documento orientador sobre Disponibilização e utilização dos acervos bibliográficos nas escolas, disponível nas escolas municipais e no site da prefeitura.

<sup>5</sup> Vide documento orientador sobre Reuniões de pais: parceria entre escola e família, disponível nas escolas municipais e no site da prefeitura.

<sup>6</sup> Vide documento orientador sobre Ações de acompanhamento e manutenção da prática através das pautas com observáveis, disponível nas escolas municipais e no site da prefeitura.

formação em contexto de trabalho<sup>7</sup>, que é realizada pelo pedagogo levando em consideração as necessidades de aprendizagens dos professores.

Todas as orientações para a organização da rotina dos professores encontram-se no documento referência para organização da rotina de trabalho dos coordenadores técnicos pedagógicos, pedagogos, diretores e professores no município de Venda Nova do Imigrante.

## **O REGISTRO DO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR**

O registro do planejamento do professor é um importante instrumento de aperfeiçoamento. Ao escrever sobre a prática, ele tem a oportunidade de refletir sobre as decisões que precisam ser tomadas sobre cada aluno ou sobre a turma, permitindo aprimorar o trabalho diário, compreender as necessidades dos alunos e replanejar as futuras ações.

Enquanto planeja, o professor registra suas ações, antecipando o que pretende alcançar com os alunos e pensa nas possíveis estratégias. E, ao elaborar registros depois das aulas, tem oportunidade de refletir se as estratégias planejadas favoreceram ou não o aprendizado dos alunos.

De acordo com Lazzari (2013), “registrar as práticas permite que o professor identifique como seu repertório de ações foi se ampliando diante de diferentes questões. Tornar o próprio percurso um objeto de reflexão faz parte da formação do professor”.

Os registros do planejamento podem ser: atividade permanente, sequência didática e projeto didático; da turma: notas, pautas de observação e diários; e avaliação: registros individuais e coletivos. Podem ser também através de filmagem, fotografia e áudios, pois resgatam, de maneira fidedigna, as atividades realizadas e servem como recursos de investigação e análise crítica sobre o próprio trabalho e o desenvolvimento dos alunos, servindo de subsídio para avaliá-los adequadamente e identificar as propostas mais eficazes para o aprendizado.

Para a efetivação do processo de planejamento pedagógico no ensino fundamental, os pedagogos e professores devem considerar **a proposta pedagógica da rede** e **a proposta político- pedagógica da escola** que são os documentos norteadores de todas as ações educativas, a partir da concepção de ensino da rede e da instituição, através da reflexão, de maneira sistematizada.

---

<sup>7</sup> Vide documento orientador sobre Formação continuada na rede municipal de educação, disponível nas escolas municipais e no site da prefeitura.

## TIPOS DE PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

A partir dos documentos citados acima são elaborados:

**a) plano de ensino:** é a proposta geral de trabalho do professor em uma determinada disciplina/turma e deve ser anual. Sua elaboração se dá, a partir da proposta pedagógica da rede, da proposta político-pedagógica da escola e do diagnóstico dos alunos. É fundamental elaborar um plano de ensino no início do ano letivo e retomá-lo, frequentemente, pois se define um caminho que será detalhado, complementado, ou até mesmo, modificado no decorrer do ano. O plano de ensino envolve os objetivos, os conteúdos, os procedimentos e as formas de avaliação que devem ser planejados de acordo com as modalidades organizativas: Atividade permanente, sequências didáticas e projetos.

**b) plano de aula:** estando as sequências, os projetos e as atividades permanentes previamente planejadas, é hora de elaborar o plano de aula, que é o registro, com maior detalhamento do processo de planejamento, e corresponde ao “que fazer” de maneira mais concreta. É um instrumento que contém os objetivos, organiza o tempo, os espaços, os materiais e as estratégias a serem desenvolvidas. O plano de aula deve estar articulado ao plano de ensino, às sequências e aos projetos, só assim terá maior consistência. De acordo com Martins (2008), o plano de aula não é para delinear objetivos gerais mais complexos. O importante é definir os objetivos de aprendizagem daquela atividade e estabelecer indicadores de avaliação que possam ajudar o professor a acompanhar o desenvolvimento desses itens. Para isso, o ideal é fazer registros que indiquem como os alunos estão participando das atividades e se eles estão conseguindo produzir o esperado. Outro ponto importante é que, ao reutilizar o plano, o professor faça uma revisão profunda. Cada planejamento é pensado para uma turma, que é única e, por isso, é preciso reconsiderar, objetivamente, os conhecimentos prévios sobre os conteúdos para definir os objetivos e as intervenções didáticas.

## MODALIDADES ORGANIZATIVAS DO TEMPO DIDÁTICO<sup>8</sup>

Para a organização dos planos de ensino e, conseqüentemente, dos planos de aula devem ser consideradas: as sequências didáticas, os projetos didáticos e as atividades permanentes precisam estar contemplados no plano de ensino anual e detalhados nos planejamentos dos professores.

---

<sup>8</sup> Texto na íntegra disponível em Revista Nova Escola, edição especial, janeiro de 2009.

A pesquisadora argentina, Delia Lerner (apud ANDRADE; GUIMARÃES, 2002), classifica o trabalho em sala de aula em três grandes blocos: atividades permanentes, sequências didáticas e projetos didáticos, hoje, conhecidos como, modalidades organizativas. Como em um jogo de encaixar peças, planejar o uso dos três blocos, ao longo do ano, exige visão global do processo e capacidade para projetar cenários e encadear situações, pois eles são módulos complementares que podem ser interligados ou usados separadamente, mas em montagens que devem levar em consideração os objetivos e os conteúdos a serem trabalhados.

"Toda essa rede de atividades tem de estar desenhada, de preferência, numa tabela, antes mesmo de começar o ano letivo. O ideal é começar do todo e ir aos poucos, criando as ramificações. Fazer esse tipo de previsão ajuda a guiar os passos, evita a sobreposição de assuntos e clareia o ponto de partida e o de chegada", explica Andrea Guida (apud ANDRADE; GUIMARÃES, 2002), coordenadora pedagógica do Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária.

**1. Atividade permanente:** as definições e especificidades de cada uma das modalidades organizativas são bem claras. As atividades permanentes - também chamadas de atividades habituais - devem ser realizadas regularmente, todo dia, uma vez por semana ou a cada 15 dias. Normalmente, não estão ligadas a um projeto e, por isso, têm certa autonomia. As atividades servem para familiarizar os alunos com determinados conteúdos e construir hábitos. Por exemplo: a leitura diária em voz alta faz com que os estudantes aprendam mais sobre a linguagem e desenvolvam comportamentos leitores. Ao planejar esse tipo de tarefa, é essencial saber o que se quer alcançar, que materiais usar e quanto tempo tudo vai durar. Vale sempre contar para os alunos que a atividade em questão será recorrente - ao longo do semestre ou mesmo do ano todo. Podemos citar, como exemplos: hora das notícias, roda na biblioteca, ou de salas de leitura, leitura diária feita pelo professor, ditados significativos, atividades de fixação de algum conteúdo, além de outros.

Periodicidade: repetem-se, de forma sistemática e previsível, semanal ou quinzenalmente.

Característica básica: a marca principal dessas situações é a regularidade que propicia um contato intenso com determinado tipo de atividade de texto, de um autor, de um conteúdo, etc.

**2. Sequência didática:** é um conjunto de propostas com ordem crescente de dificuldade. Cada passo permite que o passo seguinte seja realizado. Os objetivos são focar conteúdos mais específicos, com começo, meio e fim. Por exemplo, a regularidade ortográfica. Em

sua organização, é preciso prever esse tempo e como distribuir as sequências em meio às atividades permanentes e aos projetos. É comum confundir essa modalidade com o que é feito no dia a dia. A questão é: há continuidade? Sim ou não. Se a resposta for não, o professor está usando uma coleção de atividades com a cara de sequência.

Periodicidade: pode ser de dias ou de meses, dependendo dos objetivos propostos.

Característica básica: funcionam de forma parecida com os projetos e podem integrá-los, mas não fornecem um produto final predeterminado.

**3. Projeto didático:** por fim, temos o projeto didático, modalidade que muitas vezes se confunde com os projetos institucionais que envolvem a escola toda. Suas principais características são objetivos mais abrangentes e a existência de um produto final.

"A feira de ciência ou as olimpíadas escolares são exemplos marcantes desses projetos. É comum encontrar muita torcida nas quadras sem que os estudantes tenham, de fato, aprendido ciências ou desenvolvido habilidades esportivas. A proposta não é fazer algo bonito, mas conduzir uma série de tarefas que resultem em algo concreto", orienta Andrea. "A integração com outros professores é indicada em alguns projetos por permitir a troca de experiências. Mas é essencial sempre envolver a coordenação pedagógica."

Nos projetos didáticos, há ainda a pretensão de se atingirem propósitos didáticos e sociais. Um exemplo é o projeto de leitura e escrita em que a classe produz um livro de receitas. Nesse projeto, além de a criança aprender a ler e escrever tem também a oportunidade de mostrar aos familiares como aproveitar melhor os alimentos.

Periodicidade: pode ser de dias ou de meses, dependendo dos objetivos propostos. Quando são de duração mais longa, é possível planejar as etapas com os alunos e prever um tempo para cada etapa.

Característica básica: ter uma finalidade compartilhada por todos os envolvidos e um produto final com cunho social.

**As escolas devem ter em suas propostas políticas-pedagógicas o quadro de sequências e projetos definidos para cada trimestre e para cada ano.**

## **INTERDISCIPLINARIDADE**

Nos PCN's, a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, ou um plano de intervenção. Neste sentido, a interdisciplinaridade deve partir da necessidade sentida pelas escolas, pelos professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever algo que desafie

uma disciplina isolada e atraia a atenção de mais de um olhar, talvez de vários olhares (BRASIL, 2002, p. 88-89).

A interdisciplinaridade busca relacionar os conteúdos das diversas áreas, quando necessário, para a compreensão de um conceito, sem esquecer as características das didáticas específicas. "O conhecimento é interdisciplinar quando é formado por fatos, conceitos e procedimentos relativos a áreas diferentes", diz Tereza Perez (apud MOÇO, 2008), da Comunidade Educativa Cedac.

É com base no diálogo entre as diversas áreas do saber que o conhecimento é produzido, pois os alunos terão a possibilidade de analisar, refletir e explicar os acontecimentos, fazendo relações entre fatos já ocorridos com fatos que retratam a situação atual.

A principal ação para que essa proposta de interdisciplinaridade se torne uma prática real é garantir que profissionais das escolas estejam em um processo permanente de formação continuada.

Nessa perspectiva, a rede municipal de ensino de Venda Nova propõe um horário coletivo de planejamento para os professores, organizado por área de conhecimento para o ensino fundamental II e por turma/ano para o ensino fundamental I, possibilitando-lhes a reflexão conjunta sobre a prática, a troca de experiências e a busca de novas formas de intervenção para a superação das dificuldades, sempre em parceria com o pedagogo.

## **TEMAS TRANSVERSAIS**

Trabalhar com temas transversais, é uma garantia de propiciar a discussão e a reflexão de conceitos e valores básicos para que a democracia e a cidadania estejam presentes na escola, pois são temas importantes e urgentes da sociedade. Os temas transversais são: a ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e o consumo, a orientação sexual e a pluralidade cultural e perpassam por todas as áreas do conhecimento. De acordo com Hamze (2011), os temas transversais atuam como eixo unificador, em torno do qual se organizam as disciplinas, devendo ser trabalhados de maneira contextualizada nas aulas. O que importa é que os alunos possam construir significados e conferir sentido àquilo que aprendem. O papel da escola, ao trabalhar temas transversais, é facilitar, fomentar e integrar as ações, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, mas fazer com que a educação realmente seja um meio de transformação social.

## **PLANEJAMENTO DA ADAPTAÇÃO E TRANSIÇÃO DOS ALUNOS**

De acordo com o documento orientador para Adaptação e transição na escola<sup>9</sup>, a adaptação ocorre com alunos que nunca frequentaram a escola e também para os que estão ingressando em um novo segmento escolar ou mudando de instituição. Para eles, tudo é novidade e isso causa certa ansiedade e insegurança. Esse processo inicia-se com as crianças novas, com as que saem das creches e vão para a pré - escola, com os alunos do infantil 5 que vão para o 1º ano do ensino fundamental I, e também, com os alunos que, terminando o 5º ano, vão iniciar o 6º ano, no fundamental II.

O processo de adaptação e transição dos alunos deve ser um momento tranquilo e bem planejado, para isso, é fundamental que o professor junto com a equipe gestora elabore um planejamento que direcione como se dará a recepção dos alunos, o tempo das atividades, os espaços e materiais que serão utilizados e quais profissionais, além do professor, estarão envolvidos no acolhimento desses alunos nos primeiros dias de aula. Esses aspectos são fundamentais para o sucesso na adaptação em um novo segmento, turno ou nova escola. Toda a equipe escolar precisa compreender que esse momento não é tão simples para os alunos, mas se a escola tiver um planejamento bem organizado, tudo resultará em aprendizado.

## **PLANEJAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES COMO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM**

A escola deve ser um ambiente limpo e agradável, no entanto que revele as aprendizagens dos alunos. Ao adentrar por esse espaço, devem estar revelados, através das produções dos alunos, tudo que aprendem.

De acordo com o documento orientador Os espaços escolares como ambientes de aprendizagem<sup>10</sup> da rede os espaços precisam comunicar a proposta pedagógica da escola, o que as crianças e adolescentes estão aprendendo e como os professores estão desenvolvendo as propostas de trabalho, para isso o professor precisa planejar muito bem como será a organização da sala de aula, já que esta se constitui num espaço privilegiado, pois é nela que acontece grande parte das interações. A sala de aula explicita o processo de aprendizagem das crianças e adolescentes, na medida em que ali se encontram informações sobre o que estão estudando. A presença de textos e desenhos feitos por eles, afixados nas paredes ou ainda de cartazes relacionados aos estudos que estão

---

<sup>9</sup> Vide documento orientador para Adaptação e transição na escola, disponível nas escolas municipais e no site da prefeitura.

<sup>10</sup> Vide documento orientador: Os espaços escolares como ambientes de aprendizagem, disponível nas escolas municipais e no site da prefeitura.

realizando tornam públicas as aprendizagens que estão ocorrendo naquele espaço. A exposição de notícias de jornal, fotografias, livros, jogos, experiências e outros materiais usados no dia a dia, elaborados pelos alunos, colaboram para a valorização desse ambiente e desperta o sentimento de pertença sobre ele.

É importante que os professores tenham clareza que todos os ambientes da escola educam e que a aprendizagem vai muito além da sala de aula, portanto é fundamental um trabalho em conjunto da equipe gestora e professores, para que espaços como: banheiros, corredores, refeitórios, bibliotecas, etc., sejam espaços promotores e reveladores das aprendizagens dos alunos.



EMEF Caxixe



EMEIEF Pindobas



EMEF Atílio Pizzol

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO

---

A palavra estratégia está vinculada ao termo “como fazer”. São os procedimentos, as ações e as atividades decorrentes do planejamento e da organização dos processos de ensino e de aprendizagem.

(...) o docente deve propor situações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais. Para isso, organizam-se os processos de apreensão de tal maneira que as operações de pensamento sejam despertadas, exercitadas, construídas (...). Nisso, o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas para que os estudantes se apropriem do conhecimento (ANASTASIOU, 2004).

No momento de planejar as estratégias, o professor precisa observar as particularidades da área do conhecimento; os conteúdos atitudinal e procedimental e sua fase de estudo, introdução, aprofundamento e culminância; além de saber o perfil da turma, pois o nível de conhecimento dos alunos é fundamental para a escolha das estratégias.

A decisão pelo tipo de estratégia a ser utilizada revela a intencionalidade do ato de ensino, pois a sua escolha, além de considerar a adequação do conteúdo, as características dos alunos, os recursos materiais, o tempo didático, deverá considerar, principalmente, a possibilidade que essas estratégias oferecem aos alunos. Essa consideração deve ser em relação à construção do conhecimento, ao exercício de operações mentais ligadas à capacidade de refletir, defender uma ideia, problematizar e de se posicionar de forma crítica e criativa sobre a realidade. Do contrário, os alunos estarão apenas reproduzindo modelos, memorizando e assimilando conteúdos de forma descontextualizada.

Outro ponto fundamental, de acordo com Bencini (2003) é que os profissionais saibam respeitar o ritmo de cada aluno e busquem planejar estratégias de ensino que privilegiem as atividades diferenciadas.

Sabemos que a aprendizagem não depende apenas da estrutura biológica, mas também do meio e dos estímulos que todos nós recebemos desde a primeira infância. Por isso, é papel de todo professor ter muito claro os objetivos e resultados que pretende alcançar com uma atividade, para não exigir nem mais e nem menos da turma. De acordo com Lev Vygotsky (1991), o professor deve ter estratégias diferenciadas para atender os alunos, já que todos não detêm os mesmos conhecimentos nem aprendem de forma igual. A escola, para essa rede de ensino, é o lugar em que todas as crianças e adolescentes devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de ensino diversas.

Atentar-se para o planejamento de estratégias potentes que considerem os conhecimentos prévios dos alunos, a maneira como aprendem, que fomentem a curiosidade, o pensamento reflexivo, etc., evidencia a preocupação do professor com uma prática que visa assegurar a aprendizagem dos alunos. O objetivo é que utilizemos as estratégias de ensino como suporte para a constituição de uma prática fundamentada no diálogo e na reflexão crítica e contextualizada.

## **AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS**

Tem objetivo de usar a interação entre os alunos a favor da aprendizagem, pois promove a troca de conhecimento entre os integrantes, onde exercitam suas capacidades de comunicação em busca de um objetivo. O professor pode dividir os alunos, em dupla, em trio ou quarteto, porém é fundamental, ao definir essas divisões ter claro o que cada um domina e o que precisa aprender, essa é uma condição necessária, pois de acordo com Regina Scarpa (apud LOIOLA, 2009) "os agrupamentos produtivos nascem quando os estudantes têm habilidades próximas, mas diferentes. Assim, têm a chance de complementar o que já sabem individualmente e avançar juntos".

Agrupados, os alunos explicitam seus conhecimentos prévios, formulam e testam as hipóteses levantadas para a solução do problema e discutem seus resultados. Esse tipo de metodologia potencializa o aprendizado, porque leva o aluno a pensar, debater, justificar suas ideias e aplicar seus conhecimentos em situações novas (AZEVEDO, 2006, p. 20).

O professor organiza os agrupamentos com base no conhecimento que tem sobre seus alunos - o aprendizado que já consolidaram e o que ainda precisam consolidar - o que o levará a propor desafios adequados. É importante que se ajuste o nível de desafio às possibilidades dos alunos para que eles, realmente, tenham boas questões a resolver. Ao planejar os agrupamentos, é preciso procurar o equilíbrio entre dois fatores que podem influenciar na qualidade da interação entre os alunos e, conseqüentemente, na possibilidade de construírem novos conhecimentos:

- alunos que demonstrem conhecimentos ou atitudes muito semelhantes diante de uma proposta não devem trabalhar juntos, pois, provavelmente, não oferecerão oportunidade de reflexão um para o outro.
- alunos com conhecimentos muito distintos também não devem estar no mesmo grupo, pois aquele que sabe mais, provavelmente, fará com que seu conhecimento se sobressaia e, com isso, não haverá interação e construção do conhecimento.



EMEF Atílio Pizzol

## **PROBLEMATIZAÇÃO COMO MOLA PROPULSORA PARA A APRENDIZAGEM**

Uma das estratégias de ensino mais relevantes e que favorece a construção de conhecimento significativo é a problematização, pois através de boas perguntas o professor cria situações em que o aluno tenha que pensar sobre determinado assunto, levando-o a fazer relações mentais, estimulando assim sua curiosidade para saber mais.

Para que a problematização seja potente, o ideal é que não haja possibilidade dos alunos responderem “sim” ou “não” às perguntas feitas pelo professor, mas que precisem refletir, discutir, acionar conhecimentos prévios, resolver problemas e avançar em seus conhecimentos, ou seja, colocar em jogo tudo o que já estudaram ou ouviram falar sobre o assunto, para, então, elaborar a resposta. Dessa forma, o aprendizado será significativo, já que o aluno é o protagonista na construção do seu conhecimento.

### **DEBATE**

Promover debates em sala de aula ajuda os alunos a desenvolver habilidades e comportamentos que terão utilidade em suas vidas, favorecendo a construção da cidadania.

É uma excelente oportunidade dos alunos aprenderem a expor um ponto de vista, a defender uma opinião fundamentando-a em argumentos coerentes e convincentes, desenvolver a oralidade e a escuta com determinado propósito, além de auxiliar no processo de desenvolvimento do raciocínio lógico e do pensamento crítico.

O debate, como qualquer outra atividade, exige um planejamento minucioso por parte dos professores, para que, de fato, essa estratégia favoreça o desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

**Algumas questões que os professores precisam estar atentos para realizar um debate produtivo em sala de aula:**

- a escolha do tema, se está de acordo com a faixa etária e a realidade dos alunos;
- é fundamental que os alunos tenham acesso a textos informativos sobre o tema que será debatido, assim terão mais segurança para discutir e defender suas ideias;

- precisa envolver todos os alunos na proposta, para que todos tenham a oportunidade de dar a sua opinião e defender o seu ponto de vista;
- explorar um tema da atualidade, pois é uma excelente oportunidade de refletir sobre questões importantes de maneira mais prática e efetiva.
- a sala de aula deve ser organizada de maneira que favoreça a visualização e a comunicação entre os alunos;
- para melhor organização e aproveitamento do tempo, o professor precisa definir, com os alunos, o tempo que cada um terá para argumentar e contra argumentar;
- depois do debate precisa avaliar a atividade junto com os alunos, para que possam levantar pontos que não foram debatidos ou que geraram dúvidas. Assim terá condições de planejar as próximas etapas, como uma pesquisa para aprofundar o tema e sanar as dúvidas ou até mesmo promover um novo debate.

Estratégias, como o debate, torna os alunos mais ativos e confiantes em sala de aula, pois favorece a troca de conhecimentos e propicia a relação dos conteúdos escolares com a realidade.

## **PESQUISA**

O professor precisa definir os objetivos de aprendizagem de acordo com os conteúdos, e planejar procedimentos de pesquisa que ajudem os alunos a obterem conhecimento de maneira autônoma.

Deve ser uma estratégia utilizada desde o início da vida escolar, pois para Farias (et. al 2011, p. 139), os alunos precisam vivenciar as práticas de pesquisa tendo em vista o desenvolvimento de habilidades como: observar, colher dados, registrar informações e analisar fatos, tendo o professor como mediador, habilidades estas que serão fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo no percurso escolar e social.

Para que a estratégia da pesquisa seja potente, os alunos precisam estar curiosos sobre o assunto e queiram saber as respostas. De acordo com MOÇO, (2010), para que os alunos deem conta desse desafio, cabe ao professor oferecer fontes confiáveis e ensiná-los a ter um foco, fazer registros e resumos, a entrevistar pessoas e a construir sentido para os textos. Além disso, é essencial mostrar modelos e formas de preparar um produto final em que as descobertas sejam apresentadas. Ao passar por diversas experiências nesse percurso, os alunos adquirem segurança para empregar os conhecimentos em outras situações de coletas de dados, de análise e de estudo (é o caso de provas, preparações para debates ou apresentações, por exemplo). Assim, tornam-se mais autônomas.



EMEIEF Pindobas

## MONITORIA

A monitoria entre alunos tem como principal objetivo melhorar a qualidade da aprendizagem, pois os ajuda a aprofundar os conhecimentos sobre determinado conteúdo, a melhorar o relacionamento interpessoal e a comunicação. Na monitoria, os próprios alunos atuam como monitores dos colegas com dificuldade de aprendizagem.

De acordo com Figueiredo, Avanzi (2010),

“Os professores e os coordenadores pedagógicos organizam grupos de trabalho em sala de aula de forma que os alunos que já dominam certos conteúdos trabalhem juntamente com os que ainda não aprenderam. Os monitores devem ser orientados a ajudar os colegas sem fazer as tarefas para eles. É possível também organizar a monitoria entre estudantes de uma série mais avançada para colegas de séries anteriores.” (FIGUEIREDO; AVANZI, 2010)

É fundamental que seja uma ação planejada e acompanhada de perto pelo professor, para que seja vista como uma atividade colaborativa, em que todos aprendem juntos, e que não gere nenhum tipo de competição ou segregação entre os alunos.



EMEIEF Pindobas

## TUTORIA PEDAGÓGICA: O QUE É E COMO REALIZAR?

Segundo o dicionário Aurélio (2008):

- ✓ Tutoria: 1 Cargo ou autoridade de tutor. 2 Instituição oficial para proteção de menores. 3 Proteção; amparo.
- ✓ Pedagogia: 1 Ciência da educação. 2 Método para ensinar.

Em nossa concepção, o conceito de tutoria pedagógica, observando o significado das palavras, tutoria e pedagogia, no dicionário Aurélio é: proteger e amparar o ensino e a aprendizagem.

Convencidos da veracidade de que o aprender a conhecer, fazer, conviver e ser são conteúdos a serem ensinados, estratégias de ensino precisam ser desenvolvidas para que os objetivos do aprendizagem sejam alcançados, desta maneira, as tutorias pedagógicas existem nas escolas para amparar e auxiliar os alunos nesse processo.

No município de Venda Nova do Imigrante, a tutoria pedagógica vem sendo realizada conforme a necessidade de garantia da construção do conhecimento, através das formações dos professores, da implantação de salas de recursos do AEE, com o apoio de projetos de reforço escolar, bem como com o envolvimento dos professores no atendimento mais individualizado aos alunos, também com o objetivo de auxiliar o aluno em suas práticas de convivência, compreensão e respeito às normas existentes nas escolas.

O aprender a conhecer e a fazer estão em evidência nas escolas, mas o aprender a conviver e a ser, precisam de um olhar mais consistente por parte dos profissionais da educação. Sabemos que é função da escola ensinar a conviver e a ser, pois, sendo ela um espaço natural de convivência e socialização é propícia para as intervenções relacionadas aos conteúdos atitudinais, difundido nos 4 pilares da educação, é que traçamos a estratégia de aprendizagem de tutoria pedagógica com maior enfoque no aprender a conviver e a ser.

A tutoria pedagógica nesse foco é uma estratégia de ensino realizada conforme as necessidades dos conteúdos atitudinais. Diz respeito a traçar metas de aprendizagem **em conjunto** com os alunos e a orientar, conduzir as suas ações para que sejam alcançadas.

As tutorias validam o contrato didático, que é elaborado com os alunos no início do ano letivo. Garantem os ajustes necessários durante todo o ano letivo para que de fato o contrato didático de cada turma, também chamado de “combinados” pelos alunos mais novos, sejam respeitados e colocados em prática.

As tutorias podem ser feitas:

- individualmente, quando apenas um aluno precisa de auxílio quanto a sua conduta diante dos demais alunos ou ainda diante dos “combinados”;

- em pequenos grupos, quando há a necessidade de orientação e condução de mais de um aluno às práticas da convivência e respeito mútuo;
- com uma turma específica, para que o “perfil” seja transformado, modificado, saia de uma perspectiva imatura de convivência social.

A tutoria requer: **simplicidade – coerência/justiça – exemplo – ação.**

Simplicidade para que seja de fato compreendida, coerência/justiça para que seja de fato consentida e internalizada, exemplo para que tenha base sólida e estratégia de ação para que não se perca durante o ano letivo.

O tutor pode ser o professor, o coordenador escolar, o pedagogo, o diretor da escola, ou ainda todos juntos, conforme as necessidades emergenciais, dependendo do cunho da tutoria.

Um bom tutor:

- tem consciência de que a tutoria não é imediatista;
- age com justiça e sabedoria;
- entende que a tutoria requer ajustes a todo o momento;
- sabe que ela é uma ferramenta humana e democrática de abordagem das “regras” de convivência e busca do aprendizado;
- compreende que a tutoria não é só para o aluno. O tutor também faz parte das metas a serem traçadas e alcançadas;
- compreende que o tutelado precisa de constante contato com o tutor no decorrer do tempo estipulado para avaliação das metas;
- sabe que a tutoria é uma excelente ferramenta de aprendizagem e possibilita o desenvolvimento da autonomia do aluno;
- acima de tudo, acredita no que faz.

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

---

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, de 14 de dezembro de 2010, a avaliação do aluno a ser realizada pelo professor e pela escola, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo. Ser contínua, cumulativa e diagnóstica. Na rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante, busca-se, além do que trazem as diretrizes, praticar uma avaliação pautada na concepção mediadora, pois, é, essencialmente, a postura mediadora do professor que pode fazer a diferença em avaliação formativa. A avaliação mediadora não se reduz, apenas, em observar o aluno em sala de aula, mas de acompanhar sua evolução, analisando o conjunto de atividades escolares, sua vivência com os outros e

ajustando as propostas pedagógicas continuamente. A partir de 2016, a rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante está em um processo de formação continuada em contexto de trabalho com todos os professores sobre avaliação da aprendizagem dos alunos. Essa formação busca rever a prática e redefinir as orientações sobre o processo avaliativo, com foco na avaliação mediadora, buscando incorporá-la à prática cotidiana das escolas. Parte-se do pressuposto de que, sem a mediação de alguém que tenha um profundo conhecimento e sem desafios cognitivos adequados, é improvável que os alunos construam conhecimentos necessários para o próprio desenvolvimento. O envolvimento dos professores com as crianças e adolescentes e o comprometimento deles com o sucesso na aprendizagem dos alunos é o que faz toda a diferença. Segundo HOFMANN (2000), a avaliação mediadora se desenvolve em benefício do educando e se dá, fundamentalmente, pela proximidade entre quem promove a educação e quem busca ser educado.



Formação continuada em rede sobre avaliação

A organização do processo avaliativo da rede segue as orientações do regimento comum das escolas da rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante, conforme artigos abaixo:

**Art. 192.** A avaliação deve estar voltada para o processo do ensino e da aprendizagem, para a organização do ensino e para o desenvolvimento da proposta político-pedagógica.

**Art. 193.** A avaliação do desempenho do (a) aluno (a) deve abranger todo o processo de aprendizagem, considerando os conhecimentos prévios, os graus de competência desenvolvidos em relação aos objetivos propostos, às singularidades e a auto avaliação.

**Art. 194.** A avaliação do processo de ensino deve ser feita sistematicamente, visando ao (re) planejamento do trabalho pedagógico.

**Art. 195.** As metas da escola definidas em sua proposta político-pedagógica devem ser objeto de avaliação com vistas às adaptações necessárias no decorrer do ano letivo.

**Art. 196.** A avaliação do desempenho do (a) aluno (a) no ensino fundamental deve se basear na observação e registro de todo o processo de evolução do (a) aluno (a) em

relação aos objetivos estabelecidos para seu ano e expressos na proposta político-pedagógica da escola.

**Parágrafo único** Os registros do desempenho do (a) aluno (a) devem ser feitos de forma contínua durante todo o processo, tendo seus momentos de síntese ao final de cada trimestre.

**Art. 198.** A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, responsabilidade da escola e do (a) professor (a), será realizada de forma contínua e cumulativa do desempenho do (a) aluno (a), inter-relacionada com o currículo, focalizando os diversos aspectos do desenvolvimento do (a) aluno (a), com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais.

**Art. 199.** A avaliação é realizada em função dos conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas, expressas na proposta político-pedagógica da escola.

**Art. 200.** Na verificação do aproveitamento escolar, além dos dispositivos legais, deverão ser observadas:

I - trimestralmente, a utilização de diferentes instrumentos e estratégias que possibilitem uma avaliação contínua e cumulativa do (a) aluno (a), avaliando os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais;

II - o domínio pelo (a) aluno (a) de determinadas habilidades e conhecimentos que se constituem em condições indispensáveis para as aprendizagens subsequentes.

## **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO MEDIADORA**

Se considerarmos o processo avaliativo uma forma de melhorar a realidade educacional, precisamos avaliar o aluno como um todo. Para Miranda (2012), “a avaliação além de mediadora, deve ser contínua e ter como objetivo avaliar o aluno por inteiro, ou seja, a avaliação não deve acontecer somente ao final de uma etapa, é necessário que o processo de avaliação seja constante.”.

As funções da avaliação são de diagnóstico, formativa ou mediadora e somativa.

**A função diagnóstica** é realizada no início de um processo de aprendizagem, com o objetivo de saber o nível de conhecimentos dos alunos. Com essa avaliação, o professor organiza seu plano de ensino para que o aluno tenha a oportunidade de aprender mais, a partir de seus conhecimentos.

**A função formativa ou mediadora** tem seu foco voltado para o processo de ensino e aprendizagem, em que os alunos devem participar ativamente do processo. Nessa

função, o professor precisa dar oportunidade ao aluno para que expresse seus conhecimentos prévios e considere o erro como parte do processo.

**A função somativa** é aquela realizada ao final de uma etapa de aprendizagem, no sentido de avaliar resultados já colhidos por avaliações do tipo formativo ou mediador e para obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.

Podemos observar possíveis instrumentos que devem ser aplicados com foco na função real dos processos avaliativos numa concepção mediadora:

**a) a auto avaliação do aluno** tem como objetivo trazer o aluno para o processo de avaliação de forma crítica e reflexiva, visando à corresponsabilização pela sua formação, de acordo com critérios qualitativos pré-estabelecidos.

Na rede municipal de ensino de Venda Nova, um exemplo de auto avaliação acontece nos conselhos de classe<sup>11</sup>, pois, através dos questionários, os alunos têm a possibilidade de se auto avaliarem e avaliarem as condições de ensino da escola.

**b) os registros reflexivos pelo aluno** têm como objetivo proporcionar ao aluno situações em que possa concentrar todo seu entendimento a respeito de um assunto. Outro aspecto importante é a possibilidade de o aluno desenvolver a capacidade de síntese e argumentação, através do registro escrito.

**c) as provas** são instrumentos de verificação dos resultados do processo educativo. Através desse instrumento, o professor analisa os resultados de seu trabalho, verifica a aprendizagem dos alunos, reorganiza sua atuação, propicia aos alunos uma aprendizagem de melhor qualidade e fornece dados para que a escola se reestruture buscando atingir seus objetivos.

**d) o registro do professor através da observação** possibilita ao professor compreender o percurso de desenvolvimento do aluno e perceber como ele constrói o conhecimento, através da análise do desempenho em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas. Para isso, o professor precisa eleger um grupo de alunos por vez e registrar sempre, caso contrário, corre o risco de perder informações importantes sobre o processo de aprendizagem. O registro também é um importante instrumento para a revisão da prática do professor.

A avaliação para o professor tem a função de ser o ponto de partida para a reflexão sobre sua prática, para o replanejamento das estratégias, proporcionando o crescimento individual e do grupo de alunos.

---

<sup>11</sup> Vide documento orientador sobre Conselho de classe: espaço de reflexão, disponível nas escolas municipais e no site da prefeitura.

As orientações sobre a recuperação de estudos, o registro dos resultados das avaliações e da promoção dos alunos constam no Regimento Comum das escolas da rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante.

## DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS

A rede municipal de ensino entende o diagnóstico como uma ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem e tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, potencialidades e dificuldades dos alunos com o objetivo de direcionar o planejamento dos professores, de acordo com as situações identificadas.

Tem o objetivo de diagnosticar o nível de aprendizagem do aluno, o que permite, a partir daí, determinar as estratégias mais adequadas de ensino.

Além disso, também funciona como uma análise do ensino na escola, já que os resultados das salas de aula de uma mesma série/ano podem promover reflexões importantes para o redirecionamento das propostas educativas que devem ser oferecidas a todos.

Através dos resultados, a equipe gestora e os professores devem planejar intervenções, propondo procedimentos que levem os alunos a avançar no conhecimento. Ou seja, seus resultados servem para explorar, identificar, adaptar e replanejar acerca dos objetivos de aprendizagens dos alunos.

Algumas estratégias podem ser utilizadas:

- a) **leitura:** organizar momentos de leituras, em que o aluno leia de maneira autônoma, para identificar quais habilidades dominam e quais ainda precisam desenvolver. O momento não pode ser considerado pelo professor como “tomar leitura do aluno”, mas sim de analisar em que nível ele se encontra. Uma boa estratégia é a leitura compartilhada, em que os alunos poderão ler partes da história.
- b) **produção de texto:** para planejar uma boa situação de escrita, o ideal é escolher um gênero que os alunos já tenham conhecimento. O professor deverá analisar as características relativas aos aspectos linguísticos e discursivos do texto.
- c) **resolução de problemas envolvendo as operações:** o objetivo é verificar se o aluno compreende a ideia envolvida nos problemas matemáticos do campo aditivo e multiplicativo, através de situações-problemas que façam parte do cotidiano do aluno, pois permitem que ele coloque em jogo todo o conhecimento que tem sobre o assunto. Para resolver as questões, eles podem utilizar diferentes estratégias. De acordo com Moço (2010), algumas variáveis como: o tipo de problema, a localização da incógnita, a grandeza numérica e a maneira como as informações aparecem,

interferem na complexidade dos problemas e o professor precisa considerá-las ao planejar a atividade, de acordo com os conteúdos previstos para o ano. Caso algum aluno entregue a folha só com o resultado, ou com uma anotação que não possibilite que você entenda como ela chegou à solução, peça que ele explique como calculou e anote as explicações no verso da folha, pois será fundamental para a compreensão dos conhecimentos do aluno.

- d) **para as outras disciplinas:** é essencial realizar um diagnóstico das capacidades de leitura e escrita, em que o aluno revele, além dessas capacidades, os conhecimentos que tem sobre o conteúdo da disciplina. É importante verificar as capacidades de leitura escrita, pois muitas vezes os alunos não desenvolvem o aprendizado por falta dessa compreensão. Cada disciplina tem suas particularidades, portanto há também maneiras de fazer um diagnóstico mais específico, através de rodas de conversa, experiências, leitura de imagens, tópicos com temas para que os alunos escrevam sobre, entre outros.
- e) **análise de dados da turma:** índice de alfabetização e resultado de avaliações anteriores são exemplos de dados que os professores precisam analisar para ter como base no planejamento do diagnóstico da turma.

Depois de realizado o diagnóstico, é hora de tabular os dados e analisar a situação geral da turma e as particularidades de cada aluno. Identificadas às necessidades, é hora de planejar as estratégias com foco na promoção das aprendizagens.

O diagnóstico é um instrumento para definir um ponto de partida e facilitar o trabalho pedagógico. Quando bem elaborado, torna-se uma ferramenta com a qual o professor pode acompanhar o desempenho dos alunos ao final de cada trimestre, identificando a evolução de cada um.

## **O QUE SIGNIFICA ALFABETIZAÇÃO NO CICLO INICIAL DE APRENDIZAGEM?**

---

O artigo 32 da Lei 9.394/96 diz que é necessário garantir “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Para tal domínio, diferentes conhecimentos e capacidades devem ser apropriados pelas crianças.

Quando se fala em alfabetização, entende-se que os alunos precisam se apropriar da leitura e da escrita, bem como das suas funções sociais, por meio de práticas educativas que promovam a formação de sujeitos que saibam ler, compreender e produzir textos orais e escritos bem estruturados com autonomia e fluência. Que saibam

calcular, a partir de contextos reais e problemas práticos, além de serem sujeitos questionadores, comprometidos com a coletividade e que expressem valores na comunidade em que vivem.

O processo de alfabetização inicia-se na educação infantil respeitando a sua especificidade e peculiaridade, pois desde o início da vida escolar é importante primar pela formação de sujeitos leitores e produtores de texto com autonomia e fluência, por meio de práticas educativas que promovam a apropriação das diferentes linguagens, ampliação do universo cultural, potencializando o sentido da leitura e da escrita. Nesse contexto, é necessário organizar o trabalho pedagógico através da leitura e da produção de diferentes tipos de textos, com objetivos e motivos reais para que os alunos possam se apropriar das suas funções sociais e dos conhecimentos das diversas áreas do saber, de forma interdisciplinar.

## **FICHA AVALIATIVA PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

Os conhecimentos propostos nesta ficha devem ser organizados no sentido de promover a produção, apropriação e objetivação dos diferentes conhecimentos e assim, programa-se uma avaliação inclusiva, mediadora e diária. Nesse contexto, a ficha de avaliação deve ser preenchida pelos professores de todas as disciplinas, durante os nove trimestres.

## **COMO UTILIZAR A FICHA AVALIATIVA DO ALUNO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO?**

A ficha avaliativa para sistematizar os registros das aprendizagens dos alunos deverá ser preenchida ao longo, e não somente ao final do trimestre. Esses registros são uma síntese dos conhecimentos que já foram aprendidos, daqueles que ainda não foram apropriados e dos que ainda não foram trabalhados, visando acompanhar o percurso de ensino e aprendizagem dos alunos. Na ficha de avaliação constam os objetivos que precisam ser introduzidos, aprofundados e consolidados no ciclo inicial de aprendizagem, bem como um espaço para relatar observações, quando se fizerem necessárias, de acordo com o tempo, percurso ou modo de aprendizagem, número excessivo de faltas, etc. Essas informações são necessárias para que a escola e as famílias saibam o que os alunos já aprenderam e o que ainda precisam aprender. Para o registro dos conhecimentos apropriados e a identificação das necessidades de aprendizagem das crianças, será utilizada a legenda a seguir:

**C - CONSOLIDADO** significa que o aluno alcançou o objetivo previsto para o trimestre;

**PC - PARCIALMENTE CONSOLIDADO** significa que o aluno alcançou parcialmente o objetivo previsto para o trimestre, ou seja, é necessário repensar estratégias para que o aluno avance;

**NC - NÃO CONSOLIDADO** significa que o aluno não alcançou o objetivo previsto para o trimestre, ou seja, é necessário que o professor invista em intervenções pontuais;

**NT - NÃO TRABALHADO** significa que o conteúdo será trabalhado em outro trimestre, porém no mesmo ano;

**NPT - NÃO PREVISTO PARA O TRIMESTRE** significa que o conteúdo não está previsto para o trimestre ou turma;

**TR - TRANSFERÊNCIA RECEBIDA:** para alunos recebidos no decorrer do ano letivo.

O aluno que não atingir os objetivos propostos para o ciclo ao final dos nove trimestres, ou seja, não for promovido para o ano seguinte terá em seu documento de avaliação, um anexo contendo três outros trimestres para registro e acompanhamento do ano em curso.

## **O QUE SERÁ CONSIDERADO PARA QUE O ALUNO SEJA PROMOVIDO AO FINAL DO CICLO?**

Considerando-se o direito de aprendizagem de todos os alunos, para que eles sejam promovidos ao final de nove trimestres é necessário que:

- os alunos tenham se apropriado dos conhecimentos que constam na ficha de avaliação;
- saibam ler, compreender e produzir textos orais e escritos com autonomia e fluência, considerando-se o quadro de língua portuguesa da rede municipal de ensino;
- calcular, a partir de contextos reais e desafios práticos, a exploração e a resolução de problemas;
- tenham frequentado 75% das aulas ao longo de cada ano do ciclo;
- no caso dos alunos com deficiências e com transtornos globais do desenvolvimento, a escola deverá considerar o plano de desenvolvimento individual<sup>12</sup> (PDI) como referência para acompanhar a aprendizagem dos conhecimentos propostos.

---

<sup>12</sup> Vide documento orientador da rede - Atendimento educacional especializado (AEE): garantias e orientações legais, disponível nas escolas municipais e no site da prefeitura.

# FICHA COM OS OBJETIVOS DE ENSINO PARA OS PROFESSORES

---

## QUAL SUA FUNÇÃO?

Garantir a continuidade das aprendizagens dos alunos ao longo de todo o ensino fundamental e de organizar o planejamento do professor e a avaliação do aluno.

A ficha foi elaborada de acordo com os direitos de aprendizagem dos alunos tendo como base os conteúdos organizados na proposta curricular municipal para cada ano e disciplina. Ela direciona o planejamento do professor no sentido de quais conteúdos deverão ser introduzidos, aprofundados, consolidados ou retomados em cada ano.

**IMPORTANTE:** A ficha com os objetivos de ensino para os professores se difere da ficha avaliativa do aluno do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), disponível no sistema da E&L, pois, no sistema se faz necessário o fechamento do ciclo.

Nas fichas para os professores dos anos seguintes ao ciclo de alfabetização, foram acrescentados objetivos de acordo com novos conteúdos previstos para aquele ano. As legendas para o ciclo de alfabetização estão de acordo com os objetivos específicos previstos para essa faixa etária, desta maneira, algumas diferem das legendas do 1º ao 9º ano. Ou seja, a ficha com os objetivos de ensino para o professor e a ficha avaliativa para o ciclo de alfabetização contém legendas distintas, no entanto uma completa a outra.

A ficha foi organizada por ano e cores, sendo:

**AZUL:** o conteúdo precisa ser consolidado no 1º ano;

**LARANJA:** o conteúdo precisa ser consolidado no 2º ano;

**VERDE:** o conteúdo precisa ser consolidado no 3º ano;

**ROXO:** o conteúdo precisa ser consolidado no 4º ano;

**AMARELO:** o conteúdo precisa ser consolidado no 5º ano;

**CINZA:** o conteúdo precisa ser consolidado no 6º ano;

**VERMELHO:** o conteúdo precisa ser consolidado no 7º ano;

**VERDE CLARO:** o conteúdo precisa ser consolidado no 8º ano;

**AZUL CLARO:** o conteúdo precisa ser consolidado no 9º ano;

**ROSA:** o conteúdo será consolidado nos anos seguintes.

Sabemos que o ensino não é linear, por isso, caso os conteúdos previstos para o trimestre não sejam trabalhados, o professor deverá abordá-los em outro trimestre, porém no mesmo ano. Caso algum conteúdo não seja trabalhado ou aprofundado no ano que está previsto, por uma situação adversa, deverá ser registrado na proposta político-pedagógica da escola, para que seja abordado no ano seguinte.

Os objetivos de ensino e os conteúdos que fazem parte da proposta curricular estão organizados por disciplina e disponíveis nas escolas e no site da Prefeitura de Venda Nova do Imigrante.

## **AS PRÁTICAS DA LEITURA E DA ESCRITA**

---

### **A ESCRITA PELO ALUNO**



EMEF Atilio Pizzol e EMEIEF Pindobas

Em todas as situações de escrita, é importante que existam propósitos claros para as diversas áreas do conhecimento e que sejam partilhados com os alunos e que tais propósitos sejam situações comunicativas que exemplifiquem a função real que a escrita assume no meio social. É importante que, ao escrever, os alunos enfrentem problemas semelhantes aos dos escritores experientes ao utilizarem a escrita no cotidiano, como por exemplo, a revisão de uma escrita.

A escrita pelo aluno deve estar garantida na rotina do professor, através do quadro de modalidades organizativas: sequências, projetos e atividades habituais.

Para as sequências de língua portuguesa, a primeira decisão que o professor precisa tomar é em relação ao gênero que será estudado, os objetivos de aprendizagem dos alunos e como serão agrupados ou não.

Para todas as outras sequências ou projetos das demais disciplinas, após definir os objetivos de aprendizagem dos alunos, a decisão também é sobre se os alunos serão agrupados ou não e a forma de agrupamento.

Depois dessas decisões deve-se partilhar com os alunos a proposta a ser trabalhada, dessa forma, se sentirão mais seguros em relação às atividades que terão que desenvolver.

## A LEITURA PELO ALUNO



EMEF Atílio Pizzol e EMEF Caxixe



EMEIEF Pindobas

A leitura é uma das formas mais prazerosas de adquirir conhecimento, já que possibilita uma intimidade com as ideias e uma liberdade de construção de sentidos. O leitor pode escolher o tema que lhe pareça interessante, pode decidir em que parte interromper ou em quais partes voltar com o objetivo de se deliciar ou de buscar maior entendimento.

Segundo Beatriz Gouveia, (apud BREDA, 2009), coordenadora do programa, Além das Letras, do Instituto Avisa Lá, em São Paulo, “é o contato com o texto que permite ao aluno refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita. A reflexão constante possibilita desenvolver estratégias de leitura”, explica a educadora.

Ensinar a ler é dar condições para que o aluno resolva problemas e que ele, como leitor, avance também como escritor, confrontando-se com outros textos desde o início da alfabetização (BREDA, 2009). Quando se fala em alunos escritores, não se refere a escritores profissionais, mas a pessoas que tenham habilidades no domínio da linguagem escrita.

Para que a leitura faça sentido, o professor precisa inserir nas sequências didáticas e nos projetos situações em que o aluno leia de maneira autônoma. Mesmo para os alunos que não leem convencionalmente, devem ser oferecidos livros para que observem sua diagramação, ou seja, tudo que compõe o livro: títulos e subtítulos, imagens e figuras que se encontram estampadas nas páginas, etc.

Todas as orientações sobre a leitura pelo aluno estão no documento orientador, *Leitura: um valor para essa rede!*<sup>13</sup>

## **A LEITURA PELO PROFESSOR**



EMEIEF Pindobas

A leitura feita pelo professor deve passar todos os gêneros: contos, notícias, cartas, gibis, receitas, enciclopédias, biografias, crônicas, poemas, etc. Na vida, como na escola, pode-se ler para se informar, entreter, emocionar-se, fugir da realidade, encontrar dados, seguir instruções, compreender melhor algum aspecto do mundo, buscar argumentos para defender ou rebater ideias; conhecer modos de vida diferentes, identificar-se com autores e personagens, conhecer outras histórias; descobrir novas formas de utilização da linguagem para criar novos sentidos, e assim por diante (LERNER, 2002).

Para que os alunos se familiarizem com os mais variados gêneros, é imprescindível que convivam com eles desde cedo.

Na sala de aula, o professor precisa criar situações que favoreçam o interesse e o entusiasmo dos alunos, para que seja possível construir com eles, aos poucos, a escuta atenta e compreensiva dos textos narrativos, descritivos, informativos, poéticos, entre outros. Para isso, é preciso ter cuidado, tanto com a regularidade, quanto com qualidade da leitura. Essa leitura à qual se faz referência é o momento em que o professor, independentemente, da disciplina, cause no aluno interesse em ler outros livros, por isso,

---

<sup>13</sup> Vide documento orientador da rede - *Leitura um valor para essa rede!*, disponível nas escolas municipais e no site da prefeitura.

não pode ter qualquer tipo de cobrança pelo professor em relação à leitura que foi realizada.

O professor deve ser um bom modelo de leitor para os alunos desde cedo, e deve garantir as condições necessárias para que os alunos vejam sentido no que lê, no como lê, e no para quê está lendo.

Todas as orientações sobre a leitura pelo professor estão no documento orientador, *Leitura: um valor para essa rede!*<sup>14</sup>

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS<sup>15</sup>**

---

Estamos inseridos num contexto em que a necessidade de refletir sobre o que fazemos e como fazemos, cada vez mais, tem se tornado presente na rotina diária. Refletir sobre a prática é uma constante na formação continuada, pois permite levantar dúvidas, inquietações e a busca de respostas.

Propor uma formação em rede para pedagogos, diretores e professores garante que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades e condições de aprendizagem, pois os profissionais, através da formação, estão em constante aperfeiçoamento. O objetivo da rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante é formar profissionais cada vez mais reflexivos e que utilizem a própria prática como fonte de investigação. Para isso, afirma Alarcão (2003, p.44) “o professor não pode agir isoladamente na sua escola. É na escola, o seu local de trabalho, onde ele, com os outros profissionais, constroem a profissionalidade docente”. Assim, o ato de refletir, como já foi dito, não se dá no vazio, não é algo que acontece apenas em alguém; dá-se no encontro com outros e com a prática (ação), mediado pelos desafios que a vivência e a experiência apresentam.

Considerando-se que a ação-reflexão-ação da prática dos profissionais da educação favorece a aprendizagem de todos os alunos, a concepção sobre formação continuada dialoga com o que Scarpa (1998, p.33) considera como objetivo dos programas de formação:

“Formar um professor que saiba lidar com novas exigências curriculares, com novas competências e habilidades profissionais, para ser um membro atuante da sua equipe escolar, autor de sua prática, investigador em sala de aula, capaz de refletir constantemente sobre seu fazer pedagógico.”

Na rede municipal de ensino de Venda Nova, a formação dos pedagogos, que são os formadores dos professores, acontece duas vezes por mês na Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com duração de 5 horas cada encontro. E para os gestores, acontece

---

<sup>14</sup> Vide documento orientador da rede - *Leitura um valor para essa rede!*, disponível nas escolas municipais e no site da prefeitura.

<sup>15</sup> Vide documento orientador da rede: *Formação continuada na rede municipal de educação*, disponível nas escolas municipais e no site da prefeitura.

uma vez por mês, também na Secretaria Municipal de Educação, com duração de 4 horas cada encontro.

Nas escolas, os pedagogos realizam a formação com os professores, dentro de 1/3 do planejamento, agrupados por ano/série ou por áreas do conhecimento, uma vez por mês, com aprofundamento teórico, observação da prática<sup>16</sup> e devolutivas reflexivas.

Também é garantida aos professores, de acordo com o calendário escolar, a formação em rede. Nesse dia, não há aula e os profissionais se reúnem para estudar. O formato pode variar, dependendo do objetivo da rede e da escola, podendo ser todos os profissionais em um mesmo ambiente e com o mesmo conteúdo de formação, ou na própria escola e cada uma com um conteúdo específico, sendo o pedagogo responsável pela formação, em parceria com as coordenadoras técnicas da secretaria de educação. Independentemente do formato, o objetivo é aprofundar conhecimentos para a melhoria do aprendizado dos alunos, visando à ação-reflexão-ação.

## **ÁREAS DO CONHECIMENTO E OS COMPONENTES CURRICULARES**

---

### **ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS**

#### **Língua Portuguesa**

O ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica deve proporcionar aos alunos experiências que ampliem suas ações de linguagem, contribuindo para o desenvolvimento do letramento, entendido como uma condição que permite ler e escrever em diversas situações pessoais, sociais e escolares. O letramento, pensado na sua condição plural, envolve práticas culturais diferenciadas, conforme os contextos em que elas ocorrem. Dessa forma, o letramento escolar dialoga com um conjunto diversificado de práticas de leitura, de escrita e de oralidade. A meta do trabalho com a Língua Portuguesa, ao longo da Educação Básica, é a de que crianças, adolescentes, aprendam a ler e desenvolvam a escuta, construindo sentidos coerentes para textos orais e escritos; e a escrever e a falar, produzindo textos adequados a situações de interação diversas, apropriando-se de conhecimentos linguísticos relevantes para a vida em sociedade.

O **EIXO LEITURA** compreende as práticas de linguagem que decorrem do encontro do leitor com o texto escrito e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para fruição estética de obras literárias; para a pesquisa e embasamento de trabalhos

---

<sup>16</sup> Vide documento orientador da rede sobre Trabalho de campo e observação da prática, disponível nas escolas municipais e do site da prefeitura.

acadêmicos; para a realização de um procedimento; para o conhecimento e o debate sobre temas sociais relevantes. As modalidades de leitura, em voz alta ou de forma silenciosa, também irão ocorrer no espaço escolar, conforme o seu objetivo, considerando que a leitura é uma prática social. O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões interligadas nas práticas de uso e reflexão, tais como:

- 1) a compreensão dos gêneros lidos, com reflexões sobre os projetos de dizer implicados (leitor e leitura previstos) e os contextos de circulação (autoria, época, esferas, intertextualidade, interdiscurso, ideologias, dentre outros aspectos);
- 2) o reconhecimento da polifonia, identificando-se as vozes presentes nos textos;
- 3) as reflexões críticas relativas às temáticas tratadas nos textos;
- 4) a compreensão de gêneros diversos, considerando-se os efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos de linguagem verbal e multimodal;
- 5) a ampliação do vocabulário, a partir da leitura de gêneros diversos e do contato com obras de referência (dicionários, por exemplo);
- 6) o desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura necessárias a compreensão de um conjunto variado de gêneros (antecipar sentidos, ativar conhecimentos prévios, localizar informações explícitas, elaborar inferências, apreender sentidos globais do texto, reconhecer tema, estabelecer relações de intertextualidade etc.).

O **EIXO DA ESCRITA** compreende as práticas de linguagem relacionadas a interação e a autoria do texto escrito que tem por finalidades, por exemplo, expressar a posição em um artigo de opinião, escrever um bilhete, relatar uma experiência vivida, registrar rotinas escolares, regras e combinados, registrar e analisar fatos do cotidiano em uma crônica, descrever uma pesquisa em um relatório, registrar ações e decisões de uma reunião em uma ata, dentre outros. O tratamento das práticas de escrita compreende dimensões interligadas nas práticas de uso e reflexão, tais como:

- 1) a reflexão sobre as situações sociais em que se escrevem textos, a valorização da escrita e a ampliação dos conhecimentos sobre as práticas de linguagem nas quais a escrita está presente;
- 2) a análise de gêneros em termos das situações nas quais são produzidos e dos enunciadores envolvidos;
- 3) a reflexão sobre aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros a serem produzidos;
- 4) o desenvolvimento de estratégias de planejamento, revisão, reescrita e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos e o uso

da variedade linguística apropriada a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera de circulação e a variedade linguística que se deva/ queira acatar;

- 5) a utilização da reescrita como uma prática indispensável ao desenvolvimento da produção textual escrita;
- 6) a reflexão sobre os recursos linguísticos e multimodais empregados nos textos, considerando-se as convenções da escrita e as estratégias discursivas planejadas em função das finalidades pretendidas;
- 7) o desenvolvimento da autoria, como um conhecimento proveniente da reflexão sobre a própria experiência de produção de textos, em variados gêneros e em diversas situações de produção.

O **EIXO DA ORALIDADE** compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral ou sem contato face a face como, por exemplo, aula dialogada, recados gravados, seminário, debate, apresentação de programa de rádio, entrevista, declamação de poemas, contação de histórias, dentre outras. Todas essas práticas podem se dar por meio da oralidade. O tratamento das práticas orais compreende:

- 1) a produção de gêneros orais, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, a produção e a avaliação das práticas realizadas em situações de interação sociais específicas;
- 2) a compreensão de gêneros orais, que envolve o exercício da escuta ativa, voltado tanto para questões relativas ao contexto de produção dos textos, quanto para a observação das estratégias discursivas e dos recursos linguísticos;
- 3) as relações entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam nas práticas de linguagem, as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos;
- 4) a oralização do texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece e os aspectos envolvidos, como as entonações de voz, movimentos do corpo, dentre outros;
- 5) as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram. Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do aluno em práticas de linguagem de três tipos (oralidade, leitura e escrita), situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão sobre a própria experiência de realização dessas práticas. Temos aí, portanto, o eixo do conhecimento sobre a língua e sobre a norma padrão, que se

desenvolve transversalmente aos três eixos – leitura, escrita e oralidade – e envolve análise textual, discursiva, gramatical e lexical.

O **EIXO CONHECIMENTO SOBRE A LÍNGUA E SOBRE A NORMA** reúne objetivos de aprendizagem sobre conhecimentos gramaticais, em uma perspectiva funcional, regras e convenções de usos formais da língua que darão suporte aos eixos da leitura, escrita e oralidade. Os objetivos abarcam, entre outros aspectos: o sistema alfabético de escrita, conhecimentos sobre a “gramática” da língua, ou seja, sobre as regras que explicam o seu funcionamento, conhecimentos sobre a norma padrão e algumas de suas convenções. A abordagem de categorias gramaticais (fonéticas/fonológicas, morfológicas, sintáticas, morfossintáticas) e de convenções da escrita (concordância, regência, ortografia, pontuação, acentuação) deve vir a serviço da atividade de produção escrita e leitura de textos.

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.	I/ A	A	C						
Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso.		I	A	A	A	A/ C			
Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.	I/ A	A/ C							
Ler textos com autonomia, de acordo com o Quadro de Língua Portuguesa.	I	A/ C							
Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.	I/ A	A/ C							
Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelos alunos.	I/ A	A/ C							
Reconhecer finalidades de textos	I/ A	A/ C							

lidos pelo professor ou pelos alunos.	A	C	C	C	C	C	C	C	C
Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.	I	A	C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/ A	A/ C	C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.	I	A/ C							
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/ A	A/ C							
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	I	I/ A	A/ C						
<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA</b>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Reconhecer e nomear letras do alfabeto.	I/ A/ C								
Diferenciar letras, numerais e outros símbolos.	I/ A/ C								
Conhecer a ordem alfabética e em diferentes formas de uso.	I/ A/ C								
Compreender que um texto é composto por diferentes palavras.	I/ A/ C								
Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número e ordem	I/ A/								

de letras.	C								
Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.	I/ A/ C								
Compreender que um texto é composto por diferentes marcas gráficas além das palavras.	I/ A	C							
Registrar textos colocando os espaços em branco entre as palavras.	I/ A	A/ C							
Segmentar as sílabas de palavras e compará-las quanto ao tamanho.	I/ A	A/ C							
Conhecer e fazer uso das grafias das palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P/ B, D/T, F/ V...).	I/ A	A	C						
Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.	I	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C				
Reconhecer a direção e o alinhamento da escrita em diferentes gêneros textuais.	I	I/ A	I/ A	A/ C	A/ C				
Dominar a relação entre letras e sílabas e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.	I/ A	A/ C	C	A/ C	A/ C	A/ C			
Dominar a relação entre letras e sílabas e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.	I/ A	A/ C	C	A/ C	A/ C	A/ C			
Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.	I/ A	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	
Fazer uso das marcas gráficas na produção de texto.			I/ A	A	A/ C	A/ C/ R	A/ C/ R	A/ C/ R	A/ C/ R

Fazer uso, de maneira contextualizada das classificações dos substantivos, adjetivos, artigos, pronomes, numerais, verbo, preposição, interjeição, advérbio, conjunção.	I/ A/ C							
Identificar e fazer uso dos tipos de sujeito e predicado.							I/ A/ C	R
Conhecer e fazer uso das grafias das palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JÁ/JO/JU; Z inicial; H INICIAL; O ou U; E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e Ñ em final de substantivos e adjetivos).	I/ A	A	A/ C	A/ C	R	R	R	R
Usar, de maneira contextualizada, MAL/MAU; MAS/MAIS/MÁS; TEM/TÊM; ESTA/ESTÁ; EU/MIM.			I/ A	I/ A	I/ A/ C	I/ A/ C	R	R
Usar, de maneira contextualizada, as variações dos porquês.				I/ A	I/ A	I/ A	I/ A	I/ A/ C
Conhecer e fazer uso das grafias das palavras com correspondências regulares e irregular contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro: G/ J; X/ CH; L FINAL; S/ SS/ Z/ Ç; LH/LI; M antes de P e B.			I/ A	I/ A/ C	R	R	R	R

Conhecer e fazer uso da divisão silábica: dígrafo, encontro consonantal e vocálico (ditongo, tritongo e hiato); sílabas tônicas (oxítona, paroxítona, proparoxítona); acentuação das palavras; sinais de pontuação.				I/ A	I/ A	A/ C	R	R	R
Fazer uso dos tempos verbais, de maneira contextualizada, enfatizando a utilização do ãO/AM.				I/ A	I/ A	A	A/ C	R	R
Fazer uso dos advérbios e preposições, de maneira contextualizada.					I/ A	A	A/ C	R	R
Reconhecer e fazer uso da semântica referente a sinônimo/antônimo; parônimo/homônimo; ambiguidade; polissemia.				I/ A	R	R	R	I/ A/ C	I/ A/ C
Conhecer e fazer uso dos tipos de apostos e uso do vocativo.								I/ A/ C	R
Reconhecer e fazer uso dos tipos de discurso: direto e indireto.	I	A	A	A	A	A	A	I/ A/ C	R
Diferenciar e fazer uso da morfossintaxe do período simples (frase, oração e período) e período composto.				I	A	A	A	I/ A/ C	R
Analisar adequação de um texto (lido, escrito ou falado) ao seu destinatário.	I/ A	A/ C	A/ C						
Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de	I/ A/ C	A/ C	A/ C						

composição, estilo, etc.									
Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção, de acordo com o Quadro de Língua Portuguesa.	I/ A/ C								
Reconhecer e usar a concordância nominal e verbal.		I	A	A	A	A	A	A	I/ A/ C
Compreender a sintaxe da regência verbal e nominal; sintaxe da colocação.								I	I/ A/ C
Conhecer e fazer uso das figuras de linguagem.								I/ A	I/ A
Compreender o sentido da denotação e conotação.						I/ A/ C	R	R	R
<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS</b>	<b>1º ANO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>4º ANO</b>	<b>5º ANO</b>	<b>6º ANO</b>	<b>7º ANO</b>	<b>8º ANO</b>	<b>9º ANO</b>
Atribuir títulos a textos.	I	I/ A	A/ C						
Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.		I	A	A/ C					
Produzir textos de diferentes gêneros, de acordo com o Quadro de Língua Portuguesa, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.	I/ A	A/ C	C	I/ A	I/ A/ C				
Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.	I	A	A	A	A/ C	R			
Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades de acordo	I	I/ A	A/ C	I/ A/ C	I/ A/ C	I/ A/ C	I/ A/ C	I/ A/ C	I/ A/ C

com o quadro de Língua Portuguesa.									
Produzir textos utilizando acentuação e demais sinais gráficos como cedilha.	I	I/ A	A	A	A	A	A	A	A/ C
Produzir texto fazendo uso de coesão e coerência.	I	A	A	I/ A	I/ A	I/ A	I/ A	I/ A	I/ A
Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	I	A	A	I/ A	I/ A	I/ A	I/ A	I/ A	I/ A
Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.	I	I/ A	A	A	A	A	A	A	A
<b>ORALIDADE</b>	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	O	O	O	O	O	O	O	O	O
Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos da fala.	I/ A	A/ C	C	A	A	A	A	A	A
Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.	I	I/ A	A	A	A	A	A	A	A
Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos.	I	I/ A	A/ C						
Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais.	I	I/ A	A	A	A	A	A	A	A
Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	I	A	A/ C						

**LEGENDA:**

**I: Introduzir**

**A: Aprofundar**

**C: Consolidar**

**R: Revisar**

**CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**1º ANO**

**1º trimestre:**

- ✓ História (o surgimento do alfabeto) e função da escrita;
- ✓ Elementos estruturais básicos do código escrito (palavra formada por letra, texto formado por palavras, ordem alfabética);
- ✓ As formas, os sons e os nomes das letras do alfabeto (habilidade de diferenciar);
- ✓ Diferenciação entre letras, desenhos e números;
- ✓ Reconhecimento de letras: o alfabeto;
- ✓ Nome Próprio;
- ✓ Distinção entre vogal e consoante;
- ✓ Identificação no alfabeto de letras do nome;
- ✓ Reconhecimento do tipo de letras;
- ✓ Agrupamento de palavras com o mesmo som;
- ✓ Agrupamento de palavras com o mesmo número de letras e sílabas;
- ✓ Reflexão sobre a relação com SOM x GRAFIA;
- ✓ Formação de palavras a partir dos textos estudados (regularidades diretas e contextuais);
- ✓ Composição e decomposição de palavras;
- ✓ Segmentação de palavras (espaçamento entre palavras);
- ✓ Leitura de história representada por desenho/ilustração;
- ✓ Antecipação de temática da leitura;
- ✓ Identificação de tema central de uma narrativa;
- ✓ Localização de informações explícitas no texto;
- ✓ Compreensão da sequência lógica de pequenos textos;

✓ Acompanhamento em textos impressos de leitura realizada por outros.

**2º trimestre:**

- ✓ Distinção dos sons iniciais, mediais e finais; complementações de palavras;
- ✓ Formação de palavras a partir dos textos estudados (regularidades diretas e contextuais);
- ✓ Distinção dos tipos de letras;
- ✓ Agrupamento de palavras com o mesmo som;
- ✓ Rimas e aliterações;
- ✓ Identificação de nomes dos colegas e professores em uma relação dada;
- ✓ Antecipação de informação partindo de desenhos/ilustração;
- ✓ Correspondências de palavras conhecidas às figuras;
- ✓ Cumprimento de instruções de jogos ou brincadeiras;
- ✓ Localização de informações explícitas do texto;
- ✓ Depreensão de informações implícitas em textos curtos;
- ✓ Dedução de sentido de uma palavra ou expressão com base no contexto;
- ✓ Identificação de início, meio e fim de uma história ouvida;
- ✓ Estabelecimento da relação de um fato do texto à vida real;
- ✓ Identificação de tema central dos textos.

**3º trimestre:**

- ✓ Formação de palavras a partir dos textos estudados (regularidades diretas e contextuais);
- ✓ Introdução à formação de palavras com irregularidades ortográficas a partir do uso frequente nas produções textuais;
- ✓ Emprego de letras maiúsculas em início de frase;
- ✓ Reflexão sobre a relação GRAFIA x FONEMA a partir de palavras dos textos estudados;
- ✓ Emprego do som nasal do M, N, ÑO;
- ✓ Noções do uso do ponto final, interrogação e exclamação;
- ✓ Reflexão das regularidades ortográficas a partir das letras P, B, F, V, T, D;
- ✓ Sinais gráficos;
- ✓ Escolha de títulos para história lida;
- ✓ Ordenação de partes de pequenos textos;
- ✓ Identificação de ideia central do texto;
- ✓ Uso de diferentes tipos de letras em diversas situações de escrita;

- ✓ Uso de diferentes suportes textuais de acordo com o quadro de língua portuguesa;
- ✓ Revisão de textos;
- ✓ Produção individual de textos, considerando as características e finalidades do gênero (histórias, cartões, bilhetes, cartazes).

## 2º ANO

### 1º trimestre:

- ✓ Gêneros textuais: Ver quadro de Língua Portuguesa;
- ✓ Produção e interpretação de diversos gêneros textuais;
- ✓ Alfabeto: Vogal e consoantes;
- ✓ Formação de palavras novas;
- ✓ Tipos de letra: Maiúscula e minúscula, impressa e cursiva;
- ✓ Segmentação de palavras;
- ✓ Classificação de palavras quanto ao número de sílabas;
- ✓ Agrupamento com o mesmo número de letras/sílabas;
- ✓ Substantivo: Próprio e comum.

### 2º trimestre:

- ✓ Gêneros textuais: Ver quadro de Língua Portuguesa;
- ✓ Gráficos e tabelas;
- ✓ Textos coletivos;
- ✓ Entrevistas;
- ✓ Produção e interpretação de diversos gêneros textuais;
- ✓ Revisão e reescrita de textos;
- ✓ Revisão ortográfica;
- ✓ Acentuação;
- ✓ Atribuição de títulos a textos.

### 3º trimestre:

- ✓ Gêneros textuais: Ver quadro de Língua Portuguesa;
- ✓ Produção e interpretação de diversos gêneros textuais;
- ✓ Uso adequado de pontuação;
- ✓ Utilização de recursos estilísticos: Repetição e comparação;
- ✓ Estabelecimento de progressão textual: início, meio e fim;
- ✓ Análise de coesão e coerência textual.

### 3º ANO

#### 1º trimestre:

- ✓ Gêneros textuais: de acordo com o Quadro de Língua Portuguesa;
- ✓ Interpretação de textos;
- ✓ Produção de texto;
- ✓ Ordem alfabética;
- ✓ Formação de palavras;
- ✓ Agrupamento de palavras com o mesmo som;
- ✓ Letras maiúsculas e minúsculas;
- ✓ Substantivos próprio e comum;
- ✓ Sílabas, palavras e frases;
- ✓ Emprego de palavras com g e j, p e b, t e d, f e v;
- ✓ Emprego de palavras com: SA/SO/SU no início de palavras; JA, JO, JU;
- ✓ Sinais de pontuação (ponto final, interrogação, exclamação).

#### 2º trimestre:

- ✓ Gêneros textuais: de acordo com o Quadro de Língua Portuguesa;
- ✓ Substantivos: grau, número e gênero;
- ✓ Emprego de palavras com: C/QU, G/GU, O ou U/E ou I em sílabas final;
- ✓ Emprego de palavras com M e N nasalizando em sílaba final;
- ✓ Emprego dos dígrafos NH, LH, CH, RR e SS;
- ✓ Sinais de pontuação (ponto final, interrogação, exclamação, dois pontos e travessão);
- ✓ Produção e interpretação de textos.

#### 3º trimestre:

- ✓ Gêneros textuais: de acordo com o Quadro de Língua Portuguesa;
- ✓ Emprego de palavras com QU e GU, X e CH;
- ✓ Emprego de palavras: Ã e ÃO final de substantivos e adjetivos;
- ✓ Emprego do R e L (depois de consoantes);
- ✓ R (inicial, entre vogais e dobrado);
- ✓ H inicial;
- ✓ Emprego de pontuação em diálogos (dois pontos e travessão);
- ✓ Produção e interpretação de textos;
- ✓ Verbos: noções de presente e passado.

## 4º ANO

### 1º trimestre:

- ✓ Ordem Alfabética, Sílabas, Divisão Silábica, Tipos de Frases: afirmativa, exclamativa, negativa, interrogativa, imperativa, Parágrafo (Estrutura Textual), Produção individual e coletiva de textos: contos de fada, conto moderno, expositivo, poema, história em quadrinhos, Sinais de Pontuação, Acentuação das palavras, Substantivos: Próprios e Comuns, Simples e Composto, Singular e Plural.

\* Ortografia: Consultar os Objetivos de Aprendizagem de Língua Portuguesa

### 2º trimestre:

- ✓ Acentuação Gráfica, Sinônimo e Antônimo, Sinais de Pontuação, Classificação de palavras quanto à tonicidade, Artigo, Pronomes Pessoais, Produção individual e coletiva de textos: conto, lista, bilhete, carta, convite, receita, Verbo (tempos verbais).

\* Ortografia: Consultar os Objetivos de Aprendizagem de Língua Portuguesa

### 3º trimestre:

- ✓ Verbo, Adjetivo, Numeral, Produção individual de textos: receita, fábula, letra de música, regra de instrução, propaganda, anúncio, Encontros vocálicos e consonantais, Dígrafos.

\* Ortografia: Consultar os Objetivos de Aprendizagem de Língua Portuguesa

## 5º ANO

### 1º trimestre:

- ✓ Leitura e interpretação;
- ✓ Uso do dicionário;
- ✓ Produção de texto oral e escrito;
- ✓ Sinais de pontuação;
- ✓ Uso dos porquês;
- ✓ Divisão silábica: dígrafo, encontro consonantal, encontro vocálico (ditongo, tritongo e hiato);
- ✓ Silaba tônica: oxítônica, paroxítônica e proparoxítônica;
- ✓ Acentuação (agudo, circunflexo e grave);
- ✓ Substantivo (conceito);

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ortografia: s/ ss/ z/ ç.</li> </ul>
<p><b>2º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura e interpretação;</li> <li>✓ Uso do dicionário;</li> <li>✓ Produção de texto oral e escrito;</li> <li>✓ Interjeição, onomatopeia;</li> <li>✓ Uso do mal/mau;</li> <li>✓ Artigo definido/indefinido;</li> <li>✓ Adjetivos e locução adjetiva;</li> <li>✓ Pronomes: pessoais, oblíquos, de tratamento, possessivos, indefinidos e demonstrativos;</li> <li>✓ Projeto jogos de cartas;</li> <li>✓ Ortografia: s/ z; s/ ss; s/ç.</li> </ul>
<p><b>3º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura e interpretação;</li> <li>✓ Uso do dicionário;</li> <li>✓ Produção de texto oral e escrito;</li> <li>✓ Numeral;</li> <li>✓ Tempos verbais: presente, pretérito e futuro;</li> <li>✓ Advérbios (tempo, dúvida, modo, negação e afirmação);</li> <li>✓ Preposição;</li> <li>✓ Uso do mais/más/mas.</li> <li>✓ Ortografia: lh/ li; x/ ch; x;</li> </ul>

## 6º ANO

<b>1º TRIMESTRE</b>		
<b>1. PROPOSTAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO:</b>		
1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relato de experiência;</li> <li>- Diário;</li> <li>- Relatório.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convite;</li> <li>- Correio eletrônico;</li> <li>- Carta;</li> <li>- Cartão Postal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provérbios;</li> <li>- Fábulas.</li> </ul>
<p><b>As propostas de leitura, interpretação e produção, devem ter como objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer e/ou aprofundar, a tipologia textual (narrativa e descritiva) a finalidade e</li> </ul>		

as características de cada gênero;

- ✓ Planejar, escrever, revisar e reescrever.

**Obs.:** No processo de escrita e revisão devem ser considerados: coerência, coesão, paragrafação e pontuação.

## **2. FONOLOGIA E FONÉTICA DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVO-TEXTUAL**

- ✓ Fonema e letra;
- ✓ Dígrafo;
- ✓ Encontro vocálico: ditongo, tritongo e hiato;
- ✓ Encontro consonantal;
- ✓ Separação de sílabas.

## **3. TIPOS DE FRASES**

- ✓ Declarativa afirmativa e negativa, exclamativa, interrogativa e imperativa.

## **4. TEXTO VERBAL E NÃO VERBAL**

## **5. VARIEDADE LINGUÍSTICA**

- ✓ Regionalismo.

## **6. MORFOLOGIA DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVO-TEXTUAL**

- ✓ Artigo: definido e indefinido/ gênero e número;
- ✓ Substantivo: classificação, flexão, número e grau.

## **7. ORTOGRAFIA**

- ✓ k, w, y;
- ✓ uso do M antes do p/b;
- ✓ o/u/ou;
- ✓ s/ss/sc/sç;
- ✓ x/ch/sons do x;
- ✓ r/rr;
- ✓ hífen.

### **2º TRIMESTRE**

## **1. PROPOSTAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO:**

<b>1º trimestre</b>	<b>2º trimestre</b>	<b>3º trimestre</b>
- Relato de experiência; - Diário;	- Convite; - Correio eletrônico;	- Provérbios; - Fábulas.

- Relatório.	- Carta; - Cartão Postal; - Blog.	
--------------	---	--

**As propostas de leitura, interpretação e produção, devem ter como objetivos:**

✓ Conhecer e/ou aprofundar, a tipologia textual (narrativa e descritiva) a finalidade e as características de cada gênero;

✓ Planejar, escrever, revisar e reescrever.

**Obs.:** No processo de escrita e revisão devem ser considerados: coerência, coesão, paragrafação e pontuação.

## 2. MORFOLOGIA DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVO-TEXTUAL

✓ Adjetivo (locução adjetiva e grau);

✓ Numeral.

## 3. USO DAS CLASSES GRAMATICAIIS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

### 4. VARIEDADE LINGUÍSTICA

✓ Cultural.

### 5. ORTOGRAFIA

✓ g/j;

✓ l/u;

✓ uso dos porquês;

✓ mal/mau;

e/i/ei.

## 3º TRIMESTRE

### 1. PROPOSTAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO:

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
- Relato de experiência; - Diário; - Relatório.	- Convite; - Correio eletrônico; - Carta; - Cartão Postal; - Blog.	- Provérbios; - Fábulas.

**As propostas de leitura, interpretação e produção, devem ter como objetivos:**

✓ Conhecer e/ou aprofundar, a tipologia textual (narrativa e descritiva) a finalidade e as características de cada gênero;

✓ Planejar, escrever, revisar e reescrever.

**Obs.:** No processo de escrita e revisão devem ser considerados: coerência, coesão,

paragrafação e pontuação.

## 2. MORFOLOGIA DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVO-TEXTUAL:

✓ Pronome: pessoal, de tratamento, possessivo, indefinido, interrogativo, relativo (eu e mim).

## 3. CLASSIFICAÇÃO DAS SÍLABAS TÔNICAS

✓ Oxítona, paroxítona, proparoxítona.

## 4. VARIEDADE LINGUÍSTICA

✓ Socioeconômica.

## 5. ORTOGRAFIA

✓ z/s (sons do z);

✓ s (inho)/z (inho);

✓ oso/osa;

✓ ez/eza; ês/ esa;

✓ isar/izar;

✓ êm/em;

✓ am/ão;

## 7º ANO

### 1º TRIMESTRE

#### 1. PROPOSTAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO:

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
- Tira; - Piada; - Texto informativo.	- Contos de fada.	- Lenda; - Mito.

#### As propostas de leitura, interpretação e produção, devem ter como objetivos:

✓ Conhecer e/ou aprofundar, a tipologia textual (narrativa e descritiva) a finalidade e as características de cada gênero;

✓ Planejar, escrever, revisar e reescrever.

**Obs.:** No processo de escrita e revisão devem ser considerados: coerência, coesão, paragrafação e pontuação.

#### 2. MORFOLOGIA DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVO-TEXTUAL

- ✓ Verbos (modo indicativo);
- ✓ Interjeição.

### 3. ORTOGRAFIA

- ✓ k, w, y;
- ✓ uso do M antes do p/b;
- ✓ o/u/ou;
- ✓ s/ss/sc/sç;
- ✓ x/ch/sons do x;
- ✓ r/rr;
- ✓ hífen.

## 2º TRIMESTRE

### 1. PROPOSTAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO:

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
- Tira; - Piada; - Texto informativo.	- Contos de fada.	- Lenda; - Mito.

#### As propostas de leitura, interpretação e produção, devem ter como objetivos:

✓ Conhecer e/ou aprofundar, a tipologia textual (narrativa e descritiva) a finalidade e as características de cada gênero;

- ✓ Planejar, escrever, revisão e reescrever.

**Obs.:** No processo de escrita e revisão devem ser considerados: coerência, coesão, paragrafação e pontuação.

### 2. MORFOLOGIA DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVO-TEXTUAL

- ✓ Verbos (modo subjuntivo);
- ✓ Preposição;
- ✓ Advérbio e locução adverbial.

### 3. ORTOGRAFIA

- ✓ g/j;
- ✓ l/u;
- ✓ uso dos porquês;
- ✓ mal/mau;
- ✓ e/i/ei.

### 3º TRIMESTRE

#### 1. PROPOSTAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO:

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
- Tira; - Piada; - Texto informativo.	- Contos de fada.	- Lenda; - Mito.

As propostas de leitura, interpretação e produção, devem ter como objetivos:

✓ Conhecer e/ou aprofundar, a tipologia textual (narrativa e descritiva) a finalidade e as características de cada gênero;

✓ Planejar, escrever, revisão e reescrever.

**Obs.:** No processo de escrita e revisão devem ser considerados: coerência, coesão, paragrafação e pontuação.

#### 2. MORFOLOGIA DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVO-TEXTUAL

✓ Verbos (modo imperativo);

✓ Verbos regulares, auxiliares, irregulares, anômalos, defectivos, abundantes e pronominal.

#### 3. ORTOGRAFIA

✓ z/s (sons do z);

✓ s (inho)/z (inho);

✓ oso/osa;

✓ ez/eza; ês/ esa;

✓ isar/izar;

✓ êm/em;

✓ am/ão.

### 8º ANO

#### 1º TRIMESTRE

#### 1. PROPOSTAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO:

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
- Notícia; - Reportagem;	- Charge; - Biografia e autobiografia.	- Cordel.

- Entrevista.

**As propostas de leitura, interpretação e produção, devem ter como objetivos:**

✓ Conhecer e/ou aprofundar, a tipologia textual (narrativa e descritiva) a finalidade e as características de cada gênero;

✓ Planejar, escrever, revisão e reescrever.

**Obs.:** No processo de escrita e revisão devem ser considerados: coerência, coesão, paragrafação e pontuação.

## 2. TIPOS DE DISCURSO

✓ Direto e indireto.

## 3. SEMÂNTICA

✓ Sinônimo, antônimo, polissemia, ambiguidade, homônimo, parônimo, hiperônimo, hipônimo.

## 4. TIPOS DE SUJEITO

## 5. ORTOGRAFIA

✓ k, w, y;

✓ uso do M antes do p/b;

✓ o/u/ou;

✓ s/ss/sc/sç;

✓ x/ch/sons do x;

✓ r/rr;

✓ hífen.

## 2º TRIMESTRE

### 1. PROPOSTAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO:

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
- Notícia; - Reportagem; - Entrevista.	- Charge; - Biografia e autobiografia.	- Cordel.

**As propostas de leitura, interpretação e produção, devem ter como objetivos:**

✓ Conhecer e/ou aprofundar, a tipologia textual (narrativa e descritiva) a finalidade e as características de cada gênero;

- ✓ Planejar, escrever, revisão e reescrever.

**Obs.:** No processo de escrita e revisão devem ser considerados: coerência, coesão, paragrafação e pontuação.

## 2. TIPOS DE PREDICADO

## 3. PREDICAÇÃO VERBAL (TRANSITIVIDADE VERBAL)

## 4. SEMÂNTICA

- ✓ Vícios de linguagem.

## 5. ORTOGRAFIA

- ✓ g/j;
- ✓ l/u;
- ✓ uso dos porquês;
- ✓ mal/mau;
- ✓ e/i/ei.

### 3º TRIMESTRE

## 1. PROPOSTAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO:

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
- Notícia; - Reportagem; - Entrevista.	- Charge; - Biografia e autobiografia.	- Cordel; - Texto informativo.

**As propostas de leitura, interpretação e produção, devem ter como objetivos:**

- ✓ Conhecer e/ou aprofundar, a tipologia textual (narrativa, descritiva e dissertativa), a finalidade e as características de cada gênero;

- ✓ Planejar, escrever, revisão e reescrever.

**Obs.:** No processo de escrita e revisão devem ser considerados: coerência, coesão, paragrafação e pontuação.

## 2. MORFOSSINTAXE DO PERÍODO SIMPLES

- ✓ Aposto e vocativo;
- ✓ Frase, oração e período.

### 3. SEMÂNTICA

✓ Figuras de linguagem (metáfora, comparação, metonímia, eufemismo, hipérbole, pleonasma, catacrese).

### 4. ORTOGRAFIA

- ✓ z/s (sons do z);
- ✓ s (inho)/z (inho);
- ✓ oso/osa;
- ✓ ez/eza; ês/ esa;
- ✓ isar/izar;
- ✓ êm/em;
- ✓ am/ão.

## 9º ANO

### 1º TRIMESTRE

#### 1. PROPOSTAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO:

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
- Propaganda; - Debate.	- Crônica.	- Resenha crítica.

#### As propostas de leitura, interpretação e produção, devem ter como objetivos:

✓ Conhecer e/ou aprofundar, a tipologia textual (narrativa, descritiva, dissertativa e argumentativa), a finalidade e as características de cada gênero;

✓ Planejar, escrever, revisão e reescrever.

**Obs.:** No processo de escrita e revisão devem ser considerados: coerência, coesão, paragrafação e pontuação.

#### 2. MORFOSSINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO

✓ Orações coordenadas e suas conjunções;

✓ Sintaxe de regência e crase.

#### 3. ORTOGRAFIA

✓ k, w, y;

✓ uso do M antes do p/b;

✓ o/u/ou;

✓ s/ss/sc/sç;

- ✓ x/ch/sons do x;
- ✓ r/rr;
- ✓ hífen.

## 2º TRIMESTRE

### 1. PROPOSTAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO:

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
- Propaganda; - Debate.	- Crônica.	- Resenha crítica.

**As propostas de leitura, interpretação e produção, devem ter como objetivos:**

- ✓ Conhecer e/ou aprofundar, a tipologia textual (narrativa, descritiva, dissertativa e argumentativa), a finalidade e as características de cada gênero;
- ✓ Planejar, escrever, revisão e reescrever.

**Obs.:** No processo de escrita e revisão devem ser considerados: coerência, coesão, paragrafação e pontuação.

### 2. MORFOSSINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

- ✓ Orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais.

### 3. ORTOGRAFIA

- ✓ g/j;
- ✓ l/u;
- ✓ uso dos porquês;
- ✓ mal/mau;
- ✓ e/i/ei.

## 3º TRIMESTRE

### 1. PROPOSTAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO:

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
- Propaganda; - Debate.	- Crônica.	- Resenha crítica.

**As propostas de leitura, interpretação e produção, devem ter como objetivos:**

- ✓ Conhecer e/ou aprofundar, a tipologia textual (narrativa, descritiva, dissertativa e argumentativa), a finalidade e as características de cada gênero;
- ✓ Planejar, escrever, revisão e reescrever.

**Obs.:** No processo de escrita e revisão devem ser considerados: coerência, coesão,

paragrafação e pontuação.

## **2. SINTAXE DE CONCORDÂNCIA (NOMINAL E VERBAL)**

## **3. SINTAXE DE COLOCAÇÃO (ÊNCLISE, PRÓCLISE E MESÓCLISE)**

## **4. ORTOGRAFIA**

- ✓ z/s (sons do z);
- ✓ s (inho)/z (inho);
- ✓ oso/osa;
- ✓ ez/eza; ês/ esa;
- ✓ isar/izar;
- ✓ êm/em;
- ✓ am/ão.

## QUADRO DE GÊNEROS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Para trabalhar com gêneros nas aulas, deve-se ter atenção às razões de sua escolha, às características e às funções do tipo selecionado. Isso é essencial para elaborar as sequências e projetos didáticos.

É fundamental que os alunos tenham a oportunidade de refletir sistematicamente sobre gêneros semelhantes e gêneros diferentes entre si no decorrer de sua escolaridade.

Para que seja garantido o uso dos gêneros textuais em todas as anos, a rede de ensino organizou um quadro que prevê quais gêneros devem ser ensinados em cada ano pois como sabemos, há gêneros que são mais apropriados para cada faixa etária. Desta maneira o quadro prevê também qual o tipo de contato que o aluno deve ter em cada ano.

### Plano de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – 1º ano

Legenda:

LP=Leitura pelo professor; LC=Leitura compartilhada; LA=Leitura pelo aluno; LEA=Leitura e escrita pelo aluno

Para os conteúdos – Aproximação; Apropriação; Manutenção

1º ANO	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
	Conto de fada LP	Conto de fada LP LA	Conto de fada LP LA
	Contos modernos LP	Contos modernos LP LA	Contos modernos LP
	Fábula LP	Fábula LP	Conto de assombração LP
	Poema LP	Parlenda LP	Fábula LP
	Parlenda LP	Letra de música LP	HQ LA
	Letra de música LP	Adivinhas LP	Parlenda LC LEA
	Adivinhas LP	Trava língua LP	Letra de música LC
Atividade Habitual	Trava língua LP	Regras de instrução LC	Adivinhas LC LEA
	Regras de instrução LP	Lista LC LEA	Trava língua LP
	Lista LC LEA	Bilhete LP	Receita LC
	Bilhete LP	Convite LP	Lista LC LEA
	Carta LP	Carta LC	Bilhete LC LEA
	Biografia LP	Texto expositivo LP	Convite LC LEA

Anúncio LP

Biografia LP

Diário LC

Anúncio LP

Texto expositivo LC

Poema LP LA

Biografia LC

Anúncio LP

Poema LP LA LEA

## Plano de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - 2º ano

Legenda:

LP=Leitura pelo professor; LC=Leitura compartilhada; LA=Leitura pelo aluno; LEA=Leitura e escrita pelo aluno

Para os conteúdos - Aproximação; Apropriação; Manutenção

2º ANO	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
	Conto de fada LP LA	Conto de fada LP LA	Conto de fada LP LEA
	Contos modernos LP LA	Contos modernos LP LA	Contos modernos LP LEA
	Fábula LP	Fábula LP LA	Fábula LP LA
	Lendas LP	Lendas LP	Lendas LP
	História em quadrinhos LA	HQ LA	HQ LA
	Poema LP LEA	Poema LP LEA	Poema LP LEA
	Parlenda LP LEA	Parlenda LP LEA	Parlenda LA LEA
	Letra de música LC	Letra de música LC	Letra de música LC
Atividade Habitual	Adivinhas LA LP	Adivinhas LP LA	Adivinhas LP LA
	Trava língua LP LC	Trava língua LP LC	Trava língua LP LA
	Regras de instrução LP LEA	Regras de instrução LP	Receita LC
	Lista LC LEA	Lista LEA	Lista LEA
	Bilhete LP LEA	Bilhete LP LEA	Bilhete LC LEA
		Carta LC	Convite LEA
	Bilhete LP LEA	Texto expositivo LP LC	Diário LP LC

Carta LP	Biografia LP	Texto expositivo LP LA
Texto expositivo LP LC	Anúncio LP LC	Biografia LC
Biografia LP		Anúncio LP LA
Anúncio LP LC		

### Plano de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - 3º ano

Legenda: LP=Leitura pelo professor; LC=Leitura compartilhada; LA=Leitura pelo aluno; LEA=Leitura e escrita pelo aluno

Para os conteúdos - Aproximação; Apropriação; Manutenção

3º ANO	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
	Conto de fada LP LA	Conto de fada LP LEA	Conto de fada LP LA
	Contos modernos LP LA	Contos modernos LP LEA	Contos modernos LP LA
	Conto de assombração LP	Conto de assombração LP	Conto de assombração LP
	Fábula LP LA LEA	Fábula LP LA LEA	Fábula LP LA LEA
	Lendas LP	Lendas LP	Lendas LP
Atividade Habitual	História em quadrinho LC	HQ LC	HQ LEA
	Poema LP LEA	Poema LP LEA	Poema LP LEA
	Parlenda LP LC	Parlenda LP LA	Parlenda LP LEA
	Letra de música LC	Letra de música LC	Letra de música LC
	Adivinhas LP LA	Trava língua LP LA	Trava língua LP LA
	Trava língua LP LA	Regras de instrução LP LA	Regras de instrução LP LA
	Regras de instrução LA	Lista LEA	Receita LC
	Lista LEA	Bilhete LEA	Lista LEA
	Bilhete LEA	Carta LEA	Bilhete LEA
	Diário LEA	Texto expositivo LP LEA	Convite LEA
	Biografia LP LC	Biografia LP LC	Biografia LP LC
		Diário LEA	

Plano de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - 4º ano

Legenda:

LP=Leitura pelo professor; LC=Leitura compartilhada; LA=Leitura pelo aluno; LEA=Leitura e escrita pelo aluno

Para os conteúdos - Aproximação; Apropriação; Manutenção

4º ANO	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Atividade Habitual	Conto de fada LP LA LEA	Conto de fada LP LEA	Conto de fada LP LA
	Contos modernos LP LA	Contos modernos LP	Contos modernos LP LA LEA
	Conto de assombrção LP	Conto de assombrção LP	Conto de assombrção LP LA
	Conto de aventura LP LA	Conto de aventura LP LA	Conto de aventura LP LA
	Fábula LP	Fábula LP LA	Fábula LP LA
	Lendas LP	Lendas LP LA	Lendas LP LA
	Mito LP	Mito LP	Mito LP
	História em quadrinho LA	HQ LA	HQ LA
	Crônica LP	Crônica LP	Crônica LP
	Poema LP LA	Poema LA	Poema LA
	Letra de música LC	Letra de música LC	Letra de música LC
	Adivinhas LP	Adivinhas LP	Adivinhas LP
	Regras de instrução LP	Regras de instrução LA	Regras de instrução LEA
	Receita LP	Lista LEA	Lista LEA
	Lista LEA	Bilhete LEA	Bilhete LEA
	Bilhete LEA	Carta LEA	Convite LEA
	Diário LA	Texto expositivo LEA	Texto expositivo LEA
	Texto expositivo LEA	Reportagem LP	Reportagem LP
	Reportagem LP	Biografia LP LC	Biografia LP LEA
		Anúncio LP LA	Conto clássico LP LA
	Conto clássico LP LA	Receita LP LEA LA	

Biografia LP LC

Receita LP LEA LA

Anúncio LP LC

## Plano de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - 5º ano

Legenda:

LP=Leitura pelo professor; LC=Leitura compartilhada; LA=Leitura pelo aluno; LEA=Leitura e escrita pelo aluno

Para os conteúdos - Aproximação; Apropriação; Manutenção

5º ANO	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Atividade Habitual	Conto de fada LA LEA	Conto de fada LA	Conto de fada LA LEA
	Contos modernos LA	Contos modernos LA	Contos modernos LA
	Conto de assombramento LP LA	LEA Conto de assombramento LP LA	Conto de assombramento LP LA
	Conto de aventura LP LA	Conto de aventura LP LA	Conto de aventura LP LA
	Fábula LP LA	Fábula LP LA	Fábula LP LA
	Lendas LP LA	Lendas LP LA	Lendas LP LA
	Mito LP LA	Mito LP LA	Mito LP LA
	História em quadrinho LA	HQ LEA	HQ LA
	Crônica LP LA	Crônica LP LA	Crônica LEA
	Poema LP LEA	Poema LEA	Poema LEA
	Letra de música LC	Letra de música LC	Letra de música LC
	Adivinhas LP	Adivinhas LP	Adivinhas LP
	Regras de instrução LA	Lista LEA	Lista LEA
	Lista LEA	Bilhete LEA	Bilhete LEA
	Bilhete LEA	Diário LA	Convite LEA
	Texto expositivo LEA	Texto expositivo LEA	Diário LEA
	Reportagem LP LA	Reportagem LP LEA	Texto expositivo LEA
	Biografia LP LC	Biografia LP LC	Reportagem LP LEA
		Conto Clássico LA	Biografia LP LC

Regras de instrução LP  
LA LEA

Conto Clássico LA

Carta LEA

Regras de instrução LP  
LA LEA

## Educação Física

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO									
Tópico: Corpo / identidades e as diferentes formas, possibilidades e limitações do movimento.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Compreender como as diversas partes do corpo se interrelacionam na realização dos movimentos.	I	A	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C		
Identificar as múltiplas linguagens do corpo para construção e promoção da cidadania.	I/A	A	A	A	A/C	A/C	A/C		
Relacionar as diferentes manifestações da cultura corporal em seu contexto sociocultural, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória.	I/A	A	A	A	A/C	A/C	A/C		
Reconhecer como as diferentes formas de cultura influenciam na construção do movimento.	I/A	A	A	A	A/C	A/C	A/C		
Conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de movimento do corpo.	I/A	A/C							
Compreender o corpo como meio de relação e interação consigo e com o outro, bem como meio de linguagem e expressão.	I/A	A/C							
Respeitar a diversidade corporal a partir das diferenças de gênero, etnia, classe social, faixa etária, habilidades físicas e mentais.	I/A	A	A	A	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C
Vivenciar e construir atitudes através das relações interpessoais e emoções expressas pelo corpo, desenvolvendo uma postura de autonomia e autocontrole.	I/A	A	A	A	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C
Conhecer o seu corpo em seus aspectos físicos, sociais, culturais e afetivos.	I/A	A	A	A	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C

Tópico: Conhecimento da estrutura e funcionamento do corpo.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Construir práticas corporais de higiene como forma de promoção da saúde.	I/A	A	A	A	A	A/C			
Reconhecer algumas alterações fisiológicas básicas do corpo causadas durante a prática de atividade física.				I	A	A/C	A/C		
Conhecer os conceitos de saúde e os padrões de estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais e culturais.								I/A	A/C
Identificar a relação da estrutura muscular e óssea na realização do movimento.								I/A	A
<b>CORPO-LINGUAGEM/CORPO-EXPRESSÃO</b>									
Tópico: Atividades rítmicas e expressivas.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Conhecer e executar movimentos simples da ginástica circense.	I/A	A/C	A/C						
Conhecer os aspectos históricos da ginástica rítmica.			I	A	A/C				
Identificar as características e formas de prática da ginástica rítmica e artística.	I/A	A	A	A	A/C				
Reconhecer espaços nos quais podem ser praticado os movimentos de luta ou ginástica, que tragam benefícios para o organismo e a saúde.				I/A	A/C				
Compreender que o arriscar, decidir, simular e errar não implicam em algum tipo de humilhação, constrangimento ou discriminação.	I/A	A	A	A	A/C	A/C	A/C		
Conhecer, vivenciar e representar as atividades rítmicas e expressivas das diferentes manifestações culturais.	I	A	A/C						
Valorizar e apreciar as atividades rítmicas e expressivas, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem.	I/A	A	A	A	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C
Adquirir princípios básicos para montagem de coreografias simples.			I	A	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C

OS JOGOS E OS MOVIMENTOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS									
Tópico: Jogos e brincadeiras.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Conhecer a origem histórica das brincadeiras e cantigas e vivenciar.		I	I/A	A/C	A/C				
Conhecer a importância da convivência entre alunos nos jogos e nas brincadeiras individuais e coletivas.	I/A	A	A	A	A/C				
Conhecer e praticar os jogos individuais e coletivos (história e regras).					I	I/A/ C	I/A/ C	I/A/ C	I/A/ C
Vivenciar atividades cooperativas.	I/A	A	A	A	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C
Vivenciar práticas esportivas em que o ganhar e o perder está presente.	I/A	A	A	A	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C
Construir coletivamente as regras que trabalhem e resgatem os valores étnicos, morais, sociais e éticos.	I/A	A	A	A	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C
Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos.	I/A	A	A	A	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C

<p><b>LEGENDA:</b></p> <p><b>I: Introduzir</b></p> <p><b>A: Aprofundar</b></p> <p><b>C: Consolidar</b></p> <p><b>R: Revisar</b></p>
---

### Organização dos Conteúdos

#### 1º ano

##### 1º trimestre:

- ✓ Esquema corporal - noção espacial, coordenação motora;
- ✓ Avaliação física;
- ✓ As partes do corpo humano;
- ✓ Noções gerais sobre ritmo;
- ✓ Cantigas de roda e brincadeiras simbólicas (faz de conta);
- ✓ Mímica e pantomina: relações de sons/movimentos da natureza do mundo animal e

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ vegetal no fazer com expressão corporal;</li> <li>✓ Brincadeiras e jogos cantados;</li> <li>✓ Recreação;</li> <li>✓ Atividades temáticas;</li> </ul>
<p><b>2º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Habilidades motoras fundamentais: correr, saltar, trepar, rastejar, arremessar;</li> <li>✓ Circuitos motores;</li> <li>✓ Fundamentos básicos da ginastica geral: rolamento, equilibrar, flexibilidades, saltar, girar;</li> <li>✓ Fundamentos da arte circense: vivencia e encenação de movimentos de seus personagens: malabarista, acrobata, bailarina, equilibrista, saltimbancos, palhaço;</li> <li>✓ Jogos e brincadeiras populares;</li> <li>✓ Brincadeiras de construção (bexigas, bastões, materiais recicláveis, pneus);</li> <li>✓ Recreação;</li> <li>✓ Atividades temáticas.</li> </ul>
<p><b>3º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação física;</li> <li>✓ Aprofundamento em vivências da ginástica;</li> <li>✓ Fundamentos técnicos básicos da ginastica artística: rolamento, parada de mãos, ponte, estrela;</li> <li>✓ Mini sequencia coreográfica de ginastica;</li> <li>✓ Jogos de perseguição;</li> <li>✓ Jogos de mesa;</li> <li>✓ Recreação;</li> <li>✓ Atividades temáticas;</li> <li>✓ JEOC'C (Caxixe);</li> <li>✓ Gincana Cultural (Atilio Pizzol).</li> </ul>

## 2º ano

<p><b>1º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Esquema corporal - noção espacial, coordenação motora;</li> <li>✓ Avaliação física;</li> <li>✓ As partes do corpo humano;</li> <li>✓ Noções gerais sobre ritmo;</li> <li>✓ Cantigas de roda e brincadeiras simbólicas (faz de conta);</li> <li>✓ Mímica e pantomina: relações de sons/movimentos da natureza do mundo animal e vegetal no fazer com expressão corporal;</li> <li>✓ Brincadeiras e jogos cantados;</li> <li>✓ Recreação;</li> <li>✓ Atividades temáticas.</li> </ul>
<p><b>2º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Habilidades motoras fundamentais: correr, saltar trepar, rastejar, arremessar;</li> <li>✓ Circuitos motores;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Fundamentos básicos da ginastica geral: rolamento, equilibrar, flexibilidades, saltar, girar;</li> <li>✓ Fundamentos da arte circense: vivencia e encenação de movimentos de seus personagens: malabarista, acrobata, bailarina, equilibrista, saltimbancos, palhaço;</li> <li>✓ Jogos e brincadeiras populares;</li> <li>✓ Brincadeiras de construção (bexigas, bastões, materiais recicláveis, pneus);</li> <li>✓ Jogos cooperativos;</li> <li>✓ Atividades temáticas.</li> </ul>
<p><b>3º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação física;</li> <li>✓ Aprofundamento em vivências da ginástica;</li> <li>✓ Fundamentos técnicos básicos da ginastica artística: rolamento, parada de mãos, ponte, estrela;</li> <li>✓ Mini sequencia coreográfica de ginastica;</li> <li>✓ Jogos de perseguição;</li> <li>✓ Jogos de mesa;</li> <li>✓ Iniciação aos jogos competitivos;</li> <li>✓ Atividades temáticas;</li> <li>✓ JEOC'C (Caxixe);</li> <li>✓ Gincana Cultural (Atílio Pizzol).</li> </ul>

### 3º ano

<p><b>1º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Esquema corporal - noção espacial, coordenação motora;</li> <li>✓ Avaliação física;</li> <li>✓ As partes do corpo humano;</li> <li>✓ Noções gerais sobre ritmo;</li> <li>✓ Cantigas de roda e jogos simbólicas (faz de conta);</li> <li>✓ Jogos cooperativos;</li> <li>✓ Aprimoramento aos jogos competitivos;</li> <li>✓ Atividades temáticas.</li> </ul>
<p><b>2º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Habilidades motoras fundamentais: correr, saltar, trepar, rastejar, arremessar;</li> <li>✓ Circuitos motores;</li> <li>✓ Fundamentos básicos da ginastica geral: rolamento, equilibrar, flexibilidades, saltar, girar;</li> <li>✓ Fundamentos da arte circense: vivencia e encenação de movimentos de seus personagens: malabarista, acrobata, bailarina, equilibrista, saltimbancos, palhaço;</li> <li>✓ Jogos e brincadeiras populares;</li> <li>✓ Brincadeiras de construção (bexigas, bastões, materiais recicláveis, pneus);</li> <li>✓ Jogos cooperativos;</li> <li>✓ Aprimoramento de jogos competitivos;</li> <li>✓ Atividades temáticas.</li> </ul>
<p><b>3º trimestre:</b></p>

- ✓ Avaliação física;
- ✓ Aprofundamento em vivências da ginástica;
- ✓ Fundamentos técnicos básicos da ginastica artística: rolamento, parada de mãos, ponte, estrela;
- ✓ Mini sequência coreográfica de ginástica;
- ✓ Jogos de perseguição;
- ✓ Jogos de mesa;
- ✓ Jogos de raquete;
- ✓ Aprimoramento aos jogos competitivos;
- ✓ Atividades temáticas;
- ✓ JEOC’C (Caxixe);
- ✓ Gincana Cultural (Atílio Pizzol).

#### 4º ano

##### 1º trimestre:

- ✓ Hábitos de higiene e alimentar e suas relações com a atividade física;
- ✓ Lutas: processo histórico e vivencias das modalidades tradicionais e da atualidade;
- ✓ Jogos de raquete;
- ✓ Avaliação física;
- ✓ Jogos cooperativos;
- ✓ Atividades pré-desportivas;
- ✓ Atividades temáticas.

##### 2º trimestre:

- ✓ Sedentarismo e obesidade;
- ✓ Jogos cooperativos;
- ✓ Jogos de raciocínio;
- ✓ Iniciação ao atletismo;
- ✓ Atividades pré-desportivas;
- ✓ Dança folclórica regional brasileira;
- ✓ Dança, expressão e linguagem dos povos: processo histórico e vivencia das danças das diferentes etnias que formam a cultura brasileira;
- ✓ Atividades temáticas.

##### 3º trimestre:

- ✓ As alterações fisiológicas ocorridas com o corpo na pratica corporal;
- ✓ Educação postural
- ✓ Avaliação física;
- ✓ Jogos pré-desportivos;
- ✓ Principais passos e pequenas coreografias escolhendo estilos musicais com os alunos;
- ✓ Atividades temáticas;
- ✓ Iniciação ao atletismo;
- ✓ JEOC’C (Caxixe);
- ✓ Gincana Cultural (Atílio Pizzol).

## 5º ano

### 1º trimestre:

- ✓ Hábitos de higiene e alimentar e suas relações com a atividade física;
- ✓ Lutas: processo histórico e vivencias das modalidades tradicionais e da atualidade;
- ✓ Jogos de raquete;
- ✓ Avaliação física;
- ✓ Jogos cooperativos;
- ✓ Jogos propriamente ditos;
- ✓ Atletismo;
- ✓ Atividades temáticas.

### 2º trimestre:

- ✓ Sedentarismo e obesidade;
- ✓ Jogos de raciocínio;
- ✓ Atletismo;
- ✓ Jogos propriamente ditos;
- ✓ Dança folclórica regional brasileira;
- ✓ Dança, expressão e linguagem dos povos: processo histórico e vivencia das danças das diferentes etnias que formam a cultura brasileira;
- ✓ Atividades temáticas.

### 3º trimestre:

- ✓ As alterações fisiológicas ocorridas com o corpo na pratica corporal;
- ✓ Educação postural
- ✓ Avaliação física;
- ✓ Jogos propriamente ditos;
- ✓ Jogos competitivos;
- ✓ Sequências coreográficas escolhendo estilos musicais com os alunos;
- ✓ Atividades temáticas;
- ✓ Atletismo;
- ✓ JEOC'C (Caxixe);
- ✓ Gincana Cultural (Atílio Pizzol).

## 6º e 7º Anos

### 1º TRIMESTRE

EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIA	HABILIDADE	CONTEÚDOS
---------------	-------------	------------	-----------

<p style="text-align: center;"><b>CONHECIMENTO SOBRE</b></p>	<p>Conhecer o seu corpo nos seus aspectos físicos, sociais, culturais e afetivos.</p>	<p>Identificar as funções orgânicas relacionadas às atividades motoras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidades físicas: noções gerais de força, resistência, flexibilidade.</li> <li>- Capacidades físicas aplicadas na atividade física.</li> <li>- Alterações fisiológicas no corpo em atividade física.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>CORPO-LINGUAGEM / CORPO EXPRESSÃO</b></p>	<p>Identificar as atividades rítmicas e expressivas presentes em danças, lutas e ginásticas, como manifestação da cultura corporal.</p>	<p>Identificar as possibilidades de movimentos dos diferentes segmentos do corpo na realização da ginástica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Habilidades motoras fundamentais ginásticas.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>JOGOS / MOVIMENTOS INDIVIDUAIS / COLETIVOS E JOGOS ESPORTIVOS</b></p>	<p>Explorar as diferentes formas de jogo desenvolvidas historicamente.</p>	<p>Reconhecer os diferentes tipos de jogos e suas características fundamentais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos populares.</li> <li>- Jogos cooperativos.</li> <li>- Atletismo: Iniciação ao correr e saltar; Regras e fundamentos básicos.</li> <li>- Um Esporte Coletivo (Futsal, vôlei, handebol, basquete): Iniciação esportiva – fundamentos técnicos e regras básicas.</li> </ul>

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>COMPETÊNCIA</b>	<b>HABILIDADE</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>CONHECIMENTO SOBRE</b>	Conhecer o seu corpo nos seus aspectos físicos, sociais, culturais e afetivos.	Identificar as funções orgânicas relacionadas às atividades motoras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidades físicas: noções gerais de força, resistência, flexibilidade.</li> <li>- Capacidades físicas aplicadas na atividade física.</li> <li>- Alterações fisiológicas no corpo em atividade física.</li> </ul>
<b>CORPO-LINGUAGEM / CORPO EXPRESSÃO</b>	Identificar as atividades rítmicas e expressivas presentes em danças, lutas e ginásticas, como manifestação da cultura corporal.	<p>Conhecer a história das danças estudadas;</p> <p>Identificar as características das danças estudadas;</p> <p>Identificar as possibilidades de movimentos dos diferentes segmentos do corpo na realização da dança;</p> <p>Identificação do ritmo pessoal e grupal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções de ritmo.</li> <li>- Variação de movimentos do corpo em diferentes estilos de dança.</li> <li>- Pequenas sequências de coreográficas.</li> </ul>

<p style="text-align: center;"><b>JOGOS / MOVIMENTOS INDIVIDUAIS / COLETIVOS E JOGOS ESPORTIVOS</b></p>	<p>Explorar as diferentes formas de jogo desenvolvidas historicamente.</p>		<p>- Jogos de raciocínio: Iniciação ao xadrez: movimentos básicos e principais regras.</p> <p>- Atletismo: O arremesso: princípios técnicos e regras básicas.</p> <p>- Um Esporte Coletivo (Futsal, vôlei, handebol, basquete): Iniciação esportiva - fundamentos técnicos e regras básicas.</p>
---	--	--	--

### 3º TRIMESTRE

<p style="text-align: center;"><b>EIXO TEMÁTIC O</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>COMPETÊNCIA</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>HABILIDADE</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>CONTEÚDOS</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>CONHECIMENTO SOBRE</b></p>	<p>Conhecer o seu corpo nos seus aspectos físicos, sociais, culturais e afetivos.</p>	<p>Identificar as funções orgânicas relacionadas às atividades motoras.</p>	<p>- Capacidades físicas: noções gerais de força, resistência, flexibilidade.</p> <p>- Capacidades físicas aplicadas na atividade física.</p>
<p style="text-align: center;"><b>CORPO-LINGUAGEM / CORPO EXPRESSÃO</b></p>	<p>Identificar as atividades rítmicas e expressivas presentes em danças, lutas e ginásticas, como manifestação da cultura corporal.</p>	<p>Identificar as possibilidades de movimentos dos diferentes segmentos do corpo na realização da ginástica.</p>	<p>- Noções básicas de diversos tipos de ginástica: escolar, rítmica, acrobática, artística, etc.</p>

<b>JOGOS / MOVIMENTOS INDIVIDUAIS / COLETIVOS E JOGOS ESPORTIVOS</b>	Explorar as diferentes formas de jogo desenvolvidas historicamente.	Reconhecer os diferentes tipos de jogos e suas características fundamentais.	- Jogos de raciocínio: Continuação ao Xadrez: minitorneio.  - Um Esporte Coletivo (Futsal, vôlei, handebol, basquete): Iniciação esportiva - fundamentos técnicos e regras básica básicos)
--	---	--	--

**8º e 9º Anos**

**1º TRIMESTRE**

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>COMPETÊNCIA</b>	<b>HABILIDADE</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>CONHECIMENTO SOBRE</b>	<p>Conhecer o seu corpo nos seus aspectos físicos, sociais, culturais e afetivos.</p> <p>Reconhecer e respeitar seus limites e as possibilidades do próprio corpo.</p>	Conhecer os conceitos de saúde e os padrões de estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais e culturais.	- As atividades físicas e os exercícios físicos: implicação na obesidade e no emagrecimento.
<b>CORPO-LINGUAGEM / CORPO EXPRESSÃO</b>	Identificar as atividades rítmicas e expressivas presentes em danças, lutas e ginásticas, como manifestação da cultura corporal.	Reconhecer a importância da prática da ginástica para manutenção e a promoção da saúde.	- Benefícios da prática das ginásticas.  - Riscos e cuidados na prática das ginásticas.

<p style="text-align: center;"><b>JOGOS / MOVIMENTOS INDIVIDUAIS / COLETIVOS E JOGOS ESPORTIVOS</b></p>	<p>Explorar as diferentes formas de jogo desenvolvidas historicamente.</p>	<p>Reconhecer os diversos tipos de jogos e suas características fundamentais.</p>	<p>- Jogos de raquete.</p> <p>- Um Esporte Coletivo (Futsal, vôlei, handebol, basquete): Aprofundamento técnico e tático - princípios gerais de ataque, defesa e sistemas de jogo.</p>
---	--	---	--

**2º TRIMESTRE**

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>COMPETÊNCIA</b>	<b>HABILIDADE</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<p style="text-align: center;"><b>CONHECIMENTO SOBRE</b></p>	<p>Conhecer o seu corpo nos seus aspectos físicos, sociais, culturais e afetivos.</p> <p>Reconhecer e respeitar seus limites e as possibilidades do próprio corpo.</p>	<p>Conhecer os conceitos de saúde e os padrões de estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais e culturais.</p>	<p>- Substâncias nocivas ao organismo.</p>

<p style="text-align: center;"><b>CORPO-LINGUAGEM / CORPO EXPRESSÃO</b></p>	<p>Identificar as atividades rítmicas e expressivas presentes em danças, lutas e ginásticas, como manifestação da cultura corporal.</p>	<p>Relacionar diferentes tipos de danças folclóricas.</p> <p>Construir coletivamente pequenas coreografias a partir dos movimentos aprendidos e incorporados no contexto social.</p>	<p>- Dança folclórica.</p>
<p style="text-align: center;"><b>JOGOS / MOVIMENTOS INDIVIDUAIS / COLETIVOS E JOGOS ESPORTIVOS</b></p>	<p>Explorar as diferentes formas de jogo desenvolvidas historicamente.</p>	<p>Reconhecer os diversos tipos de jogos e suas características fundamentais.</p>	<p>- Jogos de raquete.</p> <p>- Um Esporte Coletivo (Futsal, vôlei, handebol, basquete): Aprofundamento técnico e tático - princípios gerais de ataque, defesa e sistemas de jogo.</p> <p>- Xadrez - jogadas especiais, táticas e estratégias de jogo.</p>

**3º TRIMESTRE**

EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIA	HABILIDADE	CONTEÚDOS
---------------	-------------	------------	-----------

<p style="text-align: center;"><b>CONHECIMENTO SOBRE</b></p>	<p>Conhecer o seu corpo nos seus aspectos físicos, sociais, culturais e afetivos.</p> <p>Reconhecer e respeitar seus limites e as possibilidades do próprio corpo.</p>	<p>Conhecer os conceitos de saúde e os padrões de estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais e culturais.</p>	<p>- As práticas de Atividade Física na comunidade escolar e seu entorno: vivências e lazer.</p>
<p style="text-align: center;"><b>CORPO-LINGUAGEM / CORPO EXPRESSÃO</b></p>	<p>Identificar as atividades rítmicas e expressivas presentes em danças, lutas e ginásticas, como manifestação da cultura corporal.</p>	<p>Construir coletivamente pequenas coreografias a partir dos movimentos aprendidos e incorporados no contexto social.</p>	<p>- Construir coletivamente pequenas coreografias a partir dos movimentos aprendidos e incorporados no contexto social.</p>
<p style="text-align: center;"><b>JOGOS / MOVIMENTOS INDIVIDUAIS / COLETIVOS E JOGOS ESPORTIVOS</b></p>	<p>Explorar as diferentes formas de jogo desenvolvidas historicamente.</p>	<p>Reconhecer os diversos tipos de jogos e suas características fundamentais.</p>	<p>- Jogos de raquete.</p> <p>- Um Esporte Coletivo (Futsal, vôlei, handebol, basquete): Aprofundamento técnico e tático - princípios gerais de ataque, defesa e sistemas de jogo.</p> <p>- Minitorneio de xadrez.</p>

## Artes

Por ser um conhecimento construído pelo homem ao longo dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. Diante da diversificação dos grupos que integram a sociedade, podemos ver que os patrimônios também incentivam o diálogo entre diferentes culturas. Não raro, todas as vezes que fazemos um passeio turístico, temos a oportunidade de contemplar e refletir mediante os objetos e manifestações que formam o patrimônio do lugar que visitamos.

Com a diversificação dos grupos que integram a sociedade, podemos ver que os patrimônios também incentivam o diálogo entre diferentes culturas. Não raro, todas as vezes que fazemos um passeio turístico, temos a oportunidade de contemplar e refletir mediante os objetos e manifestações que formam o patrimônio do lugar que visitamos.

<http://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>

Nesse sentido, a observação dos patrimônios abre caminho para que tenhamos a oportunidade de nos reconhecer e reconhecer os outros. Cabe à escola organizar e sistematizar o ensino da arte, promovendo o conhecimento destes patrimônios a partir de atividades que contemplem as quatro linguagens: dança, artes visuais, teatro e música, em que o aluno possa estar, tanto no lugar de quem produz obras artísticas, como no de quem quer conhecê-las, apreciá-las e interpretá-las. Ao professor cabe o papel de proporcionar momentos em que os alunos relacionem os conteúdos que estão sendo estudados com outras manifestações culturais, ampliando assim, seu conhecimento artístico com seu conhecimento de mundo.

A proposta do município está organizada por sequências didáticas de atividades, que possuem temas centrais para cada ano em cada semestre, com objetivos definidos para serem atingidos com os alunos nas atividades realizadas. As temáticas centrais de cada semestre e série são divididas da seguinte forma:

Série	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
<b>Tema</b> 1º semestre	Textu ras táteis e visuais	Arte de imaginação, memória e observação.	Arte figurativa e abstrata e Alfredo Volpi.	Retrat os, autorretratos, estátuas e bustos.	Paisag em em diferentes modalidades
<b>Tema</b>	Proce	Cores	Proce	Gravu	Proce

2º semestre	Processo de criação de Juan Miró	primárias, secundárias, matizes e contrastes.	Processo de criação de Lygia Clark	Forma e processo de criação de André Magnago	Processo de criação de Pablo Picasso.
-------------	----------------------------------	---	------------------------------------	--	---------------------------------------

A rede municipal de ensino considera toda a construção do conhecimento artístico, que envolve a produção, contextualização, e apreciação dos trabalhos uns dos outros, construindo assim um momento de troca de ideias, críticas e aprendizado.

De acordo com Santomauro (2009), na perspectiva sociointeracionista, o fazer artístico (produção) permite que o aluno exercite e explore diversas formas de expressão. A análise das produções (apreciação) é o caminho para estabelecer ligações com o que já sabe e o pensar sobre a história daquele objeto de estudo (contextualização) é a forma de compreender os períodos e modelos produtivos. Consideramos fundamental que os professores planejem em suas sequências esses três momentos.

Desta maneira, acreditamos que formaremos cidadãos que tenham um olhar crítico sobre as produções artísticas, capazes de se expressar através da arte, valorizando a cultura.

### Objetivos de aprendizagem de artes

#### HABILIDADES POR EIXO

<b>EIXO: Saberes sensíveis, estéticos, históricos, artísticos e culturais.</b>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
• Observar as manifestações culturais de seu entorno e em âmbito nacional (indígenas, étnico-sociais, inclusivas, entre outras).	/A/C				
• Relacionar as manifestações culturais de seu entorno e em âmbito regional (indígenas, étnico-sociais, inclusivas, entre outras).		/C			
• Reconhecer as manifestações culturais e dos produtores artísticos de seu entorno e em âmbito		/C			

regional (indígenas, étnico-sociais, inclusivas, entre outras).					
Comparar a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando.	/A				/C
• Reconhecer a necessidade de preservação e conservação do patrimônio artístico de seu entorno e em âmbito regional.	/A				/C
<b>EIXO: Linguagens e seus diálogos</b>	<b>1º ANO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>4º ANO</b>	<b>5º ANO</b>
• conhecer e relacionar as diferentes produções das linguagens artísticas - músicas.	/A/C				
• conhecer e relacionar as diferentes produções das linguagens artísticas (VISUAIS).		/C			
• conhecer e relacionar as diferentes produções das linguagens artísticas - AUDIO VISUAIS.			/A/C		
• conhecer e relacionar as diferentes produções das linguagens artísticas (estilos de dança).				/A/C	
• conhecer e relacionar as diferentes produções das linguagens artísticas - cênicas.	/A				/C
• Relacionar as linguagens artísticas às diferentes manifestações culturais, regionais e nacionais.	/A				/C
• Diferenciar e respeitar as manifestações culturais e étnicas: afrodescendente, indígena, europeia, ciganos, oriental e outras).	/A				/C

<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar as linguagens e seus suportes (corpo nas artes cênicas e na dança, materiais diversos nas artes visuais, instrumentos musicais, entre outros).</li> </ul>	/A				/C
<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar diálogos da arte com outras linguagens (moda, publicidade, arquitetura).</li> </ul>	/A				/C
<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar a linguagem da arte em variados suportes (midiáticos, sonoros, gestuais, teatrais, cinestésicos, entre outros).</li> </ul>	/A				/C
<b>EIXO: Processos de criação</b>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Investigar materialidades diversas (suportes variados: papéis em diversas gramaturas, tecidos, plásticos, tecidos sintéticos, e outros).</li> </ul>	/A/C				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Investigar materialidades diversas para as intervenções (materiais secos, materiais úmidos, industrializados e naturais).</li> </ul>	/A/C				
Produzir texturas táteis e visuais em modalidade de desenho, pintura, colagem, frotagem e modelagem.					
<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar das especificidades das linguagens artísticas - Música: Iniciação rítmica.</li> </ul>	/A/C				
Produzir de imaginação, memória e observação a partir de diferentes modalidades, pintura, desenho, modelagem, colagem e construção.		/C			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Vivenciar produções pessoais e coletivas em diferentes materialidades.</li> </ul>		/C			
Diferenciar arte de imaginação, memória e observação.		/C			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar das especificidades das linguagens artísticas - Artes Visuais.</li> </ul>		/C			

• Utilizar das especificidades das linguagens artísticas - Audiovisuais.			/A/C		
Identificar arte figurativa e arte abstrata.			/A/C		
Produzir gravuras utilizando diversas técnicas.				/C	
Produzir retratos, autorretratos e bustos em suas diferentes modalidades.				/C	
• Utilizar das especificidades das linguagens artísticas - Estilos de danças: expressão corporal.				/A/C	
• Experimentar em produções pessoais e coletivas as propriedades expressivas e construtivas dos materiais, suportes, e instrumentos em diversas técnicas.	/A				/C
• Valorizar os processos de criação individual e coletiva.	/A				/C
• Utilizar das especificidades das linguagens artísticas - Cênicas: dramatização.	/A				/C
Realizar produções inventivas e investigativas com suportes e técnicas variadas: corpo, papéis, objetos industrializados e não-industrializados, da natureza e outros.	/A				/C
• Avaliar, contextualizando os saberes e fazeres adquiridos durante o processo de criação.	/A				/C
• Explorar o labor da prática artística, considerando a técnica, o suporte, a materialidade, a composição, fruindo-as e lendo-as.	/A				/C
Produzir paisagem utilizando profundidade, sobreposição, planos, nas diversas modalidades.	/A				/A/C
<b>EIXO: PLANO DE EXPRESSÃO E CONTEÚDO</b>	<b>1º ANO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>4º ANO</b>	<b>5º ANO</b>

• Identificar o plano de expressão das diversas manifestações artes visuais (cores, formas, volumes.		/C			
Produzir e apreciar imagens abstratas e figurativas em diferentes modalidades.			/A/C		
Identificar formas geométricas em obras de artistas em construções e em objetos.			/C		
Identificar as variadas técnicas de gravuras.				/C	
• Relacionar o plano de expressão nas diversas manifestações artísticas e culturais.	/A				/C
• Diferenciar a arte e as manifestações culturais a partir do seu plano de expressão e de seus elementos formadores, atribuindo-lhe significado.	/A				/C
Reconhecer o plano de expressão das diversas manifestações das artes (nas visuais, espacialidades, cores, formas, linhas, volumes, materiais; nas teatrais, espacialidades, gestualidades, movimento; nas musicais, ritmos, pausas e melodias, entre outros).	/A				/C
Reconhecer paisagem com profundidade, sobreposição, planos, nas diversas modalidades.					/A/C
Reconhecer e identificar obras de alguns artistas nacionais e internacionais.	/A				/C

**LEGENDA:**

**I: Introduzir**

**A: Aprofundar**

**C: Consolidar**

**R: Revisar**

## Conteúdos de artes para o ensino fundamental I

*Elaboração: Professoras De Artes*

*Formadora: Valéria Pimentel*

Este documento foi feito com as professoras especialistas de arte e continuará sendo produzido na próxima oficina, em agosto. A meta é construir todas as aulas de todas as séries, até a última oficina do ano. Por isso, será necessário que nesta próxima oficina a reunião com as especialistas aconteça durante um dia inteiro.

Este planejamento será utilizado pelas professoras já no segundo semestre. Ou seja, todas as professoras especialistas da Rede desenvolverão o mesmo planejamento, assim garantiremos que as crianças aprendam os mesmos conteúdos, unificando o currículo de arte. Até o momento foram feitos os planejamentos das sequências do 1º e 2º anos. Pretendemos fazer as outras séries já para serem colocadas em prática no 2º semestre deste ano.

Para chegar nestas sequências foram analisados os referenciais curriculares já produzidos na Rede de 1º a 9º anos e, inclusive, o de Fundamental I da rede Estadual também. Concluímos que havia muitos conteúdos a serem trabalhados com os alunos para cada trimestre do ano e isso, na prática, inviabilizava completamente seu ensino e menos ainda sua aprendizagem. Desta forma, foi diminuída a quantidade de conteúdos e aumentado o tempo para seu ensino. Agora será desenvolvida uma sequência didática para cada semestre, que abarca um tema central com o desdobramento de conteúdos a ele relacionados. Desta forma pretende-se ensinar e aprender com mais qualidade em condições reais, ou seja, que respeitem a realidade da Rede.

Com o objetivo de avançar na construção de um documento único de planejamento curricular para a área de arte de Venda Nova, conversei com as pedagogas e chegamos a conclusão que seria muito mais proveitoso, ao invés de fazer a reunião com os diretores para comunicar o que havia sido feito na oficina, deveríamos dar este tempo para os professores especialistas de artes de 6º a 9º ano. E assim fizemos. Os diretores foram dispensados de comparecer a uma reunião comigo e fiz, durante duas horas, reunião com os especialistas de arte. Apesar do pouco tempo nosso encontro rendeu frutos. Conseguimos desenhar as sequências a serem desenvolvidas em cada trimestre do ano. Usei para isso, não apenas os referenciais que a Rede já possuía como também o material que desenvolvi de 6º a 9º em Canaã dos Carajás.

Como foram analisados no Fundamental I, os referenciais do Fundamental II também tinha muitos conteúdos para serem trabalhados em pouco tempo. Os próprios professores

criticaram a impossibilidade de desenvolver todos os conteúdos listados para cada trimestre. Assim, a reformulação que fizemos ficou muito mais possível de ser ensinada e aprendida.

*Organização de sequências didáticas a serem desenvolvidas no 2º semestre de artes visuais da rede municipal de Venda Nova do Imigrante - ES*

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO 1º SEMESTRE				
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
<p><u>Texturas táteis e visuais - experimentações bidimensionais e tridimensionais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar textura tátil de visual na própria produção, na do outro, na de artista e no ambiente.</li> <li>Produzir texturas táteis e visuais em modalidades de desenho, pintura, colagem, gravura, frotagem e modelagem.</li> </ul>	<p><u>Arte de imaginação, memória e observação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar arte de imaginação, memória e observação.</li> <li>Produzir imagens a partir da observação, imaginação e memória.</li> <li>Apreciar obras de arte feitas a partir da observação, imaginação e memória.</li> <li>Conhecer obras de Tarsila</li> </ul>	<p><u>Arte figurativa e abstrata, processo de um artista que vai do figurativo ao abstrato.</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Percurso criador, obras e biografia de Volpi</li> <li>Produzir trabalhos abstratos e figurativos em diferentes modalidades.</li> <li>Produzir imagem</li> </ul>	<p><u>Retratos e autorretratos em trabalhos bidimensionais (estátua e busto):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Uso de materiais variados em atividades de observação, memória e imaginação nas diversas modalidades artísticas;</li> <li><i>Referências: Archinbold, Picasso, Modigliani, Renoir.</i></li> <li>Produzir</li> </ul>	<p><u>Paisagens em diferentes modalidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produzir e apreciar paisagens de memória, observação e imaginação;</li> <li>Identificar profundidade na paisagem real e representada através da sobreposição, planos e tamanho dos elementos (obras de arte de Tarsila do Amaral e Pancetti, e fotos).</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● P roduzir texturas a partir da observação, imaginação e memória.</li> <li>● A preciar a própria produção, a do outro e a da arte para analisar procedimentos de criação de texturas e para identificar se são táteis ou visuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● P representando lendas brasileiras (arte da imaginação)</li> <li>● A preciar obras surrealistas e abstratas</li> <li>● A preciar obras realistas</li> <li>● P roduzir de imaginação, memória e observação a partir de diferentes modalidades: pintura, desenho, modelagem, colagem, construção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● D iferenciar imagens abstratas de figurativas.</li> <li>● A preciar os próprios trabalhos, dos colegas e do artista estudado para identificar se são abstratos, figurativos ou outra denominação que possam vir a concluir.</li> <li>● P roduzir trabalhos abstratos geométricos e não geométricos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● P rodução de retratos ou autorretrato a partir de diferentes estratégias: olhando no espelho, observando o outro só de rosto, de corpo inteiro, de trás.</li> <li>● P rodução de retrato de imaginação e memória.</li> <li>● P rodução de retratos e autorretratos (busto e estátua) bidimensionais em diferentes suportes e dimensões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Prod uzir desenho, colagem e pintura de paisagens.</li> <li>● Repr esentar profundidade na produção de paisagem através do uso da sobreposição, planos e tamanho dos elementos.</li> </ul>
--	---	--	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• P</li> </ul> roduzir e apreciar imagens abstratas e figurativas em diferentes modalidade s.		
--	--	--	--	--

1º ANO

**Atividades Habituais de Texturas táteis e visuais**

(13 aulas de proposta e 15 de oficina de percurso)

- **1ª Atividade:** Experimentando texturas táteis (duas aulas)

**1ª Etapa:** O professor propõe que os alunos tragam para a escola uma pedra, um retalho de tecido e uma folha de árvore maior que a mão deles.

**2ª Etapa:** Em roda o professor propõe que as crianças segurem cada objeto trazido, por vez e o experimente passando-o pelo corpo e sentindo sua textura e assim vão conversando sobre as sensações táteis que tiveram a partir das texturas desses objetos: áspero, liso, arranha, é macio etc. Eles falam como conseguiram esses objetos e se o que sentem lembram outros objetos, ativando sua memória com relação às experiências prévias táteis. O professor também leva outros objetos para enriquecer as possibilidades: lixas, feltros, juta e outros.

**3ª Etapa:** Propor a brincadeira de estátua (os alunos se mexem enquanto ouvem música, depois que a música para eles permanecem parados feito estátua) Para realizar esta atividade o professor divide os alunos em 4 grupos e cada grupo recebe um tipo de tecido (trazido pelo professor, como cobertor, TNT, lençol, cortina de renda, plástico de mesa e juta) Ele propõe que cada grupo de movimento com o tecido recebido, se enrolando, pulando, dançando, cobrindo, deitando, esfregando e parem quando a música parar. Por fim o professor organiza uma conversa coletiva sobre como os alunos sentiram os tecidos.

- **2ª Atividade:** Sentindo a textura tátil sem vê-la. (duas aulas)

**1ª Etapa:** O professor entrega para cada criança um saquinho plástico preto com um tipo de objeto dentro e propõe que eles o descrevam e digam como o sentem sem enxergá-los. Também propõe que tentem adivinhar o que tem no saco. Depois troca entre eles os saquinhos, para que tenham novas sensações. Sugestão de objetos: plástico bola, lixa, areia, algodão, estopa, feijão, macarrão cru, farinha, milho, fruta etc, bordado, tela de mosquito, tule, serragem.

**2ª Etapa:** Relembrar com os alunos as experiências que tiveram ao colocar a mão em diferentes texturas sem vê-las ea partir da memória propor que desenhem algumas ou todas as texturas experimentadas.

- **3ª Atividade:** painel de texturas táteis (duas aulas)

**1ª Etapa:** O professor propõe que os alunos façam um painel coletivo de colagem com textura e pintura misturando vários materiais que criam textura tátil e tintas de diferentes cores. Para isso ele sai com as crianças pela escola para recolher esses materiais: areia, folhas, galhinhos, pedrinhas. Ele explica que este painel, depois que estiver pronto, será exposto pela escola e conversa com eles sobre a importância de expor o que eles fazem.

**2ª Etapa:** Ao voltar à classe os alunos separam os materiais por tipos em potes, classificando-os e socializando o que conseguiram recolher e conversam sobre os tipos de texturas, se é áspera, lisa, picicante, etc

**3ª Etapa:** Depois o professor separa os alunos em grupos, cada grupo recebe alguns diferentes potes (com os materiais recolhidos e outros trazidos pelo professor, como: milho, macarrão duro, feijão. etc.). Cada criança do grupo recebe um pote vazio e com uma colher vai escolhendo quais materiais irão colocar no pote e misturar com cola (como num restaurante self-service). Em seguida faz a colagem coletiva usando as mãos, dos materiais que escolheu e misturou no pote. O suporte usado pode ser papelão grande ou papel pardo grande. Não há tema nesta colagem, é mais uma experimentação de cobrir o suporte com diferentes texturas. É importante dizer que as crianças preencham todo o suporte.

**4ª Etapa:** Apreciar as colagens e conversar sobre os tipos de texturas que foram criados no painel e que materiais foram usados para isso.

- **4ª Atividade:** Pintura do painel de texturas táteis (uma aula)

**1ª Etapa:** Depois que a colagem estiver seca os alunos podem colocar as mãos devagar sobre ela para perceber as texturas e dizer as sensações sentidas. Explicar que os painéis serão expostos. Combinar com os alunos onde serão pendurados os painéis.

**2ª Etapa:** O professor organiza os mesmos grupos para pintar o painel com diferentes cores de tinta. Ele oferece potes para que os alunos também possam misturar as cores. Usar pincel e tinta guache ou tinta de terra, ou de pó xadrez.

**3ª Etapa:** Apreciar os painéis para ver como usaram as cores (se foram misturadas ou não e como foi pintar sobre as texturas, que pincéis foram usados e quais suas diferenças na hora de pintar o painel) e pendurar com as crianças os painéis pela escola.

• **5ª Atividade:** Desenhar texturas percebidas através do tato (duas aulas)

**1ª etapa:** organizar os alunos em pequenos grupos e entregar um saco com um objeto para o grupo e cada criança coloca a mão para senti-lo sem vê-lo.

**2ª etapa:** Cada aluno imagina como deve ser a forma e a textura do material escondido, sentindo-o apenas com as mãos para representá-lo desenhando de imaginação sua forma e texturas. Deixar claro para o aluno que ele deverá desenhar por exemplo, tanto o formato da escova de cabelo, quanto as texturas que tem nela. Observação: nesta atividade o professor pode entregar um objeto para cada aluno, escondido no saco preto. Material: papel sulfite e caneta preta ou lápis preto.

Trocar de objetos, então as crianças irão desenhar vários objetos com texturas.

Obs: propor que desenhe grande, ocupando o máximo do tamanho da folha (suporte).

**3ª etapa:** pintar o desenho com lápis de cor.

**4ª etapa:** os alunos mostram o que desenharam, falam o que sentiram com o tato e qual material tinha

• **6ª Atividade:** Desenhar texturas através da observação visual. (duas atividades)

**1ª etapa** - o professor propõe que os alunos saiam pela escola para observar e identificar texturas e desenhar as texturas de observação. A professora pode fazer caderninho ou usar o deles para esta atividade.

**2ª etapa:** os alunos desenharam as texturas, um tipo em cada folha de papel (metade de A4), usando uma cor de caneta para cada desenho.

Obs: o professor organiza os alunos diante do objeto que possui textura e que será representado por todos, por exemplo, os alunos acharam textura no tronco da árvore, assim, o

professor organiza os alunos sentados diante deste modelo pra ser representado.

**3ª etapa:** o professor propõe apreciação dos desenhos para que relacionem as texturas desenhadas com as que observaram e ver como cada um desenhou as texturas. O professor deve chamar atenção dos alunos para perceberem se todos conseguiram desenhar as texturas, ou se desenharam apenas as formas sem as texturas, pois esta possibilidade estaria errada. É preciso que eles diferenciem desenhos que só tem formas, dos que tem também texturas, para entenderem o que é a textura e o que é a forma.

- **7ª Atividade:** Observar e desenhar texturas de animais (duas aulas)

**1ª etapa:** o professor divide a classe em grupos e entrega as mesmas imagens de animais fotografados, pintados ou desenhados para cada um, depois propõe que escolham quatro animais para desenhar de observação apenas as texturas deles. Eles desenharam numa folha de sulfite dividida em quatro (em cada parte desenharam a textura de um animal, sem sua forma).

**2ª Etapa:** desenho de memória de animal colocando texturas também, então é a representação da forma e da textura do animal. Cortar a cartolina no meio e propor que os alunos façam um desenho bem grande do animal.

**3ª Etapa:** pintar o animal usando giz de cera.

- **8ª Atividade:** carimbo de texturas (com tinta )

- **9ª Atividade:** frotagem (com giz de cera)

- **10ª Atividade:** Representar texturas

**1ª Etapa:** produzir 4 texturas de imaginação, usando caneta preta no papel sulfite cortado em 4 pedaços.

**2ª Etapa:** produzir 4 texturas de memória, usando canetinha colorida no papel sulfite cortado em 4 pedaços.

- **11ª e 12ª Atividades:** Jogo de memória

**1ª Etapa:** conhecer um jogo de memória e suas regras.

**2ª Etapa:** criar as cartas do jogo com texturas preto e branco e também coloridas feitas de memória, observação e imaginação.

Obs: a confecção do jogo dependerá do que for combinado com os alunos.

## 2º ANO

### Atividades Habituais relacionadas a Arte de Imaginação, Observação e Memória

(13 aulas de proposta e 15 de oficina de percurso)

- **1ª Atividade:** Desenho de Observação e Memória (duas aulas)

**1ª Etapa:** propor que os alunos observem a fachada de algum lugar, ou mesmo uma parte da escola. Destrinchar com eles aquilo que estão conseguindo ver (determinar, delimitar bem o espaço que será observado), o que há nele, em cima, em baixo, o que está mais pra frente, mais pra trás, o que não se consegue ver.

**2ª Etapa:** cada criança com sua prancheta e papel sulfite cortado no meio e com caneta preta, sem olhar para o lugar observado, de costas para ele, desenharam o que viram, usando somente a memória, sem poder olhar para o modelo.

**3ª Etapa:** cada criança com sua prancheta e papel sulfite cortado no meio, desenha com caneta preta o que está observando (o espaço que foi delimitado pela professora)

**4ª Etapa:** Comparar os dois desenhos e analisar com os alunos se ficaram diferentes, o que esqueceram de colocar no de memória, que puseram no de observação e conversar sobre a diferença no processo de desenhar de memória e de observação.

- **2ª Atividade:** Desenhar de imaginação (duas aulas)

**1ª Etapa:** fazer uma imagem a partir da imaginação, ou seja, fazer a imagem de um monstro inventado pela professora, só a lápis, ex: vocês vão imaginar um monstro que ocupa quase toda a folha, vamos começar o ditado pelos pés. Ele tem 3 pés gordinhos, três pernas finas que param na metade da folha....

**2ª Etapa:** colorir o monstro, conforme a imaginação de cada um e recortá-lo (cada criança tem seu monstro)

**3ª Etapa:** pintar num papel grande (em dupla ou trio) uma paisagem imaginária. Ocupar todo o papel, deixar apenas a cor do papel, se esta fizer parte da pintura mesmo, e não por preguiça do aluno pintar ou falta de sua noção de fundo.

**4ª Etapa:** as crianças com seus monstros os colam sobre a paisagem pintada.

**5ª Etapa:** propor que os alunos desenhem com canetinha colorida um lugar, um ambiente para colocar seu monstro imaginário preenchendo os espaços com texturas diferentes (ocupar todo o suporte com as texturas). O suporte deve ser suficiente para caber o monstro no ambiente.

- **3ª Atividade:** Recortar de observação e colar de imaginação (três aulas)

**1ª Etapa:** ir à informática para pesquisar quem é o artista Henri Matisse. Assistir ao vídeo de Matisse que está no youtube Anotar o que descobriram (uma aula)

**2ª Etapa:** na sala, recuperar o que anotaram e conversar sobre o que os alunos descobriram desse artista.

**3ª Etapa:** distribuir papéis coloridos em pequenos pedaços para que os alunos recortem sem desenhar, a partir da imaginação (a tesoura é o lápis, como fazia Matisse). Cada aluno recebe uma cor e troca com o colega pedaços de outras cores para recortar mais de imaginação.

**4ª Etapa:** propor que os alunos façam uma colagem de imaginação com os papéis recortados também criando formas de imaginação, sobre um papel de fundo colorido, sem ser Chamex e também sem o formato de Chamex.

- **4ª Atividade:** Apreciação de obras de observação, imaginação e memória (uma aula)

**1ª Etapa:** o professor monta um ppt com obras de arte de imaginação, memória e observação, ex: Monalisa (observação), Pinturas impressionistas (observação), Gustave Courbet - realismo (observação), esculturas hiperrealistas, Trabalhos surrealistas tanto pintura como escultura, Kandinsky, Picasso (escultura e pintura e desenho), Tarsila do Amaral, David de Michelângelo, Memória - Volpi, bustos romanos etc.

**2ª Etapa:** a professora vai questionando os alunos sobre: será que esta é mesmo de observação, imaginação, memória, por quê? Como vc sabe? Quando é de memória, não há certeza e pode ser identificado como observação e memória, É feita com que material? Qual a modalidade artística, pintura, desenho, escultura? Como você acha que o artista fez para não esquecer esta imagem? E por aí vai...

**3ª Etapa:** Enquanto os alunos apreciam propor que em pedacinhos de papel cada aluno registre de observação partes de obras que gostou. Não é para ficar igual e nem desenhar uma obra inteira, mas sim partesou parte dela. Isso serve como estratégia de apreciação, os alunos ficam bem atentos à imagem. Não é para propor que desenhem todas as obras, mas só algumas que o professor escolher. Usar lápis grafite.

- **5ª Atividade:** Misturando observação com imaginação (duas aulas)

**1ª Etapa:** desenhar de observação um modelo, como por exemplo, um vaso de flores, uma cesta de frutas, composição de painéis..., sempre analisando bem o modelo antes de desenhá-lo, sob a orientação do professor. Cuidar que os alunos mantenham as dimensões do modelo,

comparar o tamanho da flor com o do vaso, por exemplo. Usar lápis preto para desenhar e papel metade de uma cartolina.

**2ª Etapa:** apreciar o fundo e as imagens de algumas obras (em livros) para que os alunos pensem nestes elementos quando forem colorir a figura e o fundo, na próxima etapa. Se não conseguir livros, conversar com os alunos para que imagine o que pode ter no fundo da figura desenhada de imaginação.

**3ª Etapa:** desenhar um fundo de imaginação para a figura de observada e pintar.

Obs: o desenho de observação não será colorido, somente o fundo será pintado com guache. Propor que os alunos cuidem para não pintar o desenho de observação.

- **6ª Atividade:** Modelagem de animais malucos (três aulas)

**1ª Etapa:** a professora entrega um pouco de argila para cada criança e um papelão para apoiar a argila, depois propõe que manipulem à vontade este material, amassando, apertando, furando, cortando sem a necessidade de fazer um produto final. Fala que no final eles devolverão a argila. E depois a professora conversa com eles para que falem o sentiram, descobriram e fizeram.

**2ª Etapa:** a professora mostra para as crianças diversas imagens de animais. Depois propõe que modelem um animal maluco misturando dois animais conhecidos. Ex: cabeça de cachorro e corpo de pato. Deixar às imagens a vista dos alunos para ajudá-los a modelar, se precisarem. Nesta atividade se utiliza a imaginação, memória e a observação.

**3ª Etapa:** apreciar os trabalhos perguntando se usaram a imaginação, a memória ou e a observação.

**4ª Etapa:** propor que pintem os trabalhos com guache colorida.

- **7ª Atividade:** Brinquedos de jornal (três aulas)

**1ª Etapa:** explicar que farão uma escultura com jornal amassado e fita crepe. Perguntar que amassados é possível fazer com o jornal.

**2ª Etapa:** em duplas propor que façam um brinquedo para cada um, usando a memória e a imaginação usando os procedimentos de amassar o jornal, usando a fita adesiva.

**3ª Etapa:** oferecer pedaços de papel colorido para que recortem e façam os acabamentos de seus brinquedos.

**3º ANO**

## Atividades habituais relacionadas a Arte figurativa e abstrata, e ao processo de um artista que vai do figurativo ao abstrato

- **1ª Atividade:** Diferenciando arte abstrata de figurativa

**1ª Etapa:** apresentar obras abstratas e figurativas em diferentes modalidades (não está importando quem fez) e questionar os alunos sobre o que estão vendo, mas a professora aponta qual obra olhar) Em seguida propõe que separem as obras em dois grupos, um de obras figurativas e outro de abstratas. As obras que tiverem dúvidas colocar fora dos grupos.

**2ª Etapa:** propor que os alunos justifiquem sua classificação. O que em comum em cada grupo. E porque algumas obras ficaram de fora.

Obs: a professora vai anotando as ideias dos alunos sobre o que figurativo e abstrato. Lembra de voltar neste registro no meio do estudo para ler para os alunos e ver se eles querem mudar o texto com o que já aprenderam até então.

- **2ª Atividade:** Transformando imagem figurativa em abstrata I

**1ª Etapa:** Oferecer diferentes materiais como: palitos, gravetos, folhas, pedrinhas, sementes, lacre de latinha, grãos, retalhos, lãs, botão, barbante. Propor que organizem em grupos imagem figurativa e depois desmontem para criar abstrata, podendo montar e desmontar para fazer mais imagens figurativas e abstratas. A professora vai circulando e ajudando cada grupo pensar se estão conseguindo diferenciar imagem abstrata de figurativa. Ela vai fotografando os resultados.

**2ª Etapa:** apresentar as fotos das imagens e questionar os alunos sobre se são abstratas ou figurativas.

Obs: nesta atividade os alunos podem trazer sucatas de casa ou a professora os leva para recolher material pela escola. Questionar se o que estão fazendo é uma imagem figurativa ou abstrata.

- **3ª Atividade:** Transformando imagem figurativa em abstrata II (duas aulas)

**1ª Etapa:** desenhar de observação uma fachada sem colorir, ocupando todo o espaço do suporte branco. Questionar se o que estão fazendo é uma imagem figurativa ou abstrata.

**2ª Etapa:** propor que transformem o desenho de observação em uma imagem abstrata da maneira que quiserem. Para isso entregar tesoura, cola, um suporte branco com formas variadas (sem ser retangular A4), canetinha, giz de cera, lápis de cor.

**3ª Etapa:** colocar os trabalhos num lugar onde todos possam ver e questionar se ficaram abstratos, todos conseguira fazer essa transformação? De jeitos fizeram. Mostrem dois trabalhos em que os alunos transformaram de um mesmo jeito. Quem fez diferente, pedir que conte. A ideia é discutir com os alunos procedimentos que usaram para transformar imagem figurativa em abstrata.

- **4ª Atividade:** Transformando imagem figurativa em abstrata II

**1ª Etapa:** Propor que cada criança faça uma imagem figurativa usando a massinha colorida, de forma plana, sem ser linha só contorno, mas preenchendo os espaços. Suporte de papelão, cartão ou prato de papelão.

**2ª Etapa:** as crianças circulam pela sala para ver as figuras, depois voltam para o lugar e a professora propõe que desconstruam com os dedos a imagem figurativa em abstrata misturando as cores. Os alunos desmancham a imagem até virar abstrata.

- **5ª Atividade:** Separando pintura abstrata geométrica de informal (não geométrica) (três aulas)

**1ª Etapa:** apresentar misturadas pinturas geométricas (Sacilotto, arte concreta brasileira, construtivismo russo, Volpi) e não geométrica (Jackson Pollock, Tomie Ohtake, arte gestual, matéria) e propor que os alunos as separem em apenas dois grupos, eles que criarão os critérios para separá-las.

**2ª Etapa:** pedir que os alunos socializem suas ideias para a separação feita.

**3ª Etapa:** Propor que, em duplas, criem um novo suporte fazendo um único corte na cartolina de fora a fora a partir de uma dobra. A professora dar exemplo disso usando um papel pequeno. Depois com os dois pedaços os grupos precisam juntá-lo formando novo suporte. Usar tesoura fita adesiva.

**4ª Etapa:** criar um desenho abstrato geométrico com lápis e depois colorir com tinta guache de várias cores. Usar tamanhos diferentes de pincel.

**5ª Etapa:** usando a 4ª atividade propor que os alunos criem texturas variadas com canetinha e giz de cera (a cor da textura vai variar conforme a cor da tinta, para que apareçam as texturas) sobre a pintura, mantendo abstração do trabalho.

**6ª Etapa:** fica a critério da professora, propor uma pintura não geométrica usando: bambuxa (bexiga pequena com tinta aguada dentro, seringa, borrifador com tinta ou pintura com as mãos. Em grupos no suporte bem grande no chão ou na parede).

- **6ª Atividade:** escultura abstrata

**1ª Etapa:** apreciar obras abstratas em escultura Tomie Ohtake, Max Bill, Franz Weisemann, Franz Krajcberg, Lygia Clark, Anish Kapoor

**2ª Etapa:** propor que criem uma escultura abstrata usando argila.

**3ª Etapa:** fazer esculturas de papelão. Recortam pedaços que se encaixam uns nos outros. Dimensão pequena. Depois pintar com tinta guache colorida.

<b>Título:</b> “Transformações na Arte de Alfredo Volpi”		<b>Autor:</b> Valéria Pimentel			
<b>Objetivos gerais de aprendizagem:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciar e refletir sobre a própria produção, do colega e do Artista Alfredo Volpi.</li> <li>• Valorizar a própria produção e a do colega.</li> <li>• Ampliar o repertório de criação de imagens através da observação e da imaginação.</li> <li>• Observar obras de Volpi, a própria produção e dos colegas para diferenciar a abstrata da figurativa.</li> <li>• Produzir pintura e desenho com figurativo e abstrato.</li> <li>• Conhecer as transformações no processo artístico de Volpi (começou a carreira fazendo arte figurativa e depois passou a fazer abstrata)</li> </ul>					
Atividade 1	Objetivo	Desenvolvimento	Materiais	Observação	Duração
Observar 3 obras de Volpi e desenhar de observação elementos que se	Perceber que Volpi repetia formas em seus trabalhos. Saber que Volpi pintava de observação, memória e	<b>1ª etapa</b> - em roda, o professor conversa com os alunos para saber se conhecem algum artista que faz ou fazia pinturas.	Reprodução colorida de três obras de Volpi, uma de paisagem feita de Itanhaém (bem figurativa, do	Quando os alunos forem observar e comparar as obras é importante que o professor dê	01:00

<p>repetem nas 3 obras.</p>	<p>imaginação. Trabalhar em grupo trocando e respeitando as diferentes opiniões.</p>	<p>Depois compartilha a proposta de estudarem sobre um artista chamado Volpi . Lança então, algumas questões, como: o que será que ele pintava? Que materiais ele usava? Como ele pintava? Usava a imaginação? A memória ? A observação? Diz que no decorrer da sequência eles irão descobrir essas questões e outras mais.</p> <p><b>2ª etapa-</b> organizar os alunos em grupos de 5 e entregar três reproduções em xerox colorido de pinturas de Volpi e dizer que uma é do início de sua carreira,</p>	<p>começo de sua carreira), outra de fachada estilizada (do meio de sua carreira) e outra totalmente abstrata, com formas geométricas(d o final de sua carreira). Providenciar as três reproduções para cada grupo. Papel sulfite e caneta.</p>	<p>exemplo de forma que se repete, para que o olhar deles fique focado naquilo que devem procurar ao observarem as obras. O professor deve enfatizar que mesmo em épocas diferentes e mesmo as obras sendo diferentes umas das outras, Volpi repetia formas. No começo era a janela na forma de retângulo, depois a janela parecia mais uma forma geométrica do que a janela (de tão simples que ele a pintava) e nas</p>	
-----------------------------	--	--	---	---	--

		<p>outra do meio e outra do final. Cada aluno recebe um papel sulfite e uma caneta para desenhar as formas que se repetem nas três obras de Volpi.</p> <p><b>3ª etapa:</b> depois, numa roda com todos os alunos, cada grupo mostra as formas que descobriu, compartilhando suas descobertas.</p> <p><b>4ª etapa:</b> ainda em roda, os alunos observam as três pinturas de Volpi para identificar qual delas ele fez olhando diretamente para o modelo real, lembrando do modelo e imaginando toda a pintura.</p>		<p>últimas obras a janela desaparece completamente e fica só a forma geométrica, só o retângulo. Esse, de uma forma bem resumida, é uma maneira de Volpi de transformar o figurativo no abstrato, que queremos mostrar para os alunos nesta sequência.</p>	
Atividade 2	Objetivo	Desenvolvimento	Materiais		Duração

		<b>o</b>			<b>o</b>
Produzir um desenho de observação da fachada da escola	Desenhar de observação ocupando todo o espaço do suporte, Desenhar de observação buscando seguir o tamanho dos elementos que compõe a fachada. Comparar as fachadas desenhadas de observação com as pintadas por Volpi, para analisar semelhanças entre as formas.	<b>1ª etapa</b> - Cada aluno recebe metade de um sulfite e uma caneta para desenhar a fachada da escola. <b>2ª etapa</b> - apreciação comparativa entre os desenhos dos alunos e fachadas feitas por Volpi, propondo que vejam semelhanças e diferenças nas formas entre os elementos, como por ex: janelas, porta, telhado e outros.	Caneta (só de uma cor) e papel sulfite.	Se a fachada for muito grande, o professor propõe o desenho de parte dela. Ele cuida para que os alunos desenhem em todo o espaço do papel e chama a atenção para as diferenças de tamanho entre os elementos que compõe a fachada (ex: o tamanho da janela em comparação a porta). Lembrar os alunos que não é para pintar, mas somente desenhar.	00:20
<b>Atividade 3</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Desenvolvimento</b>	<b>Materiais</b>	<b>Observação</b>	<b>Duração</b>
Produzir uma	Perceber formas	<b>1ª etapa</b> - o professor propõe	Papel espelho, cortado em	O professor circula entre os	00:40

<p>colagem abstrata de formas geométricas, em grupo.</p>	<p>geométricas nas fachadas da escola (retângulos, quadrados, círculos, triângulos).          Produzir uma imagem abstrata só de formas geométricas.          Trocar ideias para chegar a uma ideia comum de colagem das formas.</p>	<p>que os alunos olhem a fachada da escola e identifiquem formas geométricas nela, focando o olhar dos alunos para a próxima etapa.  <b>2ª etapa</b> : os alunos recebem folhas de papel espelho e um lápis grafite para desenhar as formas geométricas encontradas nas fachadas da escola. O professor explica que cada aluno terá uma única cor de papel e que poderá repetir o desenho de uma mesma forma. Diz que depois, eles se juntarão em grupos para cortar as formas, que serão</p>	<p>tamanho A4 de várias cores, tesoura para cada aluno e cola branca para cada aluno (colocada em potinhos ou na embalagem individual) e um papel cartolina grande.</p>	<p>alunos, enquanto desenham as formas e explica que eles podem fazer a mesma forma em tamanhos iguais ou diferentes e fazer formas diferentes.          Quando forem colar o professor orienta que poderão colocar as formas uma ao lado da outra e também por cima, mas que a cartolina deverá ficar com uma colagem abstrata. Ele ajuda os alunos a conseguir chegar numa ideia para a sua colagem.</p>	
--	--	---	---	--	--

		<p>coloridas, já que cada um ganhou uma cor diferente. E com essas formas cada grupo criará uma colagem.</p> <p><b>3ª etapa:</b> Propor que os alunos se juntem em grupos de 4 e recortem as formas desenhadas.</p> <p><b>4ª etapa:</b> Propor que os alunos, em grupo, criem uma colagem abstrata (sem representar coisas, figuras, mas somente formas, cores, linhas, texturas) usando as formas coloridas, que recortaram.</p>		<p>Se as cartolinas distribuídas forem de formas diferentes as colagens ficarão mais variadas.</p>	
<b>Atividade 4</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Desenvolvimento</b>	<b>Materiais</b>	<b>Observação</b>	<b>Duração</b>
<p>Apreciar obras de Volpi,</p>	<p>Identificar e diferenciar obras abstratas</p>	<p><b>1ª etapa:</b> cada grupo recebe 4 obras de Volpi</p>	<p>Xerox colorido de obras abstratas</p>	<p>É importante que o professor</p>	

<p>classificando -as em abstrata ou figurativa.</p>	<p>e figurativas. Perceber que as obras abstratas são formas, cores que juntas não criam figuras, como acontece nas figurativas.</p>	<p>para classificar qual é abstrata e qual é figurativa. Em seguida todos sentam numa única roda colocando as obras no centro, separando-as em dois grupos: abstrato e figurativo. O professor encaminha um debate para que os grupos justifiquem suas escolhas e os alunos compartilhem suas ideias a respeito do que é arte abstrata e figurativa. Ele chama a atenção para as formas e cores nas obras abstratas e que não representam figuras que representam coisas.</p> <p><b>2ª etapa:</b> apreciar</p>	<p>e figurativas de Volpi e as colagens dos alunos</p>	<p>distribua xerox diferentes para que o debate sobre qual é abstrata, figurativa seja rico. Com certeza haverá obras que causam dúvidas na hora de classificar, por isso o professor poderá propor a criação de um terceiro grupo para colocar essas obras que para as crianças não são nem abstratas e nem figurativas, ou são as duas coisas juntas.</p>	
---	--	--	--	---	--

		as colagens para analisar como foram feitas e organizadas as formas e se conseguiram fazer colagens abstratas (sem organizar as formas para representar coisas).			
<b>Atividade 5</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Desenvolvimento</b>	<b>Materiais</b>	<b>Observação</b>	<b>Duração</b>
Observar duas pinturas abstratas de Volpi para criar uma nova imagem também abstrata.	Produzir uma imagem abstrata. Criar uma pintura usando canetinha a partir da observação de outra, usando alguns elementos dela. Pintar ocupando todo o suporte	<b>1ª etapa:</b> o professor coloca xerox colorido de duas obras abstratas de Volpi para que os alunos falem o que veem nelas: cores, formas, pinceladas (texturas). <b>2ª etapa:</b> ele explica que os alunos farão uma nova pintura de canetinha, no papel cartolina ½ de A4 cobrindo	Xerox colorido de duas obras abstratas de Volpi, em formato A3. Papel cartolina branca ½ de A4 e canetinha hidrográfica.	Os alunos escolhem quantas partes (elementos) das obras irão colocar na sua pintura e podem mudar a cor dessas partes e o tamanho delas, misturando com outras que irão criar e compor com as que retiraram das obras de Volpi.	01:00

		<p>todo o suporte com a tinta e misturando elementos que eles vêm nas obras de Volpi com outros que eles criam de imaginação, deixando o trabalho abstrato.</p>			
<b>Atividade 6</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Desenvolvimento</b>	<b>Materiais</b>	<b>Observação</b>	<b>Duração</b>
Criar uma imagem abstrata	Transformar uma imagem figurativa em abstrata,	<p><b>1ª etapa</b> Cada aluno recebe um desenho decalcado de uma pintura figurativa de Volpi e o professor pergunta, para a classe como fariam para transformar aquele desenho figurativo em abstrato. Ele mostra a pintura de onde decalcou o desenho (o contorno).</p>	Papel cartolina, papel sulfite com desenho decalcado de uma pintura de Volpi	É muito importante que os alunos trabalhem com formas e tamanho diferentes do suporte padrão A4, para que aprendo melhor a explorar o suporte.	02:00

		<p>Depois dos alunos trocarem suas idéias ele propõe que eles as coloquem em prática.</p> <p><b>2ª etapa</b> o professor deixa a disposição dos alunos alguns materiais como: tesouras, cola, lápis de cor, canetinha e cartolina branca cortada em retângulo ou quadrado (menos em formato A4)</p>			
<b>Atividade 7</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Desenvolvimento</b>	<b>Materiais</b>	<b>Observação</b>	<b>Duração</b>
Apreciar as produções abstratas dos alunos	Compartilhar os procedimentos usados, para ampliar as possibilidades de fazer trabalhos abstratos.	Apreciar as produções para analisar se ficaram abstratas e como foram feitas as transformações na imagem inicial para a abstrata (que materiais	Produções dos alunos	O professor para preparar o desenho, escolhe uma pintura e coloca o sulfite por cima para decalcar o contorno dos elementos da pintura. Se a	00:40

		usaram, que modalidade usaram: pintura, desenho, recorte e colagem) .		reprodução da obra for pequena, ele terá que ampliar o seu decalque na máquina xerox. Para criar maior variedade nas produções o professor decalca mais de uma pintura, assim os alunos receberão desenhos diferentes tirados das obras de Volpi.	
--	--	---	--	---	--

#### 4º ANO

##### Atividades Habituais relacionadas a Retrato, Autoretratos e Busto

- **1ª Atividade :** Desenho de Observação o rosto de um colega (uma aula)

**1ª Etapa:** propor que em dupla, um observe o rosto do colega (vice versa) e também sintam-no com as mãos: formato do queixo textura dos cabelos, tamanho dos olhos, etc.

**2ª Etapa:** usando papel A4, desenhar o rosto do colega sem colorir. Chamar atenção para o fato de desenhar o que se está observando.

- **2ª Atividade:** Desenhar o colega em posições diferentes (uma aula)

**1ª Etapa:** brincar de estátua para o grupo descontrair e experimentar ficar em diferentes posições.

**2ª Etapa:** novamente em dupla um aluno posa para o outro desenhar e vice versa. Cada um faz 4 desenhos registrando de observação quatro posições bem diferentes feitas pelo colega. Propor que os alunos façam o corpo todo e percebam os diferentes movimentos e posições das partes do corpo. Falar para que ocupem bem o suporte. Usar 6 B ou 4B para desenhar. Se o aluno errar e não conseguir consertar, oferecer outro suporte. Cuidar para que realmente o aluno desenhe o que está vendo e não o que já sabe de memória.

- **3ª atividade:** apreciação de retratos (uma aulas)

**1ª Etapa:** dividir os alunos em grupos de 4 ou 5, entregar reproduções de obras de retratos, paisagens, arte abstrata, escultura e busto. Propor que os grupos classifiquem as obras entre retrato e não retrato.

**2ª Etapa:** cada grupo coloca sua classificação numa outra coletiva, onde sejam separadas todas as obras que estavam nos grupos, entre retrato e não retrato.

**3ª Etapa:** a professora vai questionando os alunos sobre: será que este é mesmo um retrato, por quê? É feita com que material? Qual a modalidade artística? Como você acha que o artista fez para produzir este retrato? O que você acha, é de imaginação, observação ou memória, ou a mistura desses procedimentos?

**4ª Etapa:** propor que em pedacinhos de papel cada aluno registre de observação partes de obras de retratos que gostou. Usar lápis grafite.

- **4ª Atividade:** transfiguração humana

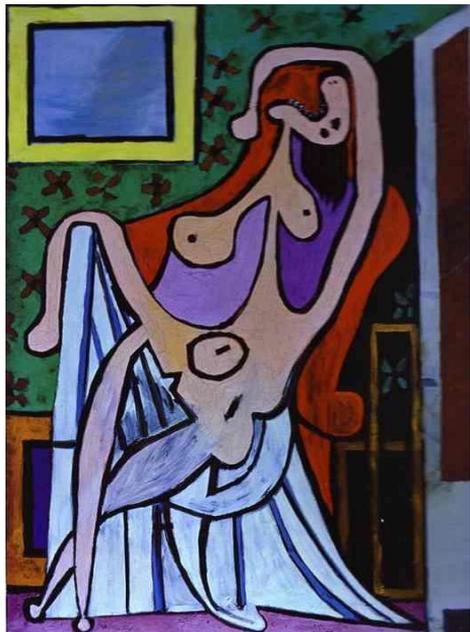
**1ª Etapa -** apreciação com imagens transfiguradas. (imagens cedidas pela Valéria). A professora pergunta: o que essas imagens tem em comum?; Elas são todas feitas da mesma modalidade? Tem estátua?...Também propor que registrem de observação algumas partes das obras de corpos transfigurados em caderninhos grampeados ou papel dobrado em sanfona. Não é para se preocupar em ficar igualzinho, é registro rápido que possibilita ao aluno desenhar mais à vontade e ampliar o repertório de desenho.

**2ª Etapa:** a professora prepara 4 jogos de memória com as figuras que estão a baixo xerocadas em preto e branco e propõe que as crianças joguem.

- **5ª Atividade:** Retrato maluco (de imaginação)

**1ª etapa:** juntar as crianças em grupos de 5. Cada uma fica responsável por uma parte do corpo, fornecer papel craft branco para cada um desenhar (fazer a roupa também) e pintar com giz de cera bem forte, do jeito que quiser depois recortar. Fica um retrato grande (imaginário). Eles vão compor este corpo de maneira diferente do real, mudando o lugar destas partes. As partes serão coladas, ficará um único retrato maluco (de imaginação) por grupo.

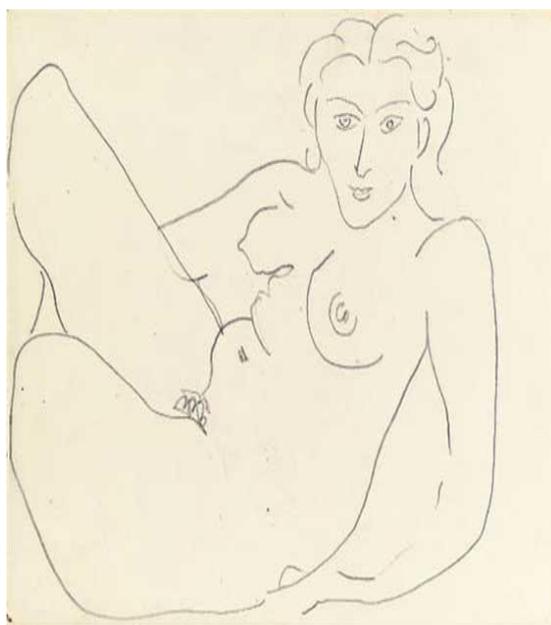
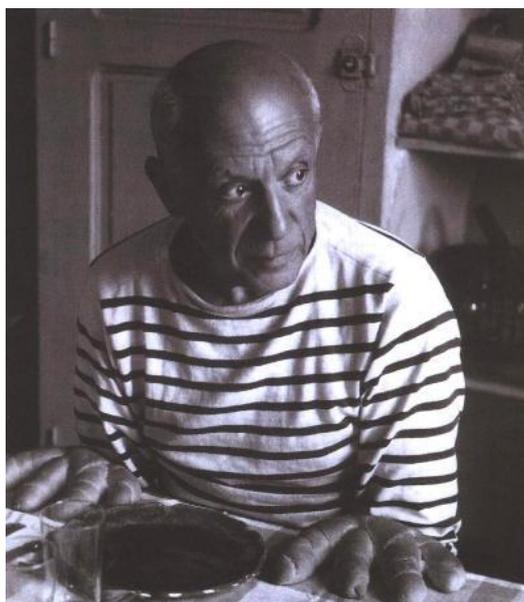
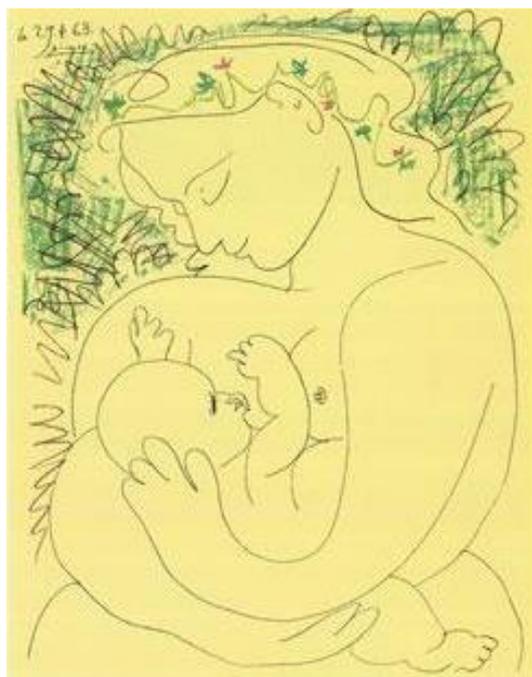






H. MATISSE 02





- **6ª Atividade:** Desenho de autorretrato, usando espelho (duas aulas)

**1ª Etapa:** conversar sobre o que é um autorretrato, mostrando duas obras deste gênero e questionar os alunos sobre como será que o artista consegue fazer um retrato de si mesmo.

**2ª Etapa:** propor que cada aluno faça um autorretrato de memória do rosto, no papel sulfite em formato oval e pintar com lápis de cor, buscando uma representação mais realista. Faz com que cada um se lembre como é, os elementos do rosto, tamanhos e formas.

**3ª Etapa:** desenhar o próprio rosto de observação, utilizando o espelho e pintar com lápis de cor, também usando um papel oval.

**4ª Etapa:** comparar os resultados dos desenhos de autorretrato de observação e memória e ver se são procedimentos de produção diferentes e por que.

Obs: se a professora quiser pode propor que cada aluno recorte seu retrato fazendo 8 peças de quebra-cabeça. Eles desenham os riscos do recorte na parte detrás do retrato.

- **5ª Atividade:** Pintura de um fundo de imaginação (uma a duas aulas)

**1ª Etapa:** apreciar pinturas de retratos em diferentes fundos. Ajudá-los a diferenciar a figura, do fundo. Saber o que é fundo e figura.

**2ª Etapa:** produzir pintura de um fundo para o autorretrato de observação da atividade anterior, usando tinta guache e pincel (oferecer suportes de formas diferentes). Primeiro recortar o contorno da figura de autorretrato de observação, colocar sobre o suporte, desenhar o contorno deste retrato, retirar o retrato de cima do suporte deixando somente o desenho de seu contorno e depois criar o fundo com tinta e por fim colar o retrato no espaço vazio.

- **6ª Atividade:** Retrato já iniciado a partir de xerox (opcional, faz a escola que tiver este recurso)

**1ª Etapa:** A professora vai tirar xerox ampliado de fotos das crianças (apenas seu rosto). Fazer interferências no retrato xerocado preto e branco, usando canetinha colorida, sem esconder totalmente a xerox.

- **7ª Atividade:** Retrato com materiais da natureza

**1ª Etapa:** conversar com as crianças sobre o que é sucata, onde encontrá-las. Pedir com 3 aulas de antecedência que os alunos tragam sucatas. Lembrá-los a cada aula, que devem trazer as sucatas.

**2ª Etapa:** Sair com as crianças para recolher materiais da natureza (gravetos, folhas, palha, pedra, areia e outros).

**3ª Etapa:** Classificar os materiais recolhidos, organizando-os para serem usados.

**4ª Etapa:** Apreciar obras de retratos feitos por Vick Muniz com sucatas para analisar os materiais usados, como é possível identificar as partes do rosto, como o artista deve ter feito, fez sozinho, em quanto tempo, contar sobre a dimensão do trabalho, se é retrato? Conversar sobre a durabilidade de um trabalho de arte como este. Comparar com obras que foram feitas para durar, como o retrato da *Monalisa*. A do Vick teve que ser desmontada, Por que? Como ainda podemos observá-la? Propor que componham retratos em grupos com os materiais recolhidos, no chão.

Obs: para esta aula é possível mostrar trechos do documentário “Lixo extraordinário”, feito pelo artista.

**5ª Etapa:** em grupos propor que criem um retrato grande no chão, desenhando com giz branco e depois forrem as partes desenhadas com os materiais. Conversar com os alunos para que percebam se os materiais criaram texturas táteis.

- **8ª Atividade:** Retrato com sucatas

**1ª Etapa:** conversar com as crianças sobre o que é sucata, onde encontrá-las. Pedir com 3 aulas de antecedência que os alunos tragam sucatas. Lembrá-los a cada aula, que devem trazer as sucatas.

**2ª Etapa:** apreciar estátuas de Miró e Picasso feitas com sucatas, conversar sobre a diferença entre retratos bidimensionais e tridimensionais.

**3ª Etapa:** usando os materiais recolhidos na natureza e sucatas, trazidos pelos alunos produzir um retrato tridimensional. Ideias de materiais: caixas, pratos descartáveis, tampinhas, linhas, retalhos, gravetos, etc.

- **9ª Atividade:** Produzir estátua de argila

**1ª Etapa:** apreciar estátuas de Matisse, Rodin e de Giacometti, falar de sustentação, equilíbrio da estátua.

**2ª Etapa:** propor que experimentem manusear o material, amassar, enrolar, esticar, cortar deixar em pé. Tentar que cresça para cima sem que caia. Explicar que a ideia é investigar e experimentar as possibilidades deste material, que agora não haverá um produto final. Depois desmontar a argila. A professora guarda para na outra aula eles criarem uma escultura que não desmonte mais.

Obs: recortar papelão para que as crianças possam usar como apoio. O desafio é que a estátua fique em pé e mais alta que a mão do aluno.

**3ª Etapa:** propor que façam uma estátua não realista usando argila , explicando que farão um produto final. Mostrar novamente estátuas usadas na 5ª atividade.

Obs: esta estátua, depois de seca poderá ser pintada.

- **10ª Atividade:** Busto de observação de alguém da escola (alguém querido)

**1ª Etapa:** apreciar estátuas e bustos e ver a diferença na sua representação, os materiais usados. A professora informa que os bustos são feitos para homenagear alguém.

**2ª Etapa:** lembrar os alunos de como é usar a argila e fazê-la ficar em pé. Entregar o papelão para ser o suporte a da argila e entregar a argila. Propor que observem a pessoa que será homenageada, em busto. Perceber as partes de seu rosto, o tamanho dessas partes, o pescoço em relação a cabeça e os ombros e propor que modelem de observação o modelo homenageado.

- **11ª Atividade:** Jogo de memória de retratos (coletivo)

**1ª Etapa:** propor que os alunos façam dois desenhos cada uma: retrato de imaginação e outro de observação usando caneta preta, sobre papel Chamex. O Retrato de observação será uma memória igual xerocada já direto na cartolina, o de imaginação será cortado ao meio, uma parte sendo o par da outra. Fazer envelopinho para guardar o jogo.

## 5º ANO

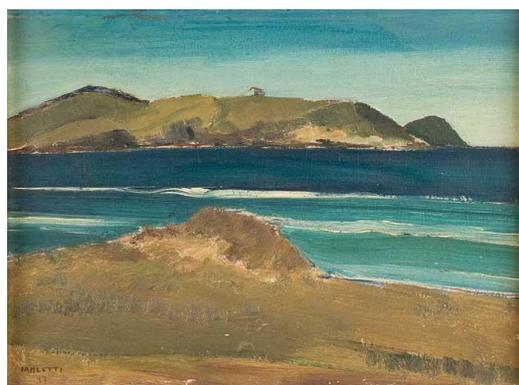
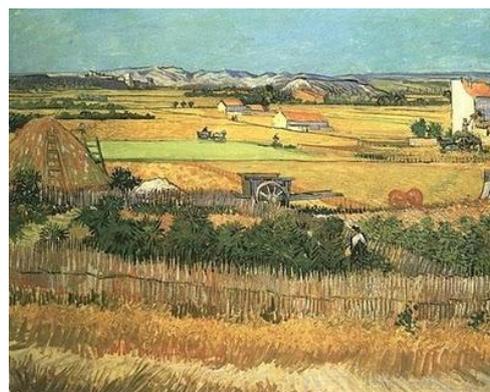
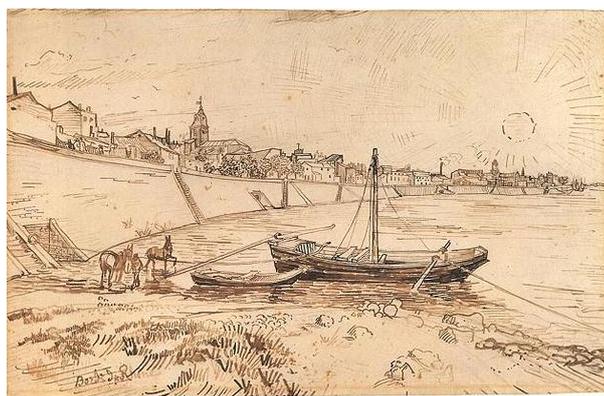
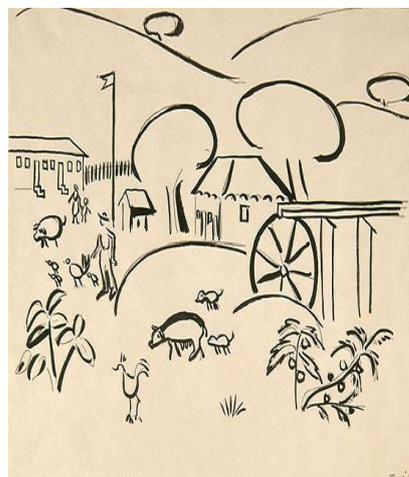
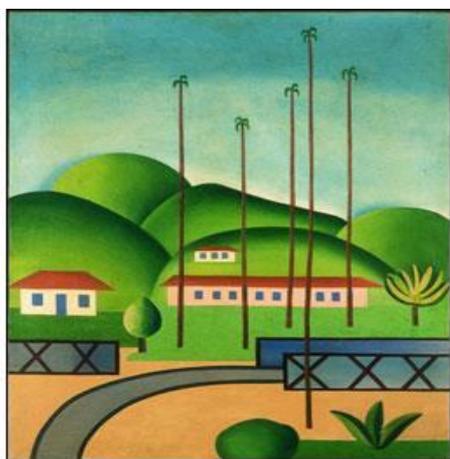
### Paisagens em diferentes modalidades:

- **1ª atividade:** Paisagem de memória (três aulas)

**1ª etapa:** propor que os alunos desenhem e que possam colorir uma paisagem de memória do campo. Lembrar o que é produzir arte de memória. Papel cartolina branca ½ de um A4. Pedir que ocupem todo o espaço do suporte. Esta atividade serve para a professora conhecer o que sabem os alunos a respeito de representar uma paisagem.

**2ª etapa:** depois apreciar paisagens de artistas como Tarsila, Benedito Calixto, Pancetti, Van Gogh para identificar que recursos de produção o artista usou para representar a ilusão do espaço tridimensional na tela que é algo bidimensional: se o céu encontra o chão, se há distância e profundidade, se há sobreposição, se o que está na frente é menor do que está mais longe para mostrar a distância. Essas paisagens representam o que? São mar, são campo, são cidade?

**3ª etapa:** apreciar as próprias produções de paisagem para ver se usaram algum recurso usado nas obras de paisagens dos artistas apreciados: se o céu encontra o chão, se há distância e profundidade, se há sobreposição, se o que está na frente é menor do que está mais longe para mostrar a distância. Analisar o que poderiam fazer para dar mais realidade às suas paisagens.



- **2ª atividade:** Paisagem de observação da obra de Tarsila (uma aula)

**1ª Etapa:** desenhar uma paisagem de observação de uma das obras apreciadas na atividade anterior (Tarsila Coqueiros), usando apenas lápis grafite - só linha. O suporte deve acompanhar a forma do suporte da obra. Esta imagem fica projetada enquanto o aluno desenha de observação. Antes a professora deve apreciar com as crianças a obra para identificar quantos planos ela tem, que imagens tem em cada plano, se há sobreposição, e tamanho dos elementos para dar a ideia da distância.

Obs: a professora tira 5 cópias coloridas em A4 do trabalho de Tarsila (coqueiros) e entrega para cinco grupos de crianças para fazer a apreciação e depois o desenho de observação.

- **3ª Atividade:** Paisagem de observação (duas aulas)

**1ª Etapa:** a professora escolhe previamente uma paisagem urbana para as crianças observarem in loco. Levar os alunos com papel, caneta esferográfica e apoio, tipo caderno para a frente da paisagem a ser desenhada. Deixar bem claro aos alunos qual o limite da paisagem que deverão observar, depois os questiona sobre o que estão vendo: quantos planos há, quais as sobreposições (o que está na frente do que) e a distância dos elementos da paisagem (o que está perto é maior do que está longe). Em seguida propor que desenhem a paisagem urbana a partir da observação. Não é para colorir.

**2ª Etapa:** a professora mostra em data show a foto da paisagem que observaram. E pergunta se conhecem esta paisagem e encaminha uma análise dos planos, da sobreposição e da distância (grande/pequeno). Em seguida pede que avaliem se conseguiram colocar tudo isso em seu desenho. E entrega outra folha para quem necessitar refazer seu desenho, aqueles que não precisarem podem arrumar ou mesmo acrescentar detalhes não percebidos no próprio desenho feito.

- **4ª Atividade:** Paisagem de imaginação (duas aulas)

**1ª Etapa:** propor apreciação de três pinturas de paisagens de imaginação para analisar se são paisagens verdadeiras ou não e porquê. Quais elementos o artista inventou, as cores usadas, as formas inventadas dos elementos das paisagens. Depois os alunos observando as três paisagens

fazem desenhos de observação de partes delas que gostaram. Esses desenhos serão usados para que criem uma nova paisagem imaginária. Usar papel sulfite para fazer os registros

**2ª Etapa:** Com os desenhos da 1ª Etapa em mãos, compor uma nova paisagem imaginária combinando os desenhos com mais imagens que inventarem. Usar cartolina 8x8cm e caneta hidrocor. O desafio também é cobrir todo o suporte com a canetinha.

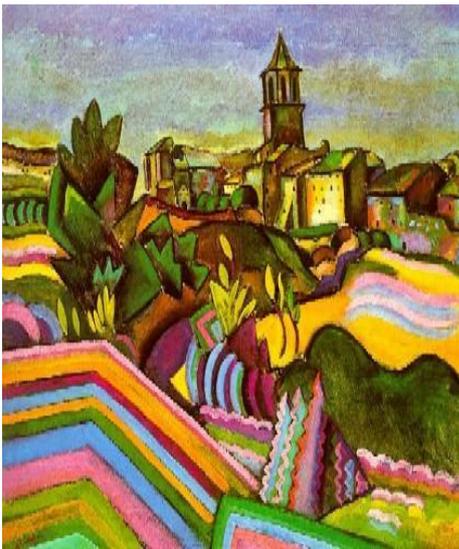
- **5ª Atividade:** Montado planos da paisagem marinha (quatro aulas)

**1ª Etapa:** apreciar paisagens marinhas de Pancetti e propor que identifiquem os planos. Analisar as cores usadas em cada plano.

**2ª Etapa:** criar os planos de uma paisagem de marinha, usando papéis coloridos.

**3ª Etapa:** a partir dos planos já colados propor que os alunos colemb os elementos que podem compor cada plano. Os alunos desenhamb e recortamb esses elementos, considerando o que vai em cada plano, a distância (o que está na frente é maior do que está mais longe) e a sobreposição. Levantar antes com as crianças que elementos podem ser colocados nestes planos da praia e aonde podem ficar.





- **6ª Atividade:** Cartões postais de Venda Nova em texturas visuais

**1ª Etapa:** observar texturas no entorno e desenhá-las em pequenos papeizinhos. Depois vão criar texturas de imaginação também em papeizinhos. Sempre usando lápis grafite ou caneta preta, azul escura, marrom.

**2ª Etapa:** propor que façam texturas variando na tonalidade (mais clara, mais escura, médias). A ideia é que construam um repertório de texturas que variem nas tonalidades para que possam construir depois a paisagem com as texturas.

**3ª Etapa:** desenhar de observação a paisagem de Venda Nova, a partir de fotografias turísticas para fazer um cartão postal (usar papel cartão branco e esferográfica preta). Construir a imagem com texturas considerando os tipos e tonalidades diferentes e tudo que eles já aprenderam sobre desenhar paisagens (planos, sobreposição e distância).

Obs: antes de produzir o cartão, propor que façam um projeto do que será esta paisagem, experimentando como colocar as texturas, usando uma folha de chamex de mesmo tamanho do papel cartão.

- **7ª Atividade:** Produção da cidade em Maquete

**1ª Etapa:** o professor deverá propor uma discussão sobre os conceitos estudados ( dimensão, sobreposição, planos, profundidade e outros) para avaliar o entendimento dos conceitos pelos alunos. Levá-los a imaginar como seria transformar uma imagem no bidimensional para o tridimensional, criando uma maquete. O professor deverá explicar o que é uma maquete e sua funcionalidade.

Explorar junto aos alunos quais materiais poderá ser utilizado para confeccionar a maquete. (caixinha de papelão: leite, remédio, bombom, chá e outros). Pedir que trouxessem o material citado para a escola.

**2ª Etapa:** o professor deverá levar imagens de maquetes para que os alunos possam apreciar, observara composição da imagem. Expor os materiais (caixinhas, papelão, isopor, espuma, diferentes suportes, etc) que serão utilizados na confecção da maquete e deixar que os alunos experimentem as diversas possibilidades de criação, simulando a paisagem pensada. Pedir que os alunos pensem nas formas de suportes a serem criadas.

**3ª Etapa:** o professor irá dividir a turma em grupos.

- **7ª Atividade:** Produção da cidade em Maquete

**1ª Etapa:** o professor deverá propor uma discussão sobre os conceitos estudados ( dimensão, sobreposição, planos, profundidade e outros) para avaliar o entendimento dos conceitos pelos alunos. Levá-los a imaginar como seria transformar uma imagem no bidimensional para o tridimensional, criando uma maquete. O professor deverá explicar o que é uma maquete e sua funcionalidade.

Explorar junto aos alunos quais materiais poderá ser utilizado para confeccionar a maquete. (caixinha de papelão: leite, remédio, bombom, chá e outros). Pedir que trouxessem o material citado para a escola.

**2ª Etapa:** o professor deverá levar imagens de maquetes para que os alunos possam apreciar, observara composição da imagem. Expor os materiais (caixinhas, papelão, isopor, espuma, diferentes suportes, etc) que serão utilizados na confecção da maquete e deixar que os alunos

experimentem as diversas possibilidades de criação, simulando a paisagem pensada. Pedir que os alunos pensem nas formas de suportes a serem criadas.

**3ª Etapa:** o professor irá dividir a turma em grupos.

### *Sequências didáticas*

#### **Sequencia de música para o 1º ano**

(10 aulas)

**O que o aluno poderá aprender com esta aula:**

**Apreciar diferentes ritmos musicais;**

- Identificar alguns estilos musicais apenas através da batida ritmada.
- Vivenciar a imitação, criação e recriação de ritmos.
- Duração das atividades

#### **Atividade 1:**

Quantidade de aulas: 1 aula de 50min

Começar a aula fazendo a seguinte pergunta: Quem gosta de fazer batucada?

A partir dessa pergunta o professor poderá propor que cada criança comece a batucar com as mãos sobre a mesa algum ritmo e ao ouvir o comando **PARE** todos deverão ficar em silêncio.

Em seguida o professor faz outra pergunta: Será que precisamos de instrumentos para fazermos uma batucada?

O professor deve levar as crianças a perceber que as mãos e os pés são excelentes instrumentos de percussão para criarmos frases rítmicas.

Em seguida, o professor, com todos os alunos sentados em roda, criará uma frase rítmica e todos deverão procurar repetir o que escutou.

Após este momento, cada criança, seguindo uma sequência, deverá criar a sua frase para que todos do grupo a repitam numa imitação. Essa frase poderá ser criada utilizando as partes do corpo e sons criados pelos alunos.

\*Num outro momento pode ser proposto que cada um pense em uma frase rítmica e seguindo uma sequência cada um a apresentará para o grupo formando uma espécie de onda ritmada, sem perder o andamento.

#### **Atividade 2:**

Quantidade de aulas: 1 aula de 50min

Nesta atividade, as crianças escutarão algumas músicas infantis e procurarão improvisar o acompanhamento rítmico com as mãos para em seguida introduzir algum instrumento como: pedaços de madeira, colher, pedaços de cano, etc. Ainda com as mãos, é importante que

percebam a necessidade de haver uma harmonização das batidas para que haja uma certa "limpeza sonora", ou seja, que se compreenda o que está sendo cantado e tocado.

Para a coordenação do ritmo/canto/uso de instrumento, o professor poderá propor a atividade de cantar a música "Escravo de Jó" com copos de plástico sendo batidos no chão. Cada criança receberá um copo que deverá ser passado para o companheiro ao lado acompanhando o ritmo da música. Para criar um grau de dificuldade, ao cantar o trecho "zigue zigue zá" ele permanecerá com o copo só o passando adiante no "zá".

### **Atividade 3:**

Quantidade de aulas: 1 aula de 50min

Trazer para a sala uma diversidade de músicas com diferentes ritmos e de preferência instrumentais para que as crianças apreciem e percebam algumas características rítmicas desses estilos musicais (samba, valsa, frevo, rock, funk, forró etc). Para que esta percepção seja vivenciada mais intensamente, as crianças poderão escutar e realizar movimentos de acordo com o ritmo, como também assistirem Clips com danças desses ritmos. Depois poderão conversar sobre os movimentos realizados de modo que percebam a necessidade de serem rápidos, lentos, de sentirem diferentes emoções (alegria, tristeza) etc.

### **Atividade 4:**

Quantidade de aulas: 1 aula de 50min

Nesta atividade, as crianças, trarão alguns materiais de uso cotidianos que emitem sons (tampa de panela, colher, bacia, latas, garrafa pet com pedrinhas, etc) e selecionar algumas músicas (infantis, MPB) para serem cantadas e acompanhadas ritmicamente pelos materiais.

Vídeos complementares:

Samba - <http://www.youtube.com/watch?v=ulcXYjb4eBU>

Frevo - <http://www.youtube.com/watch?v=g57IiOZsdLg>

### **Atividade 5:**

Quantidade de aulas: 1 aula de 50min

Exiba o vídeo "Asa Branca 60 Anos - Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira", disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=dL3vzrFMQto>. Inicialmente apresente apenas o áudio, sem possibilidade que vejam as imagens, e peça que identifiquem os instrumentos utilizados. Nesse momento, o professor deverá fazer com os alunos uma lista de instrumento, sendo o escriba. Depois assistam ao vídeo para checarem as hipóteses. Organize grupos de trabalho e peça que acessem vídeos com outros interpretes da mesma canção.

Ofereça alguns links:

Elis Regina: <http://letras.terra.com.br/elis-regina/424062/>

Elba ramalho: <http://letras.terra.com.br/elba-ramalho/250634/>

Sivuca: <http://letras.terra.com.br/sivuca/1220903/>

Pedir que observem diferenças e semelhanças entre as versões apresentadas. Após a etapa de apreciação, organizar uma roda de conversa: O que mais apreciaram? Por que?

#### **Atividade 6:**

Quantidade de aulas: 1 aula de 50min

Nessa etapa, vamos provocar a exploração de sons em instrumentos inusitados para que os grupos criem suas interpretações e improvisação a partir da música Asa Branca. Para começar, exiba um vídeo de alunos tocando percussão com garrafas pet:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/aulas/2100/imagens/pet.jpg>

Disponível

em:

[http://portaldoprofessor.mec.gov.br/swf/videoPlayer.htm?video=/storage/jornaldoprofessor/midias//video/edicao13/REGIA\\_ISRAEL.flv](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/swf/videoPlayer.htm?video=/storage/jornaldoprofessor/midias//video/edicao13/REGIA_ISRAEL.flv)

O conceito de música está relacionado à organização intencional de sons. Assim, leve a turma a refletir: é possível produzir sons diferentes com um mesmo objeto? Que elementos provocam a produção de um som “musical”?

Discuta com os alunos as possibilidades de exploração de sons em diferentes materiais. Leve o grupo a exemplificar timbres e ritmos diferentes.

Peça que, na próxima aula, tragam diferentes objetos para definirem a possibilidade de uso e agrupamentos, escolham a forma de acompanhamento e façam um ensaio para acompanhamento da música Asa Branca.

A música, Asa Branca, poderá ser apresentada nos momentos pedagógicos, para outros alunos, etc.

#### **Atividade 7:**

Quantidade de aulas: 2 aulas de 50min

Organize uma roda para apresentação das possibilidades dos objetos. Cada aluno deverá apresentar um som com o objeto que levou à aula. Em seguida, exiba o vídeo: A matemática da música, disponível no Portal do professor em

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/recursos/18319/me001040.wmv>

Explore os conceitos de ritmo e frequência abordados no vídeo. Proponha que cada aluno represente seu objeto marcando um ritmo.

Depois proponha a transformação dos objetos, discutindo possibilidades tais como:

\*Funis e mangueiras podem produzir sons com sopro?

\*Elásticos de diferentes espessuras podem ser instrumentos de cordas?

\*Sementes dentro de uma garrafa pet ou de uma lata fazem instrumentos de percussão?

Assim, formem grupos de acordo com as semelhanças entre os objetos que trouxeram para que, cada grupo, faça seus instrumentos.

### **Atividade 8:**

Quantidade de aulas: 2 aulas de 50min

Promover uma experimentação dos sons dos instrumentos produzidos, como acompanhamento à música Asa Branca. Para isso, toque a música apenas como uma referência, um som de fundo, de forma que o som dos instrumentos a sobreponha. Deixe que toquem livremente, depois proponha organizações: só percussão, só cordas, etc. Combinem a melhor ordem para entrada dos instrumentos. Todos tocarão o tempo todo?

O ensaio deve ser gravado com filmadora, máquina fotográfica digital ou celular, para que observem aspectos a serem alterados.

Fazer a exibição do ensaio para avaliarem juntos a necessidade de mudança.

Por fim, gravar a produção final da turma e disponibilizar a experiência para todos da turma.

Combinar a data de apresentação para os alunos e para os pais.

## **INSTRUMENTOS DE CORDA**



Violão



Violino

### Instrumentos de Cordas Dedilhadas



Violão

Guitarra Elétrica

Baixo

Viola Caipira

Cavaquinho

Ukulelê

Harpa



Instrumentos de sopro

Instrumentos com teclados



Sanfona



Piano



Teclado

Sequencia de apreciação de imagens para o 2º ano

**Tema:** Apreciação de imagens

**Tempo:** Oito aulas

**Objetivos:**

- Respeitar a opinião dos outros;
- Compreender que cada um possui diferentes opiniões sobre uma imagem;
- Elaborar sua própria opinião em relação a uma imagem;
- Ampliar o repertório de obras de arte;
- Conhecer o termo ready made;
- Utilizar objetos do cotidiano em obras de arte;

- Aguçar o olhar dos alunos para as obras de arte;
- Compreender o conceito de figura e fundo;
- Compreender os processos de análise de Feldman;
- Identificar nas obras as figuras de linguagem, linhas, pontos, cores, formas e texturas;
- Conhecer as si mesmos e aos próprios sentimentos;
- Relacionar as obras de arte dos alunos com as obras do Guignard;
- Apreciar as obras dos colegas.

**Materiais:**

- Data show;
- Notebook
- Internet;
- Imagens impressas;
- Obra “Marília de Dirceu” do artista Guignard impressa.
- Cola ;
- Tesoura;
- Revistas para recorte;
- Folhas chamex;
- Barbante colorido;
- Canetinha;
- Lápis de cor;
- Giz de cera;
- Retalhos de papel;
- Papel chamex recortado em diferentes formatos.

**1ª etapa**

Uma aula de 50 minutos

Questionar aos alunos o que eles acharam da obra, “Ventania” que foi pintada em 1888 por Antonio Parreiras (1860-1937). Propor que falem sobre ela, o que gostam, o que não gostam.

Em seguida os alunos serão convidados a assistir um dos vídeos da série “Obra revelada”, disponível em <http://abr.io/obra-revelada>. Trata-se do depoimento de Edilson de Souza, funcionário da Pinacoteca de São Paulo. Na gravação, ele fala sobre a obra de arte, Ventania, mesmo sem ter estudado nada a respeito do assunto.

Expor para a turma várias obras no chão da sala e pedir e que cada aluno escolha a obra que mais se identifica, em seguida, sentados em roda, pedir que cada um fale o que mais gostou na obra que escolheu.

### **2ª etapa**

Uma aula de 50 minutos

Em roda, no chão da sala, apresentar a obra “Roda de bicicleta” de Marcel Duchamp e questionar aos alunos do que se trata tal imagem, se é obra ou não, e deixar que os alunos expressem as opiniões. Em seguida explicar que a imagem se trata de uma obra de arte, um ready made que são objetos tirados de seu contexto ou função usual e elevados à categoria de arte, seja por sua reorganização, seja pela forma como são colocados nos espaços expositivos. Explicar que, no contexto da Arte Moderna, a arte de Duchamp é desprovida de qualquer sentido heroico. Ele não desejava levar arte às massas nem beleza ao cotidiano. Duchamp também não estava preocupado em corrigir as imperfeições da natureza ao produzir obras belas.

Propor que os alunos sentem nos grupos com 4 alunos e observando seus objetos pessoais e objetos da sala de aula criem seus próprios ready made e que troquem ideia com os colegas do grupo e com o professor sobre o que estão criando.

### **3ª etapa**

Duas aulas de 50 minutos

Propor que os alunos observem a obra de Guignard “Marília de Dirceu” e descrevam tudo que estão vendo, fazer uma lista com eles no quadro de tudo que conseguem perceber na obra, cada detalhe.

Atentar o olhar deles também para o fundo da obra e ressaltar os elementos presentes.

Após a lista pronta, pedir que escolham alguns desses elementos e desenhem de observação no caderno de desenho.

Propor que os alunos recortem a figura de uma pessoa, das revistas ou jornais e coleem em uma folha chamex, criando um fundo para a figura.

### **4ª etapa**

Uma aula de 50 minutos

Propor que os alunos observem a obra de Guignard com outro olhar.

Propor que sentados em roda e orientados pela professora, eles identifiquem os pontos, as linhas, as formas, as cores e as texturas, tocando na obra e mostrando para os colegas o que eles estão identificando.

Após a identificação, propor que nos grupos, em uma cartolina, usando canetinha, barbante, retalhos de papel, façam coletivamente o registro das linhas, pontos, formas, cores e texturas.

### **5ª etapa**

Uma aula de 50 minutos

Colar várias as obras da fase azul de Picasso e outras obras que expressem sentimentos no quadro da sala e propor que os alunos observem cada uma delas com atenção, mas que não necessitam de falar a respeito delas ainda. Em seguida, pedir que os alunos falem sobre os sentimentos que os seres humanos possuem. Fazer uma lista no quadro.

Retomar as obras e questioná-los: se elas transmitem alguns dos sentimentos que foram registados no quadro, ou outros. Deixar que falem de cada obra a partir da intervenção do professor.

Conversar com eles que na grande maioria das vezes o artista quer transmitir um sentimento através da obra.

Questionar sobre quais sentimentos, possivelmente, o artista Guignard quis expressar quando realizou a obra *Marília de Dirceu*.

### **6ª etapa**

Uma aula de 50 minutos

Retomar a conversa sobre a aula anterior, falar sobre os sentimentos que estamos tendo naquele momento. A professora pode dar o exemplo do sentimento que está tendo e pedir para que os alunos também falem. Para isso poderão retomar a lista de sentimentos da aula anterior.

Após o momento de conversa, propor que eles representem esses sentimentos através de um desenho. Pedir que eles pensem na cor, no que vão desenhar, nas formas, no fundo.

### **7ª etapa**

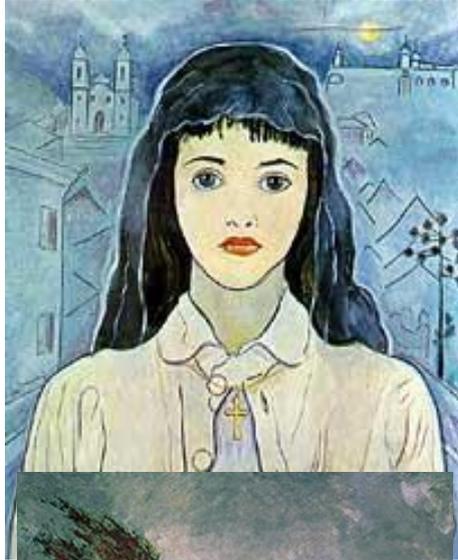
Uma aula de 50 minutos

Colar todas as obras produzidas na aula anterior no quadro da sala, e propor que os alunos observem cada uma delas com atenção, mas que não necessitam de falar a respeito delas ainda. Em seguida, cada aluno escolher uma obra e falar quais sentimentos acredita que o colega teve ao fazer a obra. Ao final de cada análise, o colega que criou a obra, confirma ou não as hipóteses.

### **Anexos:**



“Roda de Bicicleta” Duchamp



Marília de Dirceu- Guignard



“Ventania” - Antônio Parreiras

## Sequencia didática sobre dança para o 4º ano

### ➤ **OBJETIVOS:**

- Conhecer e respeitar os movimentos de dança e expressar-se por meio dessa linguagem;
- Descrever, demonstrar e adaptar danças conhecidas;
- Apreciar e debater sobre obras de arte que retratam a dança em suas modalidades;
- Conhecer e aprender sobre a história da dança no decorrer da história até os dias atuais;
- Conhecer e aprofundar sobre alguns tipos de dança nacionais e internacionais;

### ➤ **TURMA:**

4º ano

### ➤ **CONTEÚDO:**

- Dança e expressão corporal;
- Conhecimento sobre a origem e as características das danças;

### ➤ **TEMPO ESTIMADO:**

- 4 semanas (08 aulas)

### ➤ **MATERIAIS:**

- Aparelho de som, computador, CDs, pendrive, obras de arte impressas ou em slides, pincel atômico, cartolina, papéis pequenos coloridos.

### ➤ **DESENVOLVIMENTO:**

#### **1ª etapa:**

1 aula de 50min

Roda de conversa - organizar a sala em círculo - O professor inicia a aula apresentando a obra: A dança (1910) do artista Henri Matisse e faz os seguintes questionamentos: Vocês conhecem esta obra? Sabem qual foi o artista que fez? O que a obra retrata? Após ouvir as respostas, fazer uma breve apresentação sobre a obra em questão (modalidade, título, autor, ano, breve histórico).

Logo após, fazer a seguinte pergunta aos alunos - “O que significa dança para vocês”? O professor entrega um pedaço de papel pequeno e um pincel para cada aluno, para que possam escrever, com apenas uma palavra a resposta. Após todos terem escrito, o professor orientará

que cada um apresente a sua palavra a partir de algum gesto corporal ou expressivo que caracterize a sua resposta. No final todos irão fixar os papezinhos em um cartaz preparado previamente pelo professor, com o tema “A Dança é.....” (obs.: a titulação fica a critério do professor).

#### **2ª etapa:**

1 aula de 50min

O professor deverá levar para a aula músicas de vários estilos (rock, pop, clássica, samba, forró, sertanejo, eletrônica, pagode, ópera, folclórica, etc.) e também alguns objetos (bolas, cordas, elásticos, bambolês, etc.). Para a realização desta atividade, será necessário um espaço livre, pois os alunos precisarão de espaço para se movimentarem. O professor inicia a aula lembrando a aula anterior e pergunta quais os estilos de músicas que os alunos mais gostam, em seguida ele pede para que se organizem de pé de maneira que fiquem um pouco distantes dos demais colegas, para não se atrapalharem na hora da execução da atividade. O professor diz que irão ouvir e apreciar diversos ritmos e estilos musicais, e enquanto as músicas vão tocando, os alunos irão desenvolver gestos, movimentos, expressões de acordo com cada ritmo e para incrementar esta atividade, também poderão fazer uso de alguns objetos, como bolas, cordas, bambolês, entre outros. Lembrando também, que os alunos ficarão livres para dançarem individualmente, em duplas ou em grupos.

#### **3ª etapa:**

1 aula de 50min

Preparar um PPT sobre a história da dança, sua origem e evolução, desde a antiguidade até os dias atuais, fazendo uma abordagem aos artistas que retrataram a arte da dança em suas obras. O professor poderá complementar a sua explanação fazendo uso de vídeos sobre o tema.

#### **4ª etapa:**

2 aula de 50min

Pesquisa no laboratório de informática: Dividir a sala em grupos e propor que os grupos realizem uma pesquisa no laboratório de informática sobre o estilo de dança típica da sua região, do lugar onde mora (histórico, características, figurino, etc.). Antes de irem para a informática, o professor poderá fazer um roteiro de pesquisa juntamente com os alunos na sala de aula, em que os alunos irão dizer algumas curiosidades que poderão ser supridas a partir da pesquisa. Orientar que os alunos anotem no caderno de arte o resultado da pesquisa, para que possa ser compartilhado na próxima aula com os demais colegas da sala. Também deverão planejar como será apresentado para a turma o resultado de sua pesquisa, podendo fazer uso de datashow, cartazes, aparelho de som, quadro branco, entre outros recursos possíveis.

(OBS.: O professor poderá dividir os itens listados no roteiro por grupos, para facilitar, ou permitir que os grupos realizem a pesquisa por completo).

#### **5ª etapa:**

1 aula de 50min

Apresentação e debate sobre os resultados da pesquisa realizada na(s) aula(s) anteriores: Organizar a sala em círculo para apresentação e debate do tema que foi pesquisado.

\*DICA: Para esta apresentação, seria interessante também a participação de algum convidado, para falar sobre o tema, ou até mesmo dar o seu relato de experiência de vida.

#### **6ª etapa:**

3 aula de 50min

Apreciação e debate sobre obras que retratam a dança: Nesta etapa, o professor irá apresentar aos alunos algumas obras (impressas coloridas ou em slides) selecionadas por ele previamente, para que possa ocorrer um momento de apreciação. O professor fará questionamentos sobre as obras que estão apreciando, com as perguntas: Qual é a modalidade do processo de criação desta obra? Qual o tipo de dança esta obra está retratando? Quem será que é o artista autor desta obra? Etc. Em seguida pedir que os alunos pensem em um estilo de dança que gostem e que se identifiquem, o professor poderá colocar diversas músicas para os alunos ouvirem. Propor aos alunos que se dividam em dois grupos: enquanto um grupo dança, ao som da música que a maioria dos alunos se identificou e colocada pelo professor, a outra parte dos alunos representa através de um desenho. Essa ação deverá ser realizada com a outra parte dos alunos.

Sugestões de obras a serem utilizadas para o momento de apreciação: *Figuras* (1986) - Carybé; *Jogar capoeira ou Dance de la guerre* (1835) - Johann Moritz Rugendas; *Carnaval* (1940) - Di Cavalcanti; *Capricho italiano* (1947) - Santos Lopes; *Carnaval no morro* (1929) - Di Cavalcanti; *Dança hindu* (sem data) - Johann Moritz Rugendas; *A aula de dança* (1874) - Edgar Degas; *A primeira bailarina* (1876-1878) - Edgar Degas; *Dança do camponês* (1568) - Pieter Brueghel; *Forró* (1992) - Ivonaldo; *Brincadeiras de criança* (2008) - Aracy Bocault de Andrade; *Roda Lourdes de Deus*; *A grande quadrilha* (2014) - Lourdes de Deus; *Bumba meu boi* (1979) - Constância Nery; *Dança Tarairiu* (sem data) - Albert Eckhout; *Dança no Bougival* (1883) - Pierre-Auguste Renoir; *Forró* (2004) - João Werner; *A dança de Zéferino e Flora* (sem data) - Giovanni Maria Benzoni; Detalhe de vaso grego retratando flautista e dançarina (cerca de 520-510 a.C.

#### **7ª etapa:**

3 aula de 50min

De acordo com o que foi estudado e visto pelos alunos sobre o tema Dança, no decorrer das aulas, propor que a turma escolha uma música e elabore uma coreografia seguindo o estilo e característica deste tipo de música. O professor poderá ajudar no levantamento de estilos de músicas preferidos pelos alunos, e auxiliá-los na elaboração da coreografia.

#### **8ª etapa:**

1 aula de 50min

Apresentação da dança elaborada pela turma: O momento de apresentação poderá ser feito para toda a escola ou no momento pedagógico para os pais.

#### **> AVALIAÇÃO:**

A avaliação acontecerá a partir da observação da participação e prática dos alunos, durante o decorrer do desenvolvimento da sequência.

## **ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

### **Matemática**

A construção do conhecimento é um desafio permanente para o espírito humano, e a aprendizagem da matemática deve levar o aluno a desenvolver habilidades intelectuais que lhe possibilitem enfrentar esse desafio. Desta maneira, a construção de um conceito matemático não pode ser reduzido a situações particulares, mas deve ser consolidada através de situações reais que possibilitam ao aluno analisar o que já tem de conhecimento e a partir desse saber é que a escola promoverá a difusão do conhecimento matemático já organizado.

O ensino da matemática deve oportunizar o desenvolvimento do raciocínio lógico e fornecer instrumentos efetivos para o indivíduo compreender o mundo e nele atuar. Ou seja, os alunos precisam fazer uso da matemática fora do ambiente escolar e vice-versa.

A matemática desempenha um papel muito importante na comunicação, na decifração dos códigos, bem como na interpretação das diversas situações do dia a dia. Desta maneira, os conceitos básicos deverão ser ensinados a partir de problemas que levem o aluno a refletir. Ao longo do desenvolvimento dos conceitos, deverão estar presentes novos problemas e estes poderão aparecer também ao fim do tratamento dado ao tópico em estudo, como uma forma adicional de sistematização. O que se deve é evitar, a todo custo, o uso de problemas modelo, uma vez que a resolução de problemas implica o uso de raciocínio e depende do domínio que o aluno possui dos conteúdos. (ESPÍRITO SANTO, 2009) Currículo básico

É fundamental compreendermos que os problemas não são um conteúdo e sim uma forma de trabalhar os conteúdos. Os conceitos básicos deverão ser desenvolvidos a partir de problemas e estes problemas podem ser utilizados também como um desafio à reflexão dos alunos. Ao longo do desenvolvimento dos conceitos, deverão estar presentes novos problemas e estes poderão aparecer também ao fim do tratamento dado ao tópico em estudo, como uma forma

adicional desistematização. O que se deve é evitar, a todo custo, o uso de problemas modelo, “problemastipo”, uma vez que a resolução de problemas implica no uso de raciocínio e depende do domínio que o aluno possui dos conteúdos. (Sobre Problemas e resolução de problemas é interessante consultar 52, 57, 58, 59) página 59 <http://documentslide.com/documents/ensino-curriculo-basico-para-a-escola-publica-do-estado-do-parana.html>

O ensino de Matemática visa a uma compreensão abrangente do mundo e das práticas sociais, qualificando a inserção no mundo do trabalho, que precisa ser sustentada pela capacidade de argumentação, segurança para lidar com problemas e desafios de origens diversas. Por isso, é fundamental que o ensino seja contextualizado e interdisciplinar, mas que, ao mesmo tempo, se persiga o desenvolvimento da capacidade de abstrair, de perceber o que pode ser generalizado para outros contextos, de usar a imaginação. (BNCC, 2016)

Os conteúdos de matemática devem ser significativos para o aluno e para a prática do professor e estão organizados nos seguintes eixos: números e operações, geometria, grandezas e medidas, tratamento de informações e álgebra. Convém destacar que cada um dos eixos recebe uma ênfase diferente, dependendo do ano de escolarização, buscando garantir que a proficiência do/a estudante em Matemática se torne cada vez mais sofisticada ao longo dos anos de escolarização. (BNCC, 2016)

As estratégias devem estimular o pensamento lógico-operatório, a descoberta pessoal, a reconstrução por atividade própria e espontânea. O ensino, assim, deve ser objetivo, claro e criativo.

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Números e operações	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Compreender noções de número.	I/A /C								
Reconhecer os números em sua função social.	I/A /C								
Compreender o conceito de números ordinais.	I	A	C						
Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-os às suas respectivas	I	A	C						

quantidades.									
Estabelecer relação entre número e numeral.	I/A	I/A	I/A	I/A	I/A /C				
Conhecer a escrita dos numerais e o seu traçado.	I/A	I/A	I/A	I/A	I/A /C				
Identificar posição de um objeto ou número numa série, explicitando a noção de sucessor e antecessor.	I/A	I/A	I/A	I/A	I/A /C				
Identificar números pares e ímpares.	I/A	I/A	I/A	I/A	A/ C				
Organizar os numerais em ordem crescente e decrescente.	I/A	I/A	I/A	I/A	I/A /C				
Contar em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, etc., a partir de qualquer número dado.	I	I/A	A	A	A/ C				
Comparar ou ordenar quantidades por contagem, pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica.	I/A	I/A	I/A	A	A/ C				
Utilizar calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.	I	I/A	I/A	A	A/ C				

Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, em situações do cotidiano e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias.	I	A	A	A/ C	A/ C				
Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de repartir uma coleção em partes iguais e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra, em situações do cotidiano e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias.	I	A	A	A/ C	A/ C				
Resolver e elaborar problemas do campo aditivo envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, comparar e completar quantidades, em situações do cotidiano e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais.	I	A	A	A/ C	A/ C	A/ C			
Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal, envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, em situações do cotidiano e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias.					I	A/ C			

Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal, envolvendo as ideias de repartir uma coleção em partes iguais e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra, em situações do cotidiano e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias.					I	A/ C			
Compreender e realizar leituras de números romanos.				I	A	A/ C			
Compreender e resolver expressão numérica simples.					I/A	A/ C			
Compreender e realizar a composição e decomposição de números naturais.				I/A	I/A	A/ C			
Reconhecer os números inteiros, suas representações e utilizações, bem como suas propriedades e a aptidão para utilizá-los em situações concretas.							I/A /C		
Reconhecer frações unitárias usuais (um meio, um terço, um quarto) de quantidades contínuas e discretas em situação de contexto familiar, sem recurso à representação simbólica.		I	A	A	A	A	A	A/ C	
Reconhecer e fazer uso de frações e números decimais em situação de contexto familiar, com representação simbólica.				I/A	I/A	A	A	A/ C	
Compreender e fazer uso de porcentagem, em situações do					I/A	A			A/ C

cotidiano.									
Reconhecer números reais e irracionais, suas representações, saber suas propriedades e operar com eles.						I	I/A	A	A/C
Reconhecer as situações de proporcionalidade e o uso do raciocínio proporcional de problemas diversos.							I/A	A	A/C
<b>Geometria</b>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Identificar figuras geométricas tridimensionais (sólidos geométricos) presentes no cotidiano.	I	I/A	I/A	I/A	A/C				
Identificar figuras geométricas bidimensionais (figuras planas).	I	I/A	I/A	I/A	A/C				
Diferenciar figuras tridimensionais das figuras bidimensionais.	I	I/A	I/A	I/A	A/C				
Representar objetos sob diferentes pontos de vista.	I	I/A	I/A	I/A	A/C				
Identificar figuras simétricas.	I	I/A	I/A	I/A	A/C				
Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lado, vértice e arestas.			I/A	I/A	A/C				
Reconhecer as principais propriedades dos polígonos e utilizá-las para resolver problemas.						I	I/A	A/C	

Calcular comprimentos, áreas e volumes e saber aplicar no cotidiano.						I	I/A	I/A	A/ C
Grandezas e Medidas	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Compreender noção de mais e menos.	I/A /C								
Compreender o conceito de muito e pouco.	I/A /C								
Compreender o conceito de maior e menor.	I/A /C								
Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidas – fita métrica, balança, recipientes de um litro, etc.	I	A	C						
Identificar e relacionar unidades de tempo (dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano).	I	A	A/ C	A/ C	A/ C				
Realizar leitura de horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.	I	A	A	A/ C	A/ C				
Reconhecer e utilizar cédulas e moedas brasileiras.	I	A	A	A/ C	A/ C				
Resolver problemas envolvendo o sistema monetário.		I	A	A/ C	A/ C				
Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida (por exemplo: comprimento, massa, capacidade), com compreensão do processo de	I	A	C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C

medição e das características do instrumento escolhido.									
<b>Tratamento da informação</b>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Identificar informações apresentadas em gráficos e tabelas.	I	A	A	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C
Representar informações em gráficos e tabelas.	I	A	A	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C
Resolver e elaborar problema a partir das informações de um gráfico.	I	A	A	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C
<b>Álgebra</b>	1º A N O	2º A N O	3º A N O	4º A N O	5º A N O	6º A N O	7º A N O	8º A N O	9º A N O
Utilizar equações para traduzir para linguagem algébrica uma situação problema e ter capacidade de resolvê-la.							I/A	A/ C	A/ C
Interpretar relações entre variáveis e fórmulas.							I/A	I/A	A/ C

<b>LEGENDA:</b>
<b>I:</b> Introduzir
<b>A:</b> Aprofundar
<b>C:</b> Consolidar
<b>R:</b> Revisar

## CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA

### 1º ANO

#### 1º trimestre:

- ✓ Identificação dos números naturais;
- ✓ Relação entre número e numeral;
- ✓ Escrita dos números;
- ✓ Antecessor e sucessor dos números naturais;
- ✓ Representação por meio de tabelas e gráficos;
- ✓ As figuras geométricas: semelhanças e diferenças;
- ✓ Os objetos planos: quadrado, retângulo, triângulo, círculo;
- ✓ Grandeza tempo: unidades de tempo (ano, dia, mês e hora);
- ✓ Antecessor e sucessor;
- ✓ Maior e menor, muito e pouco, mais e menos.

#### 2º trimestre:

- ✓ Identificação dos números naturais;
- ✓ Relação entre número e numeral;
- ✓ Escrita dos números;
- ✓ Sistema de numeração decimal: ordens e classes;
- ✓ As figuras geométricas planas e sólidas (BIDIMENÇÃO E TRIDIMENSÃO);
- ✓ Grandeza de tempo: unidades de tempo (ano, dia, mês e hora);
- ✓ Par e ímpar;
- ✓ Ordem crescente e decrescente;
- ✓ Situações problemas envolvendo adição e subtração;
- ✓ Jogos, atividades e desafios matemáticos envolvendo o conceito de adição e subtração;
- ✓ Antecessor e sucessor;
- ✓ Dúzia;
- ✓ Gráficos e tabelas;
- ✓ Números ordinais;
- ✓ Contagem e ordenação de quantidades.

#### 3º trimestre:

- ✓ Identificação dos números naturais;

- ✓ Relação entre número e numeral;
- ✓ Escrita dos números;
- ✓ Sistema de numeração decimal: ordens e classes;
- ✓ Adição e subtração;
- ✓ Multiplicação: ideias de parcelas iguais e ideia combinatória, dobro e triplo;
- ✓ Divisão: ideia de repartir e formar grupos (material concreto);
- ✓ Situações problemas envolvendo adição e subtração;
- ✓ Leitura e interpretação de tabelas e gráficos;
- ✓ Figuras simétricas;
- ✓ Os objetos planos: quadrado, retângulo, triângulo e círculo;
- ✓ Grandezas de medidas;
- ✓ Par e ímpar;
- ✓ Ordem crescente e decrescente;
- ✓ Situações problemas envolvendo adição e subtração;
- ✓ Jogos, atividades e desafios matemáticos envolvendo o conceito de adição, subtração, multiplicação e divisão;
- ✓ Antecessor e sucessor;
- ✓ Sistema monetário;
- ✓ Escalas ascendentes e descendentes;
- ✓ Uso da calculadora;
- ✓ Dezena.

## 2º ANO

### 1º trimestre:

- ✓ Dúzia, meia dúzia, dezena e meia dezena;
- ✓ Identificação dos números naturais;
- ✓ Número PAR e ÍMPAR;
- ✓ Antecessor e sucessor;
- ✓ Adição e subtração;
- ✓ Sistema de numeração decimal: Unidades e dezenas;
- ✓ Situações problemas envolvendo as quatro operações;
- ✓ Figuras geométricas: semelhanças e diferenças;

- ✓ Medidas de tempo: ano, dia, mês e hora;
- ✓ Números ordinais;
- ✓ Leitura e interpretação de tabelas e gráficos;
- ✓ Ordem crescente e decrescente.

**2º trimestre:**

- ✓ Figuras geométricas bidimensionais e tridimensionais;
- ✓ Leitura e interpretação de tabelas e gráficos;
- ✓ Medidas de comprimento;
- ✓ Sistema de numeração decimal: Unidade, dezena e centenas, valor posicional, decomposição;
- ✓ Multiplicação: ideia proporcional dobro e triplo;
- ✓ Multiplicação: ideia de parcelas iguais e ideia combinatória;
- ✓ Objetos planos: quadrado, retângulo, triângulo e círculo;
- ✓ Adição com reagrupamento e subtração com reagrupamento;
- ✓ Situações problemas envolvendo as quatro operações;
- ✓ Sistema monetário.

**3º trimestre:**

- ✓ Centena e meia centena;
- ✓ Medidas de massa e capacidade;
- ✓ Leitura e interpretação de tabelas e gráficos;
- ✓ Situações problemas envolvendo as quatro operações;
- ✓ Noções de divisão: Resolução de problemas envolvendo ideias da divisão, repartir e formar grupos;
- ✓ Cubo, paralelepípedo e pirâmides.

**3º ANO**

**1º trimestre:**

- ✓ Números naturais (números até 99);
- ✓ Unidade e dezena;
- ✓ Ordem crescente e decrescente;
- ✓ Sistema de numeração decimal (ordens e classe; valor posicional; decomposição);

- ✓ Adição e subtração;
- ✓ Figuras geométricas (objetos planos) quadrado, retângulo, triângulo e círculo;
- ✓ Medidas de comprimento e de tempo;
- ✓ Situações problemas envolvendo adição e subtração;
- ✓ Dobro e triplo;
- ✓ Ideia de multiplicação (estratégias concretas para efetuar a multiplicação por 2 e 3).

**2º trimestre:**

- ✓ Números naturais (composição e decomposição até 999);
- ✓ Centenas;
- ✓ Números pares e ímpares;
- ✓ Sistema de numeração decimal (ordens e classes; valor posicional e decomposição);
- ✓ Adição com reservas e subtração com recursos;
- ✓ Sistema monetário;
- ✓ Multiplicação: ideias de parcelas iguais e ideia combinatória e formar retangular;
- ✓ Multiplicação por inteiro (estratégias concretas para efetuar a multiplicação por 4, 5 e 6);
- ✓ Multiplicação: ideia proporcional (dobro e triplo) Sistema monetário;
- ✓ Ideia de divisão;
- ✓ Situações problemas envolvendo adição, subtração e multiplicação;
- ✓ Tratamento de informações. (gráficos e tabelas);
- ✓ Sólidos geométricos: paralelepípedo e as pirâmides, esfera, cilindros e cone;
- ✓ Dúzia e meia dúzia.

**3º trimestre:**

- ✓ Números naturais (unidade, dezena e unidades até 999);
- ✓ Sistema de numeração decimal (ordens e classes; valor posicional e decomposição);
- ✓ Adição com reservas e subtração com recursos;
- ✓ Multiplicação: ideias de parcelas iguais e ideia combinatória e formar retangular;

- ✓ Multiplicação por inteiro (estratégias para efetuar a multiplicação por 7,8 e 9);
- ✓ Divisão exata e não exata;
- ✓ Situações problemas envolvendo adição, subtração e multiplicação e divisão;
- ✓ Tratamento de informações. (gráficos e tabelas);
- ✓ Figuras simétricas;
- ✓ Noção de fração.

## 4º ANO

### 1º trimestre:

- ✓ Adição com reservas e subtração com recursos;
- ✓ Situações problemas de adição e subtração;
- ✓ Sistema de numeração decimal: ordens e classes, valor posicional, decomposição;
- ✓ Leitura e interpretação de tabelas e gráficos;
- ✓ Geometria: Objetos planos: quadrado, retângulo, triângulo e círculo;
- ✓ Objetos não planos: cubo, paralelepípedo e pirâmide;
- ✓ Unidades de medidas de tempo: hora, minuto, segundo, mês e ano, números romanos, noções de medidas de comprimento (metro, centímetro, decímetro, centímetro e milímetro).

### 2º trimestre:

- ✓ Adição, subtração, multiplicação (com e sem reagrupamento, dobro, triplo, quádruplo, quádruplo), divisão (introdução);
- ✓ Leitura e interpretação de tabelas e gráficos;
- ✓ Situações problemas com as quatro operações;
- ✓ Unidades de medidas de massa: quilograma e grama.

### 3º trimestre:

- ✓ Números decimais: sistema monetário;
- ✓ Noção de Fração, Adição, subtração, multiplicação e divisão, leitura e interpretação de tabelas e gráficos;
- ✓ Unidades de medidas de volume: litro e mililitro;
- ✓ Situações problemas com as quatro operações.

## 5º ANO

### 1º trimestre:

- ✓ Números e operações;
- ✓ Identificação dos números naturais;
- ✓ Sistema de numeração decimal: ordens e classes; valor posicional; decomposição;
- ✓ Adição com reservas e subtração com recurso;
- ✓ Multiplicação: ideias de parcelas iguais e ideia combinatória e forma retangular;
- ✓ Situações problemas envolvendo a adição, subtração, multiplicação e sistema monetário;
- ✓ Leitura e interpretação de tabelas e gráficos;
- ✓ Medidas de tempo: hora, minuto, segundo, mês e ano;
- ✓ Medida de massa: quilograma e grama.
- ✓ Números romanos

### 2º trimestre:

- ✓ Números e operações;
- ✓ Identificação dos números naturais;
- ✓ Sistema de numeração decimal: ordens e classes; valor posicional; decomposição;
- ✓ Adição com reservas e subtração com recurso;
- ✓ Multiplicação: ideias de parcelas iguais e ideia combinatória e forma retangular;
- ✓ Situações problemas envolvendo a adição, subtração, multiplicação por dois números, divisão por dois números e sistema monetário;
- ✓ Leitura e interpretação de tabelas e gráficos;
- ✓ Expressões numéricas (adição e subtração);
- ✓ Figuras geométricas (triângulo e quadrilátero);
- ✓ Fração e fração de quantidade;
- ✓ Adição e subtração de fração;
- ✓ Noção de porcentagem (25%, 50%, 75% e 100%);
- ✓ Medida de volume: litro e mililitro.

### 3º trimestre:

- ✓ Números e operações;

- ✓ Identificação dos números naturais;
- ✓ Sistema de numeração decimal: ordens e classes; valor posicional; decomposição;
- ✓ Adição com reservas e subtração com recurso;
- ✓ Multiplicação: ideias de parcelas iguais e ideia combinatória e forma retangular;
- ✓ Situações problemas envolvendo a adição, subtração, multiplicação, divisão e sistema monetário;
- ✓ Leitura e interpretação de tabelas e gráficos;
- ✓ Expressões numéricas (multiplicação e divisão);
- ✓ Números decimais;
- ✓ Medida de comprimento: metro, decímetro, centímetro, milímetro e quilômetro.

## 6º ANO

### 1º TRIMESTRE

#### Os números

- ✓ A necessidade dos números
- ✓ Para que servem os números
- ✓ Sistema de numeração egípcio
- ✓ Sistema de numeração romano
- ✓ Sistema de numeração decimal
- ✓ Números naturais

#### Operações com números naturais

- ✓ Adição
- ✓ Subtração
- ✓ Multiplicação
- ✓ Divisão

#### Potências e raízes

- ✓ Potenciação
- ✓ Potências de base 10
- ✓ Radiciação
- ✓ Expressões numéricas

### **Múltiplos e divisores**

- ✓ Múltiplos de um número natural
- ✓ Divisores de um número natural
- ✓ Números primos e compostos

### **Números decimais**

- ✓ Décimo
- ✓ Centésimo
- ✓ Milésimo
- ✓ Décimos, centésimos e milésimos no quadro de ordens e classes
- ✓ Números decimais e frações
- ✓ Comparação de números decimais

## **2º TRIMESTRE**

### **Frações**

- ✓ As ideias de fração
- ✓ Leitura de frações
- ✓ Frações próprias e frações impróprias
- ✓ Números na forma mista
- ✓ Frações equivalentes
- ✓ Simplificação de frações
- ✓ Comparação de frações
- ✓ Adição e subtração
- ✓ Multiplicação
- ✓ Frações e porcentagem

### **Operações com números decimais**

- ✓ Adição e subtração
- ✓ Multiplicação de um número decimal por 10, 100 e 1000
- ✓ Divisão de um número decimal por 10, 100 e 1000
- ✓ Multiplicação de um número natural por um número decimal
- ✓ Multiplicação de um número decimal por outro decimal
- ✓ Divisão de um número natural por outro natural com quociente decimal
- ✓ Divisão de um número decimal por um número natural

✓ Números decimais e porcentagem

### **Tratamento da informação**

✓ Gráficos e tabelas

✓ Coleta e organização de dados

### **Ângulos e retas**

✓ As ideias de ângulo

✓ Medindo ângulos

✓ Retas e segmentos de reta

✓ Retas paralelas e retas concorrentes

### **Polígonos, formas circulares e simetria**

✓ Polígonos

✓ Triângulos

✓ Quadriláteros

✓ Formas circulares

✓ Figuras simétricas

## **3º TRIMESTRE**

### **Medidas de comprimento e medidas de tempo**

✓ Medidas de comprimento

✓ Medidas de tempo

### **Medidas de superfície**

✓ Conceito de área

✓ Unidades padronizadas de medida de superfície

✓ Área do quadrado e área do retângulo

✓ Conversão de unidades

### **Medidas de capacidade e medidas de massa**

✓ Medidas de capacidade

✓ Medidas de massa

## **7º ANO**

## **1º TRIMESTRE**

### **Frações**

✓ Estudando frações

- ✓ Simplificação de frações
- ✓ Comparação de frações
- ✓ Adição e subtração de frações
- ✓ Multiplicação de frações
- ✓ Divisão de frações
- ✓ Potenciação com base fracionária
- ✓ Raiz quadrada de número fracionário

#### **Números decimais**

- ✓ Relembrando números decimais
- ✓ Adição e subtração com números decimais
- ✓ Multiplicação
- ✓ Divisão
- ✓ Potências com base decimal
- ✓ Raiz quadrada de um número decimal

#### **Números positivos e números negativos**

- ✓ Os números negativos
- ✓ Reta numérica
- ✓ Comparando números positivos e números negativos
- ✓ Operações com números positivos e números negativos
- ✓ Potências com base negativa
- ✓ Potências com expoente negativo
- ✓ Propriedades das potências

### **2º TRIMESTRE**

#### **Expressões algébricas, fórmulas e equações**

- ✓ Expressões algébricas
- ✓ Fórmulas
- ✓ Equações

#### **Proporcionalidade**

- ✓ Razões
- ✓ Grandezas proporcionais
- ✓ Regra de três simples

#### **Tratamento da informação**

- ✓ Gráficos e tabelas
- ✓ Construção de gráfico de setores
- ✓ Média aritmética
- ✓ Média ponderada
- ✓ Possibilidades
- ✓ Probabilidade

### **3º TRIMESTRE**

#### **Ângulos**

- ✓ Ideias de ângulo
- ✓ Medindo ângulo
- ✓ Subdivisões do grau
- ✓ Operações com medidas de ângulos

#### **Polígonos**

- ✓ Os polígonos
- ✓ Ângulos nos polígonos

#### **Medidas de volume**

- ✓ Volume
- ✓ Volume do paralelepípedo e do cubo

## **8º ANO**

### **1º TRIMESTRE**

#### **Potências e raízes**

- ✓ Lembrando potências
- ✓ Potência de base 10
- ✓ Notação científica
- ✓ Raiz quadrada
- ✓ Raiz cúbica
- ✓ Raiz exata de um número
- ✓ Raiz quadrada aproximada de um número

#### **Conjuntos numéricos**

- ✓ Conjuntos
- ✓ Conjunto dos números naturais (N) e dos números inteiros (Z)

- ✓ Conjunto dos números racionais (Q)
- ✓ Conjunto dos números irracionais (II)
- ✓ Conjunto dos números reais (R)

#### **Plano cartesiano**

- ✓ Localização
- ✓ Estudando o plano cartesiano

### **2º TRIMESTRE**

#### **Monômios, polinômios, produtos notáveis e fatoração**

- ✓ Expressões algébricas
- ✓ Monômios
- ✓ Adição e subtração com monômios
- ✓ Multiplicação com monômios
- ✓ Divisão com monômios
- ✓ Potenciação com monômios
- ✓ Polinômios
- ✓ Adição e subtração com polinômios
- ✓ Multiplicação com polinômios
- ✓ Divisão de polinômio por monômio
- ✓ Produtos notáveis
- ✓ Fatoração de polinômios

#### **Equações, sistemas de equações e inequações**

- ✓ Equações do 1º grau com uma incógnita
- ✓ Equações do 1º grau com duas incógnitas
- ✓ Sistema de duas equações do 1º grau com duas incógnitas
- ✓ Resolução de sistemas de duas equações pelos métodos da substituição e da adição
- ✓ Inequações do 1º grau com uma incógnita

#### **Tratamento da informação**

- ✓ Gráficos e tabelas
- ✓ Construção de gráficos
- ✓ Média aritmética
- ✓ Mediana e moda

✓	Probabilidade
<b>3º TRIMESTRE</b>	
<b>Medidas de superfície</b>	
✓	Área de polígonos
<b>Ângulos</b>	
✓	Os ângulos
✓	Bissetriz de um ângulo
✓	Ângulos opostos pelo vértice
✓	Ângulos formados por um feixe de retas e uma transversal
<b>Polígonos</b>	
✓	Os polígonos
✓	Diagonal de um polígono
✓	Soma das medidas dos ângulos internos e dos ângulos externos de um polígono
<b>Triângulos</b>	
✓	Os triângulos
✓	Ângulos em um triângulo
✓	Congruência de figuras
✓	Casos de congruência de triângulos
✓	Pontos notáveis de um triângulo
<b>Quadriláteros</b>	
✓	Os quadriláteros
✓	Paralelogramos
✓	Trapézio

## 9º ANO

<b>1º TRIMESTRE</b>	
<b>Raízes</b>	
✓	Radiciação
✓	Potências com expoente fracionário
✓	Propriedades dos radicais
✓	Simplificação de radicais
✓	Operações com radicais

## **Matemática Financeira**

- ✓ A matemática financeira
- ✓ Porcentagem
- ✓ Acréscimo
- ✓ Desconto
- ✓ Juro

## **Equações do 2º grau e sistemas de equações**

- ✓ Equações do 2º grau com uma incógnita
- ✓ Resolução de equações do 2º grau
- ✓ Estudando as raízes de equações do 2º grau
- ✓ Sistema de duas equações com duas incógnitas

## **2º TRIMESTRE**

### **Funções**

- ✓ A noção de função
- ✓ Representação gráfica de uma função
- ✓ Função afim
- ✓ Função quadrática

### **Tratamento da informação**

- ✓ Variáveis estatísticas
- ✓ Distribuição de frequências
- ✓ Intervalos de classes
- ✓ Média aritmética, mediana e moda

### **Semelhança**

- ✓ Segmentos proporcionais
- ✓ Teorema de Tales
- ✓ Semelhança de figuras

### **Círculo e circunferência**

- ✓ A circunferência
- ✓ Ângulo na circunferência
- ✓ Comprimento da circunferência
- ✓ Área do círculo

## **3º TRIMESTRE**

### **Relações no triângulo retângulo**

- ✓ Relações métricas no triângulo retângulo
- ✓ Teorema de Pitágoras
- ✓ Relações trigonométricas no triângulo retângulo
- ✓ Tabela trigonométrica
- ✓ Ângulos notáveis

### **Medidas de volume**

- ✓ Volume
- ✓ Volume do paralelepípedo retângulo
- ✓ Volume do cilindro
- ✓ Unidades de capacidade

## **Ciências**

O principal objetivo do estudo de Ciências é que os alunos compreendam que somos parte integrante da natureza, com isso, aprenderão a cuidar do meio em que vivem e a cuidar de seu próprio corpo.

De acordo com HUBNER (2013), a Ciência favorece o desenvolvimento de conhecimentos e competências que preparam para a vida. Resolver problemas, analisar informações e tomar decisões são algumas delas. Para ensinar Ciências na escola hoje, o desafio que o professor tem em mãos é considerar os conhecimentos prévios dos alunos, levando-os a fazer relações mentais através de problematizações, de modo a formar alunos participativos, críticos, capazes de criar ideias próprias e tomar decisões, entender e intervir de modo consciente no mundo à sua volta, e a partir daí, incentivar a aquisição do conhecimento científico.

Ao estudar Ciências, as pessoas aprendem sobre si mesmas; sobre o surgimento de sua espécie no processo de evolução e manutenção da vida; sobre o mundo material, com os seus recursos naturais e suas transformações: sobre a exploração que sociedades humanas vêm fazendo desses recursos e os impactos ambientais que causam; sobre a diversidade da vida no planeta e sobre o próprio planeta no sistema solar e no universo e sobre os movimentos e as forças que atuam na manutenção e na transformação desses sistemas. O ensino de Ciências, como parte de um processo contínuo de contextualização histórica, social e cultural, dá sentido aos conhecimentos para que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em

que vivem, estabelecendo relações entre os conhecimentos científicos e a sociedade, reconhecendo que podem influenciar as transformações de uma dada realidade. (BNCC)

O ensino de Ciências deve ter o objetivo de superar o senso comum, pois o aluno por si só, sem a ajuda da escola, não terá condições de fazê-lo - o homem não é um ser isolado, ele constrói seu conhecimento mediante as ações do grupo, numa interação mútua.

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

OBJETIVOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Identificar e nomear as partes do corpo.	I/A	A/C							
Diferenciar seres vivos dos elementos não vivos.	I	A/C							
Compreender a existência e a importância do ar e as suas propriedades.	I	A	C	A/C		A/C			
Compreender e classificar os diferentes tipos de solo.	I	A	C	A/C		A/C			
Compreender a importância do solo e a sua utilização no ambiente urbano e rural.	I	A	C	A/C		A/C			
Compreender a importância da luz para o equilíbrio da vida no planeta terra.	I	A	C	A/C		A/C			
Compreender a importância da água para a manutenção do equilíbrio e da vida no planeta Terra.	I	A	C	A/C		A/C			
Reconhecer as principais formas de poluição e outras agressões ao espaço/ tempo em que vivem.	I	A	C	A/C	A/C	R/A/ C			

Reconhecer o sol, os planetas e seus satélites como constituintes do sistema solar.	I	A	C			R			
Compreender os movimentos do planeta Terra (rotação e translação) e sua influência em nossa sociedade (calendário, estações do ano, dia/noite).	I	A	C			R/A/ C			
Reconhecer as diferenças entre as fases da Lua.	I	A	C			R			
Compreender a constituição dos ecossistemas.				I/A	I/A	R/C			
Compreender as relações alimentares (cadeia e teia alimentar).				I/A	I/A	R/C			
Reconhecer os hábitos de higiene para uma boa saúde.	I/A/ C	R	R	R	R	R	R/A/ C		
Compreender que os animais são seres vivos e possuem diferentes características que garantem sua sobrevivência nos diversos habitat.	I	A	C				A/C		
Reconhecer a importância dos animais para o meio ambiente.	I	A	C			R/A	R/A/ C		
Diferenciar as características dos animais quanto a sua classificação.	I	A	C	A/C			R/A/ C		
Identificar e nomear partes e funções dos vegetais.	I	A	C	A/C			R/A/ C		

Compreender que os vegetais são seres vivos e possuem diferentes características que garantem a sua sobrevivência nos diversos habitat (terrestres, aquáticos e aéreas).	I	A	C	A/C			R/A/ C		
Reconhecer o saneamento básico como técnica que contribui para a qualidade de vida e a preservação do espaço/ tempo em que vive.	I	A	C	A/C	A/C	R/A/ C	A/C		
Compreender as teorias e explicações sobre a origem do Universo.			I				R/A/ C		
Compreender a composição dos componentes vivos e corpos brutos.						I/A	R/A/ C		
Nomear os órgãos dos sentidos e identificar suas funções.	I	A/C						R	
Compreender a importância de uma alimentação saudável.	I/A	R	R	A/C	R/A			A/C	
Compreender os sistemas que constituem o corpo humano.					I/A			R/A/ C	
Diferenciar a estrutura dos seres microscópicos e macroscópicos e a relação ecológica entre eles.							I/A/ C	R	
Compreender a célula como unidade morfológica e					I	A	R	A/C	

fisiológica básica dos seres vivos.									
Perceber e descrever fenômenos naturais.	I	A	A			A			A/C
Compreender as transformações físicas da água em nosso planeta (ciclo da água).	I	A	C	A/C		A/C			R/A/ C
Interpretar textos científicos ou informativos.	I	A	C	R/A	R/A	R/A	R/A	R/A	R/A
Relacionar as informações científicas lidas com conhecimentos anteriores.	I	A	C	R/A	R/A	R/A	R/A	R/A	R/A
Elaborar perguntas e aprender como encontrar conhecimentos científicos já produzidos sobre o tema em questão.	I	A	C	R/A	R/A	R/A	R/A	R/A	R/A
Compreender os aspectos químicos e físicos e relacioná-los com o cotidiano.									I/A
Compreender o sistema internacional de medidas aplicado para os aspectos químicos e físicos.									I/A

**LEGENDA:**

**I: Introduzir**

**A: Aprofundar**

**C: Consolidar**

**R: Revisar**

## ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

### 1º ANO

#### 1º trimestre:

- ✓ Partes do corpo humano;
- ✓ Órgãos do sentido;
- ✓ Higiene e cuidados com o corpo;
- ✓ Alimentação - hábitos saudáveis.

#### 2º trimestre:

- ✓ **Nosso meio ambiente:**
  - Ambiente e ser vivo.
- ✓ **Os seres vivos;**
  - ciclo vital dos seres vivos;
  - Classificação dos seres vivos;
  - Diversidade.
- ✓ **Plantas e animais:**
  - plantas terrestres e aquáticas;
  - animais vertebrados e invertebrados;
  - Animais domésticos e selvagens;
  - Relações ecológicas entre os seres vivos.

#### 3º trimestre:

- ✓ Céu, sol, lua (dia e noite);
- ✓ Noções de astronomia (astros, planetas e estrelas);
- ✓ Estações do ano;
- ✓ Ar, água, luz, solo (propriedades gerais, noções de transformações);
- ✓ Lixo, separação do lixo e reciclagem.

### 2º ANO

#### 1º trimestre:

##### **Corpo Humano**

- ✓ Partes do corpo: cabeça, tronco e membro;
- ✓ Crescimento e desenvolvimento;
- ✓ Sentidos: audição, olfato, visão, paladar e tato.

##### **Higiene do corpo**

- ✓ Cuidados com o corpo e ambiente;
- ✓ Hábitos alimentares saudáveis.

**2º trimestre:**

**Ambiente**

- ✓ Ar
- ✓ Água
- ✓ Solo
- ✓ Luz e calor
- ✓ Saneamento básico
- ✓ Seres vivos e elementos não vivos.

**Fenômenos da Natureza**

- ✓ Origem do universo
- ✓ Sistema solar
- ✓ Fases da lua
- ✓ Condições Climáticas
- ✓ Estações do ano
- ✓ Noite e dia

**Vegetais**

- ✓ Desenvolvimento dos vegetais
- ✓ Locais onde os vegetais são encontrados
- ✓ Parte dos vegetais

**3º trimestre:**

**Animais**

- ✓ Habitat
- ✓ Revestimento do corpo
- ✓ Locomoção
- ✓ Sons dos animais
- ✓ Animais silvestres, selvagens e domésticos.
- ✓ Cuidados com os animais.

**3º ANO**

**1º trimestre:**

- ✓ Ar: características gerais e propriedades, e poluição;
- ✓ Luz: características gerais e fotossíntese;
- ✓ Água: características gerais e propriedades, ciclo da água e poluição;
- ✓ Solo: características gerais e propriedades, tipos de solo (arenoso, argiloso e húmico);
- ✓ Saneamento básico.

**2º trimestre:**

**Animais:**

- ✓ Classificação: Vertebrados e invertebrados;
- ✓ Animais aquáticos, terrestres, ovíparos, herbívoros, carnívoros e onívoros;
- ✓ Locomoção.

**Vegetais:**

- ✓ Partes e funções dos vegetais;
- ✓ Reprodução.

**3º trimestre:**

- ✓ Universo: explicações e teoria sobre a origem do universo;
- ✓ Planeta Terra;
- ✓ Movimentos da terra;
- ✓ Astros luminosos e iluminados: explicações e teoria sobre a origem do universo;
- ✓ Fases da lua;
- ✓ Dia e noite.

**4º ANO**

**1º trimestre:**

- ✓ Solo: formação, tipos e camadas do solo.
- ✓ Alimentação e saúde: Conceito de alimento, pirâmide alimentar, alimentos regionais, cuidados com os alimentos, doenças ligadas aos alimentos, higiene pessoal.
- ✓ Planeta Terra: Formação da Terra, Formação da superfície terrestre, camadas internas da terra, Transformações da superfícies terrestre: agentes naturais: movimento das placas tectônicas, vulcões, terremotos, erosão.

**2º trimestre:**

- ✓ Água: Necessidades da água para a vida; Purificação da água; Tratamento de esgoto; Utilização racional da água.
- ✓ Ar: Ciclo do ar; Composição, peso, pressão, temperatura, umidade; Poluição.

**3º trimestre:**

- ✓ Plantas: Partes da plantas(raiz, caule, folha, flor, frutos e sementes); Noção do ciclo reprodutivo das plantas(polinização).
- ✓ Animais: Características e grupos; Reprodução: ovíparo, vivíparo e ovovivíparo; Cadeia alimentar aquática e terrestre.

**5º ANO**

**1º trimestre:**

- ✓ O ambiente dos seres vivos (noções)
- ✓ Biosfera: camada de vida;
- ✓ Os ambientes da biosfera (terrestre e aquático);
- ✓ Ecossistemas (fatores bióticos e abióticos);
- ✓ Os seres vivos dos ecossistemas (habitat e nicho);
- ✓ Conservação do meio ambiente: saneamento básico, poluição;
- ✓ Controle biológico;
- ✓ Relações alimentares: herbívoros, carnívoros, onívoros e detritívoros;
- ✓ Cadeia e teia alimentar (aquática e terrestre).

**2º trimestre:**

- ✓ Sistemas do corpo humano: respiratório, digestório, circulatório e urinário.

**3º trimestre:**

- ✓ Sistemas do corpo humano: esquelético, reprodutor e nervoso.

**6º ANO**

**1º TRIMESTRE**

1. Ecossistemas, ecologia
  - ✓ Ecossistemas (componente do ecossistema, fatores bióticos e abióticos).
  - ✓ Ecologia (conceitos, cadeia e teia alimentar, relações ecológicas).

2. Ambiente físico-químico

- ✓ Ar- características e propriedades.
- ✓ Doenças transmitidas pelo ar.

**2º TRIMESTRE**

1. Água

- ✓ Propriedades, etapas e a importância do ciclo da água.
- ✓ Estação de tratamento de água e esgoto.
- ✓ Doenças transmitidas pela água.

**3º TRIMESTRE**

1. Solo

- ✓ Características e propriedades
- ✓ Tipos de solo
- ✓ Impactos ambientais causados pelo lixo
- ✓ Doenças transmitidas pelo solo
- ✓ Prevenção e tratamento por medicina convencional e alternativa.

2. Astronomia

- ✓ Sistema solar

**7º ANO**

**1º TRIMESTRE**

**1. Diversidade da Vida**

✓ Conceitos - conhecimentos básicos e fundamentais - seres vivos e corpos brutos, Unicelulares e Pluricelulares, Autótrofos e Heterótrofos.

- ✓ Níveis de Organização da Vida.
- ✓ Teorias evolucionistas
- ✓ Classificação dos seres vivos - introdução.

**2. Microbiologia - Vírus, Monera, Protista e Fungi.**

**2º TRIMESTRE**

**1. Reino Animal**

- ✓ Invertebrados

✓ Vertebrados

**3º TRIMESTRE**

1. Reino Plantae

**8º ANO**

**1º TRIMESTRE**

1. Célula

- ✓ Citologia: estrutura e fisiologia celular
- ✓ Membrana plasmática, organização citoplasmática (organelas e funções), núcleo.
- ✓ Funções vitais.

2. Morfofisiológica do corpo humano

- ✓ Órgãos e sistemas do corpo humano, relacionando - os a suas funções.
- ✓ Alimentação e Sistema digestório

**2º TRIMESTRE**

- ✓ Sistemas respiratório, circulatório e urinário - doenças dos sistemas humanos.
- ✓ Sistemas muscular, esquelético e epitelial (revestimento, sustentação e locomoção).

**3º TRIMESTRE**

- ✓ Sistema nervoso, sistema endócrino - doenças dos sistemas humanos.
- ✓ Órgãos dos sentidos.
- ✓ Sistema reprodutor - doenças dos sistemas humanos.
- ✓ Genética: noções básicas e conceitos.
- ✓ Saúde humana e o ambiente
- ✓ Relação meio ambiente e saúde
- ✓ Políticas públicas para a saúde.

**9º ANO**

**1º TRIMESTRE**

Eixo Introdução a Química e a Física

- 1. Aspectos químicos da vida/ ciências e tecnologias
- ✓ Matérias e suas propriedades gerais no cotidiano
- ✓ Modelos atômicos - natureza da matéria

- ✓ Elementos químicos e tabela periódica.
- ✓ Misturas e soluções - tipos e processos de separação de misturas

### **2º TRIMESTRE**

1. Aspectos químicos da vida/ ciências e tecnologias
  - ✓ Noções das reações químicas - reações químicas comuns no cotidiano.
  - ✓ Funções químicas (ácidos, base, sais e óxidos)
  - ✓ Noções de energia nuclear e radioatividade.
  - ✓ Biotecnologia
2. Aspectos físicos da vida/ ciências e tecnologia
  - ✓ Movimento e força - grandezas (distância, tempo, velocidade e aceleração) em movimentos retilíneos e circulares.

### **3º TRIMESTRE**

1. Aspectos físicos da vida/ciências e tecnologias
  - ✓ Noções de energia, calor e temperatura.
  - ✓ Noções de princípio da conservação e transformação de energia
  - ✓ Diferentes fontes de energia e sustentabilidade (eólica, solar, biomassa, etc.).
  - ✓ Produção e distribuição da energia elétrica.
  - ✓ Noções de eletricidade e magnetismo.

## **ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS**

### **Geografia**

A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações, buscando um ensino para a conquista da cidadania brasileira. O estudo da Geografia proporciona aos alunos a possibilidade de compreenderem sua própria posição no conjunto de interações entre sociedade e natureza, cabendo ao professor mostrar os problemas sociais e, ao mesmo tempo, despertar nos alunos a consciência sobre seu papel como cidadãos ativos na resolução dos problemas locais e gerais.

Na Geografia, a compreensão do mundo passa pelo entendimento do Estado como organização sociopolítica e de seu papel na configuração do território, no reconhecimento das

diversas territorialidades por ele abarcadas e na garantia de direitos da população. Tais compreensões são relevantes e são desafios postos à escola no contexto atual, em que se requer das forças sociais a participação em decisões relativas às políticas públicas em instâncias de gestão social compartilhada e uma participação mais ativa na vida pública. Passa, também, pela compreensão do capitalismo como ordem socioeconômica globalitária, que afeta a configuração dos territórios, produz a intensificação do consumo e a conseqüente pressão sobre os ambientes, bem como, por meio destes processos combinados, promove desigualdades sociais. (BNCC)

Assim, a leitura de mundo que se pretende no componente curricular Geografia, na escola básica, requer que os alunos compreendam as relações sociais em que se inserem e a correlação de forças presente nessas relações, bem como construam perspectivas de ação. Ou seja, que se localizem e se orientem no mundo. (BNCC)

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Reconhecer a relação entre sociedade e natureza na dinâmica do seu cotidiano e na paisagem local, bem como as mudanças ao longo do tempo.	I/A	A/ C							
Reconhecer a moradia como espaço de vida da família.	I/A	A/ C							
Representar sua moradia e estabelecer relação de vizinhança.	I/A	A/ C							
Diferenciar os diversos tipos de escola que existem e identificar o tipo da sua escola.	I	A/ C							
Explicar a organização do espaço da escola a partir do conhecimento das funções de cada parte da mesma.	I	A/ C							

Fazer diferentes tipos de representação da escola, da sala de aula e outros espaços (biblioteca, informática, refeitório, etc.).	I	A/ C							
Reconhecer os elementos naturais e culturais do/no entorno de sua moradia.	I	I/A	A/ C						
Representar o caminho que percorre da sua casa à escola utilizando elementos cartográficos (símbolos, legenda e título).	I	A	C						
Compreender a ação das pessoas na constituição das diversas paisagens naturais e modificadas.	I	A	C						
Identificar a rua/comunidade/distrito e a cidade, estado e país onde a escola está localizada.	I	I/A	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C			
Produzir mapas, croquis ou roteiros utilizando os elementos da linguagem cartográfica (orientação, escala, cores e legendas).			I/A	A/ C	A/ C	A/ C			
Reconhecer o sol, os planetas e seus satélites como constituintes do sistema solar.				I/A	I/A	A/ C			
Compreender os movimentos do planeta Terra (rotação e translação) e sua influência em nossa sociedade (calendário, estações do ano, dia/noite).				I/A	I/A	A/ C			
Reconhecer as diferenças entre as diversas fases da Lua.				I/A	I/A	A/ C			

Compreender as teorias e explicações sobre a origem do universo.				I/A	I/A	A/C			
Identificar as principais atividades econômicas desenvolvidas no distrito/comunidade/município/estado/país.		I	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C		
Caracterizar o relevo, clima, hidrografia e a vegetação da cidade/estado/país.			I/A/C	A/C	A/C	A/C	A/C		
Identificar no mapa as regiões limítrofes do município/estado/país.		I	I/A/C	A/C	A/C	A/C	A/C		
Conhecer processos naturais agravados por intervenções humanas, analisando impactos nos contextos local e global.						I/A	A/C		
Analisar a integração do trabalho, da natureza, com a sociedade na produção de particularidades, riquezas e problemas regionais.							I/A	A/C	
Conhecer o espaço geográfico africano (imperialismo, diversidade cultural, economia, fome, doenças, distribuição da população e segregação étnica).								I/A/C	
Conhecer as características físicas da comunidade/distrito/município/estado/país em que mora.	I	I/A	I/A/C	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C
Compreender a constituição e transformação dos espaços em que vive.	I	I/A	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C

Identificar no mapa as comunidades/municípios/estados/países.			I/A /C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C
Identificar elementos e processos geográficos que caracterizam paisagens locais.						I/A	A/ C	A/ C	A/ C
Localizar e identificar diferentes tipos de expressões paisagísticas e geoeconômica.								I/A	A/ C
Reconhecer os problemas ambientais existentes em sua comunidade/município/estado/país e as ações básicas para a proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e saúde.	I	I/A	I/A /C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C	A/ C
Localizar e identificar panoramas da economia e da geopolítica mundial.								I/A	A/ C
Dominar e fazer uso de diferentes linguagens para compreensão e registro de questões geográficas.								I	A/ C
Estabelecer relações entre fatos, fenômenos e processos das sociedades e da natureza para compreensão da produção e organização do espaço geográfico em suas múltiplas formas de dimensões (Europa e Ásia).									I/A /C
Identificar processos naturais e culturais agravados por intervenções humanas, analisando impactos no contexto local e									I/A /C

global.									
Analisar criticamente modos de produção e uso de tecnologias, considerando implicações sociais e ambientes.									I/A /C
Utilizar formas de redução de hábitos de consumos e combate a sistemas produtivos predatórios ambientais e sociais.									I/A /C
Identificar os extremos da Terra e conhecer suas leis de proteção.									I/A /C

**LEGENDA:**

**I: Introduzir**

**A: Aprofundar**

**C: Consolidar**

**R: Revisar**

**CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA**

**1º ANO**

**1º trimestre:**

- ✓ Paisagem local campo e cidade;
- ✓ Características físicas da comunidade\distrito;
- ✓ Moradia;
- ✓ Diferentes tipos de escola;
- ✓ Localização da escola;
- ✓ Reconhecer a escola, suas dependências e funções;
- ✓ Compreensão da relação entre o espaço à volta; na frente; atrás; em cima; embaixo; próximo; distante; á direita e esquerda.

**2º trimestre:**

- ✓ Objetos produzidos pelos homens;
- ✓ Reconhecimento das transformações realizadas pelo homem na comunidade\distrito e município. (ao longo do tempo, observando aspectos positivos e negativos);
- ✓ Elementos naturais e modificados.

**3º trimestre:**

- ✓ Estações do ano;
- ✓ Saneamento básico;
- ✓ Pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referencias. (Símbolos, legendas e títulos).

**2º ANO**

**1º trimestre:**

- ✓ Tipos de escola;
- ✓ Organização dos espaços da escola e função de cada partes;
- ✓ Características físicas do lugar onde mora;
- ✓ Recursos naturais do lugar de vivência;
- ✓ Mudanças e transformações nas sociedades e paisagens locais.

**2º trimestre:**

- ✓ O que existe em meu bairro e o que não existe: fatos, fenômenos e processos geográficos visíveis dos lugares e das paisagens locais;
- ✓ Instituições sociais;
- ✓ Relevo e vegetação da cidade;
- ✓ Representação utilizando elementos cartográficos (símbolos, legendas e títulos).

**3º trimestre:**

- ✓ Meios de deslocamentos, de comunicações;
- ✓ Limites do município (mapas);
- ✓ Problemas ambientais e preservação do ambiente.

**3º ANO**

**1º trimestre:**

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Áreas urbanas e rurais;</li> <li>✓ Processo de transformação de paisagens;</li> <li>✓ Paisagens: elementos naturais e culturais;</li> <li>✓ Relevo e vegetação do município;</li> <li>✓ Fenômenos climáticos;</li> <li>✓ Preservação do meio ambiente.</li> </ul>
<p><b>2º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Município como lugar de convivências das comunidades;</li> <li>✓ População;</li> <li>✓ Comunidades;</li> <li>✓ Localização do município;</li> <li>✓ Noções de coordenadas (pontos cardeais e bússola).</li> </ul>
<p><b>3º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Sociedades urbanas e rurais: modos de vivência e produção - atividades econômicas;</li> <li>✓ Tecnologia no campo e na cidade;</li> <li>✓ Serviços públicos e privados do município.</li> </ul>

#### 4º ANO

<p><b>1º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Sistema Solar.</li> <li>✓ Processo de formação territorial do Espírito Santo: limites ( municípios ao redor), fronteiras( estados ao redor).</li> <li>✓ Características relevantes do Estado/regiões/municípios.</li> </ul>
<p><b>2º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aspectos físicos do Estado ( relevo, clima, hidrografia, vegetação)</li> </ul>
<p><b>3º trimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Situação econômica do Estado.</li> <li>✓ Situação econômica do Estado (agropecuárias, indústria, agricultura, agricultura familiar e turismo).</li> <li>✓ Modos de produção ( primário, secundário e terciário).</li> </ul>

## 5º ANO

### 1º trimestre:

#### O homem e o universo

- ✓ A Via-Láctea e o nosso sistema solar
- ✓ A força da gravidade
- ✓ Radiação solar
- ✓ Movimentos da terra

### 2º trimestre:

- ✓ O relevo brasileiro
- ✓ O clima brasileiro
- ✓ A vegetação brasileira
- ✓ A hidrografia brasileira

### 3º trimestre:

- ✓ Regiões: norte, nordeste, centro-oeste, sul e sudeste.

## 6º ANO

### 1º TRIMESTRE

1. **Introdução à Ciência Geográfica:** etimologia da palavra, estudo da Geografia enquanto ciência.

2. **A Geografia e a compreensão do mundo:** conceitos de paisagem, espaço e lugar. Os diferentes tipos de paisagens. A organização social e as condições físicas do espaço geográfico: vivências e experiências.

3. **Paisagens e tempos:** mudanças e transformações no lugar e no mundo.

#### 4. **Introdução à cartografia:**

Orientação no espaço geográfico: Orientação pela bússola, orientação pelo sol e pela lua, orientação pelo Cruzeiro do Sul e pela Estrela polar, pontos de orientação e a construção de moradias, modernos instrumentos de orientação.

Localização no espaço geográfico: coordenadas geográficas – paralelos, meridianos, latitude e longitude.

### 2º TRIMESTRE

1. **Planeta Terra** - localização e orientação: os movimentos da terra, o eixo terrestre, fusos horários no Brasil e no mundo, horário de verão, linha internacional de mudança

de data.

2. **Onde a vida se instala: Biosfera.** Relações entre sociedade e natureza. Elementos da sociedade e da natureza local.

### 3º TRIMESTRE

1. **A origem da Terra e as principais formas de relevo:** o tempo geológico, a estrutura interna da Terra, movimentos da crosta terrestre, agentes internos e externos modeladores do relevo, formas de relevo, estrutura geológica, tipos de rocha.

2. **As terras emersas e as águas no globo terrestre:** os continentes, os oceanos e mares.

3- **Campos e cidades:** paisagens rurais e urbanas. O uso e a apropriação da terra. Políticas urbanas e rurais. A cultura dos campos e das cidades. O trabalho no campo: do tradicional ao novo. A urbanização. Cidades e suas funções.

## 7º ANO

### 1º TRIMESTRE

1. **Formação do território brasileiro:** processo de formação do território brasileiro, extensão do território brasileiro, limites do território brasileiro.

2. **Localização do território brasileiro:** onde está o Brasil, o Brasil e os continentes, o Brasil na América do Sul.

3. **A população brasileira:** quantos somos e onde vivem, pesquisas sobre população, diversidade da população brasileira, distribuição da população, mudanças sociais, natalidade e mortalidade, pirâmide etária.

### 2º TRIMESTRE

1. **A região como porção espacial para estudo geográfico:** critérios de caracterização de regiões. Apropriação e utilização de recursos econômicos em regiões.

2. **Regionalização do território:** o que é regionalizar, porque regionalizar.

3. **Regiões brasileiras. A vida e a produção das populações nas regiões:** Região Sudeste, Região Nordeste, Região Sul.

### 3º TRIMESTRE

1. **Regiões brasileiras.** Região Centro - Oeste, Região Norte (aspectos físicos, econômicos, sociais e culturais).

2. **Energia:** fontes, redes e produção. Indústrias e Agropecuária. Meios de transporte, comunicação e informação.

3. **Definições de:** Povos, Estados, Nação, Sociedade e Comunidade (primeiras noções)

## 8º ANO

### 1º TRIMESTRE

1. **Estados, território e nação.**
2. **Regionalização do Espaço Mundial.**
3. **O Continente Americano – uma introdução:** reconhecer a localização e abordar os diferentes critérios de regionalização do continente americano. Relacionar as formas de colonização. Reconhecer a distinção entre as Américas. Destacar as paisagens do continente americano relacionadas ao clima, relevo, vegetação e recursos hídricos.
4. **A América Anglo-Saxônica:** quadro natural (clima, relevo, vegetação, recursos hídricos – suas relações com as paisagens), desenvolvimento econômico, importância dos recursos hídricos, importância da vegetação para o equilíbrio climático, compreender o processo de ocupação, população, complexo ordenamento geoeconômico.

### 2º TRIMESTRE

1. **América Latina:** quadro natural (clima, relevo, vegetação, recursos hídricos e seu aproveitamento econômico – suas relações com as paisagens). Compreender as agressões ao meio ambiente. Identificar os antecedentes históricos que explicam as características socioeconômicas do presente.

Analisar a influência dos países desenvolvidos na economia latino-americana.

Discutir a incorporação de novas tecnologias sem consideração às condições físicas e econômicas. Identificar as partes que a compõem. Caracterizar os grupos que a formam em relação à política, à economia e à população.

2. **Panorama da Economia e da Geopolítica Mundial.**

### 3º TRIMESTRE

1. **África:** quadro natural e paisagens, regionalização, distribuição da população, doenças e fome na África. Economia africana: agricultura, pecuária, mineração, industrialização. As fronteiras da África: imperialismo europeu, redesenho do continente, segregação étnica, divisão internacional do trabalho. A África à margem da globalização.

## 9º ANO

### 1º TRIMESTRE

1. **Europa:** quadro natural, população, economia, países da Europa, diferenças entre Europa Oriental e Europa Ocidental. As Grandes Guerras, a Guerra Fria, a União Europeia e a CEE. O terrorismo.

### 2º TRIMESTRE

1. **Ásia:** diversidade, população, economia.
2. **O Japão e os Tigres Asiáticos:** população, economia desenvolvimento industrial.
3. **China:** um universo dentro do mundo, processo de modernização chinês, desenvolvimento econômico, recursos minerais e energia.
4. **Índia:** tradição e modernidade, aspectos humanos e econômicos, aspectos físicos.

### 3º TRIMESTRE

1. **Globalização:** Globalização e organizações mundiais, Globalização e ambiente.
2. **Organismos internacionais:** Banco mundial, FMI, ONU, OCDE.
3. **Oceania e regiões polares:** quadros socioambientais, aspectos naturais, comércio internacional e economia.
4. **As regiões Ártica e Antártica:** os extremos da Terra.

### Sugestões de viagens de estudo:

#### 6º ano:

- Planetário da UFES
- Escola da ciência.
- Gruta do Limoeiro. (Vestígios Históricos)

#### 7º ano:

- Fazenda do Centro

#### 8º ano:

- Uniaves
- Protercapas (indústrias)

#### 9º ano:

- Museu da Guerra.
- Museu da Guarda Nacional (Antônio Canal)

## História

Para desenvolver uma postura crítica nos alunos, é fundamental que o professor entenda que a História é uma disciplina passível de múltiplas abordagens - que até há pouco tempo não estavam em sala de aula, ou não eram consideradas em sua totalidade, mas que hoje

devem ser vistas com destaque, como as relações inter-pessoais, raciais, etc. Por isso, é fundamental o trabalho com diversas fontes e o relacionamento do passado com o presente para que se entenda que tudo depende do olhar humano que se lança sobre os fatos.

Desta forma, compreender a dimensão espacial e temporal da realidade é imprescindível para a formação de um cidadão capaz de entender a sua inserção no mundo, desta forma, a História é um elemento instrumental para a decodificação e o diálogo com as várias realidades. É importante que o professor leve o aluno a estabelecer relações entre o passado e o presente, sem jamais negligenciar a temporalidade. Se essas duas questões não forem levadas em conta, os alunos podem ter uma compreensão limitada da disciplina e da história propriamente dita, formulando ideias vagas e genéricas, o que contribui para o não-entendimento das causas e consequências dos fenômenos estudados (MARTINS, 2008).

Desta maneira, o aprendizado da História não deve restringir-se apenas ao espaço escolar. O professor precisa considerar as inúmeras informações, imagens e explicações no convívio social e familiar, nos festejos de caráter local, regional, nacional e mundial, pois esses momentos, meios e lugares fazem parte da história e ajudam o aluno na construção de um conhecimento histórico.

Queremos que, a partir do ensino da História, os alunos desta rede municipal de ensino sejam capazes de não só identificar a importância da história no seu cotidiano social e econômico, mas entender que eles fazem parte do contexto, portanto, são construtores da sua história.

Sujeitos Históricos	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Conhecer o seu nome completo.	I/A/ C								
Identificar a data do seu aniversário (dia/mês).	I/A	A/C							
Identificar o ano em que nasceu.	I/A	A/C							
Conhecer e relatar sua história de vida e familiar.	I/A	A/C							
Identificar a relação de parentesco entre as pessoas com as quais convive.	I/A	A/C							

Conhecer aspectos da história/memória da comunidade/distrito onde a escola está inserida.	I/A	I/A/ C	I/A/ C						
Conhecer aspectos da história/memória da cidade de Venda Nova do Imigrante.	I/A	I/A/ C	I/A/ C						
Identificar algumas das manifestações culturais presentes na sociedade vendanovense.	I/A	I/A/ C	I/A/ C						
Reconhecer alguns grupos étnicos e instituições sociais que compõem a população de Venda Nova do Imigrante.		I/A/ C	I/A/ C						
Organizar linha do tempo dos principais acontecimentos de sua vida.	I/A	A/C	A/C						
Identificar os diferentes tipos de trabalhos e de trabalhadores, atualmente e no passado.		I/A	A/C						
Conhecer direitos e deveres da criança/adolescente como cidadão e no contexto escolar.	I	I/A	I/A	I/A	I/A	I/A	A	A	A
<b>Tempo Histórico</b>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Identificar em suas rotinas algumas relações temporais.	I	A/C							
Organizar linha do tempo dos principais acontecimentos de seu município.		I	I/A/ C						
<b>Fatos Históricos</b>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Conhecer a história da escola.	I	A/C							
Conhecer a origem do mundo e do homem, bem como as relações sociais e o desenvolvimento da agricultura.						I/A/ C			

Conhecer a história dos habitantes do Brasil/Espírito Santo/Mundo antes da chegada dos portugueses.				I/A/ C	I/A/ C	A/C	A/C		
Conhecer o processo de formação das Capitânicas Hereditárias/Fundação da Capitania do Espírito Santo.				I/A/ C	I/A/ C		A/C		
Identificar a fragmentação do Cristianismo.							I/A/ C		
Relacionar o processo de expansão marítima com a formação das monarquias nacionais europeias.							I/A/ C		
Compreender as mudanças culturais, econômicas e sociais ocorridas na Europa Medieval.							I/A/ C		
Compreender a relação do plantio da cana de açúcar com a mão-de-obra escrava.				I/A	I/A/ C		A/C	A/C	
Compreender o processo de mineração do Brasil.					I/A/ C			A/C	
Compreender como ocorreu o processo de colonização do Brasil.				I	I/A/ C		A/C	A/C	
Identificar dados governamentais sobre a história da localidade (comunidade/distrito/município/estado/país/mundo): origem do nome, data de criação, localização geográfica e extensão territorial, produção econômica, população etc.			I/A/ C	I/A/ C	I/A/ C	A/C	A/C	A/C	A/C
Identificar as práticas econômicas e de organização do trabalho, ocorridas na comunidade no passado e compará-las às práticas econômicas atuais na comunidade/município/estado/país/mund		I	A/C	I/A/ C	I/A/ C	A/C	A/C	A/C	A/C

o.									
Conhecer o ciclo do café no Brasil e a chegada dos imigrantes.					I/A/ C			A/C	A/C
Conhecer o significado de tempo histórico, identificando as eras/períodos.						I/A/ C	A/C	A/C	A/C
Compreender a organização social, econômica, política e religiosa no contexto da história da humanidade.						I/A/ C	I/A/ C	I/A/ C	I/A/ C
Compreender a expansão territorial brasileira e sua formação fronteira.							I/A/ C	A/C	A/C
Compreender o processo das revoluções burguesas e suas consequências na formação dos países contemporâneos.								I/A/ C	A/C
Compreender a transição do império para a república brasileira.								I/A/ C	A/C
Identificar os pensadores filosóficos e suas teorias para a formação do socialismo e consolidação do capitalismo.								I/A/ C	A/C
Compreender o movimento democrático como maneira de contestação aos regimes ditatoriais da América Latina.								I/A/ C	A/C
Identificar e diferenciar os patrimônios históricos culturais e da humanidade (materiais e imateriais) do município/estado/país/mundo.			I/A/ C	I/A/ C	I/A/ C	I/A/ C	A/C	A/C	A
Identificar as características dos regimes monárquicos e republicanos.					I/A/ C	A/C	A/C	A/C	A
Identificar a formação da população brasileira, com base nas relações étnicoraciais.						I/A/ C	A/C	A/C	A

Identificar as causas e as consequências das guerras mundiais para a história contemporânea.										I/A
Compreender a política e as sociedades do século XXI.										I/A

**LEGENDA:**

**I:** Introduzir

**A:** Aprofundar

**C:** Consolidar

**R:** Revisar

**Organização dos Conteúdos**

**1º ANO**

**1º trimestre:**

- ✓ Identidade, diversidade e gênero;
- ✓ O nome como algo individual e resultado de uma escolha histórica-temporal;
- ✓ Certidão de nascimento;
- ✓ Linha do tempo da vida de cada um;
- ✓ Árvore genealógica;
- ✓ Diferentes nomes e origens;
- ✓ Transformação e permanências no grupo familiar e na escola;
- ✓ Diferentes organizações familiares ao longo do tempo;
- ✓ A escola como lugar de aprendizado;
- ✓ História da comunidade\distrito onde a escola está inserida;
- ✓ Noções da história do município;
- ✓ Manifestações culturais do município;

**2º trimestre:**

- ✓ Transformações e permanências no grupo familiar e na escola:
- diferentes escolas e suas transformações históricas;

- Necessidade de cuidar do meio ambiente familiar e escolar;
- ✓ Diversidade dos modos de ser criança: ontem e hoje, em outros tempos e lugares;
- ✓ Manifestações culturais da comunidade.

**3º trimestre:**

- ✓ Preferências em relação a diversos aspectos:
- Brinquedos, brincadeiras, jogos, grupos musicais, times de futebol, animais de estimação;
- ✓ Dia da árvore;
- ✓ Direitos e deveres das crianças;
- ✓ Relações temporais em suas rotinas.

**2º ANO**

**1º trimestre:**

- ✓ Linha do tempo da criança no decorrer do tempo ( Identidade e aniversário).
- ✓ História da família
- ✓ Árvore genealógica
- ✓ Lazer em família - Rotina diária da criança.
- ✓ O tempo e o relógio: Percebendo e registrando o tempo. Relógio de sol, de água, de areia. Os anos e suas unidades. As décadas.
- ✓ A escola e seus sujeitos. Quem é quem na escola. Cada pessoa tem sua história.
- ✓ Acontecimentos históricos da escola
- ✓ Comunidade escolar
- ✓ Objetos escolares atuais e antigos
- ✓ Profissões

**2º trimestre:**

- ✓ Comunidades do município, comunidades vizinhas e sua relação com a comunidade da escola, contextualizando com a história do município.
- ✓ Comunidade em que a escola está inserida (festas, etnias)
- ✓ Sede do município (bairros, e pontos de referência do município)
- ✓ Manifestações culturais de Venda Nova do Imigrante

**3º trimestre:**

- ✓ Meios de comunicação

- ✓ Meio de transporte
- ✓ Relação cidade e campo

### 3º ANO

#### 1º trimestre:

##### Município:

- ✓ História do nome e criação do município, primeiros habitantes, colonização do município;
- ✓ Linha do tempo do município.

#### 2º trimestre:

##### Município:

- ✓ Pontos turísticos;
- ✓ Agroturismo;
- ✓ Atualidades do município;
- ✓ Manifestações culturais.

#### 3º trimestre:

##### Município:

- ✓ Os três poderes: Legislativo, Judiciário e Executivo;
- ✓ Símbolos do município;
- ✓ Cultura afro-brasileira.

### 4º ANO

#### 1º trimestre:

- ✓ A chegada dos portugueses no Brasil, Quem eram os habitantes nativos (puris, Goitacazes, temiminós, botocudos, tupiniquins)
- ✓ Conhecer a história dos habitantes do Brasil/Espírito Santo antes da chegada dos portugueses.
- ✓ A chegada dos portugueses no Espírito Santo, Quem eram os portugueses e porque vinham de tão longe.

#### 2º trimestre:

- ✓ O início da colonização no Espírito Santo. Porque colonizar. Relação de aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais.

#### 3º trimestre:

- ✓ Os negros escravizados vinham da África. As relações da África com a Europa. As relações da África com o Brasil.
- ✓ Semana da Consciência Negra.

## 5º ANO

### 1º trimestre:

- ✓ Os habitantes do Brasil antes da chegada dos Portugueses.
- ✓ Chegada dos portugueses ao Brasil;
- ✓ Capitanias hereditárias;
- ✓ Cana-de-açúcar;
- ✓ Escravos.
- ✓ Governo geral (os primeiros governadores gerais do Brasil);

### 2º trimestre:

- ✓ A mineração;
- ✓ Café;
- ✓ Imigrantes;
- ✓ Império (monarquia) – Primeiro Reinado, as Regências, Segundo Reinado.

### 3º trimestre:

- ✓ República: a proclamação da República Federativa / Da República Velha a Era Vargas / O processo de democratização / dos governos militares aos dias atuais.

## 6º ANO

### 1º TRIMESTRE

#### 1. Introdução aos Estudos Históricos

- A História e o ofício do historiador. O Tempo e a História: contagem do tempo cronológico e suas diferentes periodizações. Fontes históricas, memória, registros e instituições de guarda. Cultura material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil e no Espírito Santo.

#### 2. Os primeiros habitantes

- A origem do mundo e do homem: História, mitos e lendas. As primeiras sociedades da (o): América, Brasil e Espírito Santo: puris, goitacazes, temiminós, botocudos, tupiniquim. A agricultura (no contexto história geral).

## **2º TRIMESTRE**

### **1. Civilizações, impérios e reinos africanos**

- Egito, Reino de Kush, Reino de Axum (um reino cristão na África Oriental), Reino de Gana, Império do Mali, Reino do Congo, Reinos iorubás (Ifé e Benin), entre outros.

## **3º TRIMESTRE**

### **1. Oriente e Ocidente no Mundo Antigo**

- Diferentes povos do Oriente: Mesopotâmia, China, Índia, Hebreus, Fenícios e Persas. Grécia e Roma. Escravidão Antigo.

## **7º ANO**

## **1º TRIMESTRE**

### **1. Oriente e Ocidente no Mundo Medieval**

- Nascimento e expansão do Islamismo. Islamismo hoje. Cultura islâmica. Europa Medieval. Feudalismo (relações de trabalho, sociais e de poder). Servidão. Fortalecimento da Igreja Católica. Conhecimento e arte medieval. O imaginário atual sobre a Idade Média.

### **2. O mundo fica redondo**

- A formação dos Estados Nacionais: o estado moderno europeu. O conhecimento, as expansões e o imaginário do mar. A Europa e as navegações: o mundo fica redondo.

### **3. Renascimento / Humanismo**

### **4. Reformas religiosas e a Contrarreforma**

## **2º TRIMESTRE**

### **1. Encontro de mundos**

- Natureza e povos da Europa na visão dos nativos. Natureza e povos da América na visão dos europeus. Astecas, Maias e Incas: diversidade cultural. Povos indígenas no Brasil: terra, identidade e diversidade cultural. O contato entre indígenas e europeus.

## **2. Colonização portuguesa na América**

- Colonização e organização político-administrativa no Brasil Colônia. As primeiras administrações portuguesas no Espírito Santo e suas relações com outras experiências no Brasil e na América. As ordens religiosas e a educação. Missões jesuíticas e indígenas. A produção açucareira e outras atividades econômicas. Sociedade e cultura na colônia: contribuição das matrizes indígenas, africana e europeia na sociedade colonial.

### **3º TRIMESTRE**

#### **1. Colonização, conflitos e resistências.**

- Escravidão indígena e suas formas de resistência. Impactos da colonização portuguesa para os povos indígenas brasileiros. História dos povos africanos que foram trazidos para a América. O tráfico e a escravidão atlântica do ponto de vista dos escravizados. O papel de europeus, de asiáticos e de africanos no tráfico atlântico. Impactos do tráfico no continente africano e no Brasil (demográfico, social, político e cultural). A escravidão negra de origem africana no Brasil e suas formas de resistência. A vida dos escravizados no Brasil. Sincretismo religioso. Conflitos e revoltas do período colonial no Brasil: século XVII. Invasões estrangeiras e novas ideias: holandeses no Brasil. Movimentos de resistência.

## **8º ANO**

### **1º TRIMESTRE**

#### **1. Marcha da colonização no Brasil e resistências**

- Avanço para o interior. Mineração. O Espírito Santo na rota do ouro. Pecuária e consolidação do território colonial. Conflitos e revoltas do período colonial no Brasil: primeira metade do século XVIII.

#### **2. Revoluções na Europa e na América**

- Revolução Industrial: transformações no processo de produção. O absolutismo monárquico e as representações do povo. Iluminismo. A formação dos Estados Unidos. O fim do Antigo Regime na Europa. Repercussões no mundo. A ideia dos Direitos do Homem.

*Para exemplificar a revolução industrial, podemos propor várias opções de produção em massa e produção em série para que os alunos percebam o quão grande é o poder industrial diante do artesanato ou manufatura. EX.:*

### **2º TRIMESTRE**

### **1. Tensões no Brasil Colônia, Independências na América e o Império Brasileiro**

- O Brasil sob as regras do pacto colonial. A era pombalina. As influências da época pombalina no Espírito Santo. Iluminismo no Brasil. Tensões na América Portuguesa: as Conjurações. A transferência da corte portuguesa. O império napoleônico e a ameaça a Portugal. As reformas no Brasil. O processo de independência do Brasil. O que acontecia no Espírito Santo. O reinado de D. Pedro I: constituição de 1824 e cidadania limitada (exclusão de índios, escravos e mulheres). O Espírito Santo nas primeiras décadas do século XIX. Conflitos e lutas por poderes regionais. Movimentos de independência em toda a América Latina. Consolidação do território.

### **3º TRIMESTRE**

#### **1. O império brasileiro continua**

- Artes, ciências, natureza, imigrantes, viagens e viajantes no reinado de D. Pedro II. O Espírito Santo no século XIX. Economia agroexportadora: o café. Mercado interno no império. Modernização no Brasil e no Espírito Santo: ferrovias e indústrias. Imigração. Relações de trabalho e fim do regime escravagista: as leis e a realidade. A realidade socioeconômica da população negra após a escravidão. Processo histórico de exclusão.

## **9º ANO**

### **1º TRIMESTRE**

#### **1. A passagem do Império para a República**

- Ideias republicanas e o processo que conduziu à República. A república no Espírito Santo. Relações sociais, políticas e econômicas. Consolidação da República.

#### **2. Industrialização e impérios**

- Segunda Revolução Industrial. Industrialização e crescimento das cidades no Brasil e no Espírito Santo: relações com a economia mundial. Movimentos imperialistas da Europa em direção a África e Ásia.

#### **3. O século XX no Brasil e no mundo: conflitos e resistências**

- Os movimentos de contestação na República Velha. Primeira Guerra Mundial. O Brasil na 1ª Guerra.

### **2º TRIMESTRE**

#### **1. O século XX no Brasil e no mundo: conflitos e resistências (continuação)**

- Crise e arte: cultura nos anos 1920. Crises entre guerras. O crescimento do totalitarismo. Nazismo e fascismo. O integralismo no Espírito Santo. Segunda Guerra Mundial. O Brasil na 2ª Guerra. O Pós-Guerra e a ordem mundial. A ONU e os Direitos Humanos. Capitalismo, socialismo e a Guerra Fria. Países socialistas: revoltas e revoluções no campo e nas cidades. O populismo no mundo. O Espírito Santo e os Anos Dourados: cotidiano e história. Movimentos culturais que originaram a Contracultura. A ditadura militar brasileira no contexto mundial. Ditaduras políticas na América Latina. O papel dos EUA. O Espírito Santo durante os “Anos de Chumbo”.

### **3º TRIMESTRE**

#### **1. O século XX no Brasil e no mundo: uma nova ordem**

Redemocratização no Brasil e no Espírito Santo: o movimento das Diretas Já. A Constituição de 1988. O papel das eleições na construção da cidadania e da democracia. Os movimentos sociais de transformação: movimento estudantil; movimentos indígenas; o Movimento Negro e as conquistas na educação: a Lei 10.639/03. Negros e índios na sociedade atual: reconhecimento como sujeitos históricos. Questões de gênero. O meio ambiente e o futuro. O “terceiro setor”. O Espírito Santo atual no contexto brasileiro. Formas de trabalho e globalização. Mudanças nos países socialistas; os países islâmicos.

#### **2. Política e sociedade do século XXI**

### **Ensino Religioso**

A partir do ano de 2013 rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante desenvolve, nas aulas de ensino religioso, o Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) em parceria com o Serviço brasileiro de apoio as micro e pequenas empresas (SEBRAE).

O Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos, visa fomentar a cultura empreendedora, através de práticas de aprendizagem que considere a autonomia do aluno para aprender e o desenvolvimento de atributos e atitudes necessários para a gerência da própria vida (pessoal, profissional e social).

O projeto tem objetivo de incentivar os alunos a buscar o autoconhecimento, novas aprendizagens, além do espírito de coletividade. A ideia é a de que a educação deve atuar como transformadora desse sujeito e incentivá-lo à quebra de paradigmas e ao desenvolvimento das habilidades e dos comportamentos empreendedores. (SEBRAE, 2015)

Essa visão vai ao encontro dos quatro pilares da educação propostos pela Unesco:

- Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos;
- Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- Aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

As estratégias de ensino utilizadas no JEPP possibilita que os alunos a partir das atividades assumam riscos calculados, a tomem decisões e a tenham um olhar observador para que possam identificar, ao seu redor, oportunidades de inovações, mesmo em situações desafiadoras. Favorece o envolvimento dos alunos no próprio ato de fazer, pensar e aprender. Essas são características fundamentais dos comportamentos empreendedores, nos quais o aluno e o grupo em que está inserido reconhecem que suas contribuições são importantes e valorizadas.

São nove cursos, um para cada ano do Ensino Fundamental, com professores capacitados pelo Sebrae, e que ministram 01 aula de 50 minutos por semana em cada ano/série, totalizando 40h anuais. Segue abaixo as temáticas para cada ano:

1º ano: O mundo das ervas aromáticas

2º ano: Temperos naturais

3º ano: Oficina de brinquedos

4º ano: Locadora de produtos

5º ano: Sabores e cores

6º ano: Eco papelaria

7º ano: Artesanato sustentável

8ª ano: Empreendedorismo social

9º ano: Novas ideias, grandes negócios.

## **PARA CONTINUARMOS A CONVERSA...**

---

Consideramos este documento não como um fim, mas, sim como, o ponto de partida para continuarmos **traçando caminhos e construindo possibilidades**. Por ser o registro coletivo do resultado das práticas educativas, o que envolveu momentos de estudos e reflexões, este documento se torna legítimo e deverá estar em constante evolução para que sejam feitas adaptações e alterações, de acordo com as propostas educativas que forem surgindo. O objetivo é que esta proposta esteja sempre conectada com a realidade escolar, para que de fato,

contribua com a missão da rede, que é formar alunos capazes de construir seus conhecimentos, conscientes de seus direitos e deveres, dentro dos princípios de respeito e solidariedade.

Assim, é necessário garantir a continuidade do processo da formação continuada e a criação de grupos de estudo que aprimorem as propostas elencadas neste documento, tendo como premissa a ação-reflexão-ação, pois, mais do que orientação, o que se propõe com a elaboração da proposta pedagógica é que de todo o material que a integra, seja para que a educação tenha um foco definido e que e norteie as ações educativas para que se tenha sempre uma educação de qualidade para nossos alunos.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **A formação do professor reflexivo**, in: **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003, p.44.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Estratégias de ensinagem**. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.

ANDRADE, Luiza, GUIMARÃES, Arthur. **O quebra-cabeça das modalidades organizativas: Integrar atividades permanentes, sequências didáticas e projetos de ensino requer planejamento e conhecimento claro dos conteúdos**. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/quebra-cabeça-426234.shtml>>. Acesso em 22 de agosto de 2016.

AZEVEDO, M.C.P.S. **Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula**. In: \_\_\_\_\_. **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. Anna Maria Pessoa de Carvalho (Org). São Paulo. Thomson, 2006.

BENCINI, Roberta. **Cada um aprende de um jeito: Saiba respeitar o ritmo de cada criança e preparar estratégias de ensino que privilegiem as atividades diferenciadas**. 2003. Acesso em: <<http://novaescola.org.br/formacao/cada-aprende-jeito-432311.shtml>>. Acesso em 28 de junho 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005**. Altera os artigos 6º, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade, Brasília, 16 mai. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm)>. Acesso em: 16 de maio 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Dispõe sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade, Brasília, 06 de fevereiro de 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11274.htm)>. Acesso em: 15 de junho 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 09 de maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002, p. 88-89.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Art 32. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em 05 de maio 2016.

BREDA, Tadeu. **Leitura feita pelo aluno, antes de saber ler convencionalmente**. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/comeco-431529.shtml?page=3>>. Acesso em 25 de agosto 2016.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/pedagogico>>. Acesso em 10 de outubro 2016.

ESPÍRITO SANTO. **Manual Resolução do Conselho. Resolução 3.777/2014.** Vitória, ES, 2014.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo básico escola estadual.** Vitória: SEDU, 2009.

FARIAS, Isabel M. S. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão.** Brasília: Liber, 2011, p. 139.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia & AQUINO, Zilda. **Oralidade e escrita - perspectivas para o ensino de língua materna.** São Paulo: Cortez, 1999.

FIGUEIREDO Cristina Casagrande; AVANZI, Silvia. **5 maneiras de evitar a repetência.** Disponível em: <<http://gestaoescolar.org.br/aprendizagem/cinco-maneiras-evitar-repetencia-evasao-reprovacao-indicadores-avaliacao-grupos-apoio-escolar-reforco-532545.shtml?page=3>>. Acesso em: 13 de outubro 2015.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano Editora, 2002.

GUIMARÃES, Mirella Ribeiro; AMORIM, Edite da Glória. **A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental,** pág. 71-88, nov. 2012. Disponível em <<http://pergaminho.unipam.edu.br/documents/43440/43870/a-importancia.pdf>>. Acesso em 18 de agosto 2016.

HAMZE, Amélia. **Os temas transversais na escola básica.** 2011. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/os-temas-transversais-na-escola-basica.htm>>. Acesso em 02 de agosto 2016.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

HUBNER, Luciana. **Para que serve ensinar Ciências?** Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/gestao-escolar/palavra-de-especialista-ensinar-ciencias-737943.shtml>>. Acesso em 12 de novembro de 2016.

LAZZARI, Heloisa Magri. **Importância do registro feito pelo professor para repensar a prática.** Outubro de 2013. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/creche-pre-escola/importancia-registro-refletir-pratica-palavra-especialista-educacao-infantil-758892.shtml?page=0>>. Acesso em 18 de agosto 2016.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário.** Porto Alegre. Artmed. 2002.

LOIOLA, Rita. **As trocas que fazem a turma avançar.** 2009. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/366/as-trocas-que-fazem-a-turma-avancar>>. Acesso em 05 de novembro 2016.

MARTINS, Ana Rita. **O que ensinar em História.** 2008. Disponível em:<<http://novaescola.org.br/formacao/passado-presente-juntos-ensinar-428266.shtml?page=6>>. Acesso em 18 de agosto 2016.

MIRANDA, Danielle de. **Avaliação contínua.** Canal do educador - Brasil escola. 2012. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/avaliacao-continua.htm>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

MOÇO, Anderson. **5 etapas para realizar uma boa pesquisa escolar.** 2010. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/cinco-etapas-realizar-boa-pesquisa-escolar-607946.shtml>>. Acesso em: 18 de novembro 2016.

MOÇO, Anderson. **Diagnóstico em Matemática: você sabe o que eles já sabem?** 2010. Disponível em: < <http://acervo.novaescola.org.br/matematica/pratica-pedagogica/diagnostico- inicial-o-que-eles-ja-sabem-528156.shtml?page=3>>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

MOÇO, Anderson; Apud PEREZ, Tereza. **Discurso vazio: as expressões que poucos sabem o que significam,** 2008. Disponível em:<<http://novaescola.org.br/formacao/discurso-vazio- 466745.shtml?page=7>>. Acesso em: 24 de agosto 2016.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOMAURO, Beatriz. **O que ensinar em Arte,** 2009. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/conhecer-cultura-soltar-imaginacao- 427722.shtml?page=all>>. Acesso em: 14 de outubro de 2016.

SANTOMAURO, Beatriz. **O que ensinar em Língua Portuguesa.** 2009. Disponível em: < <http://novaescola.org.br/conteudo/303/o-que-ensinar-em-lingua-portuguesa>>. Acesso em: 16 de novembro de 2016.

SCARPA, Regina. **Era assim, agora não. Uma proposta de formação de professores leigos.** LTDA, 1998, p.33.

SEBRAE. **O curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos incentiva a quebra de paradigmas e o desenvolvimento de habilidades e comportamentos empreendedores.** 2015. Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Educa%C3%A7%C3%A3o- Empreendedora-no-Ensino-Fundamental>>. Acesso em 11 de maio de 2016.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente.** Editora Martins Fontes, 1989.